

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil.

Junho/1987

**Evangelismo de
Conservação:
Como Vai?**



Em Favor dos Proscritos

Nada dói tanto a um coração sensível como ouvir as palavras: "Lamento dizer, mas você não serve, não foi aceito, não preenche os requisitos". Ou assim: "Você é um desqualificado, não pode fazer parte deste grupo; afaste-se, portanto, senhor indesejado." Não me refiro a emprego. Falo de relações humanas. De gente que, expressa ou veladamente, é desprezada e proibida de pertencer ao "seleto" grupo chamado sociedade.

Proscrito é todo aquele que foi excluído e expulso de uma sociedade, por não ser considerado digno dela. O primeiro sentido de proscriver, segundo o dicionário, é condenar a degredo por voto escrito ou sentença*. Na prática, porém, condenamos sem sentença mesmo.

Todo dia, as pessoas admitem novos membros ao seu círculo, e também afastam outros. Uns são convidados e outros, proibidos. Elevados uns, desclassificados e rebaixados outros. Todo dia, "sim" aos nossos, e "não" ao resto.

As pessoas são proscritas por vários motivos, embora sem nenhuma razão: pobreza, feiúra, defeito físico, vida de pecado, riqueza, inteligência, moralidade, etc. Todos esses motivos se resumem, porém, numa palavra: preconceito. Voltaire dizia que os preconceitos são os reis do vulgo. William Hazlitt chamou-os de "filhos da ignorância"; e Thoreau advertiu-nos de que nunca é tarde para abrimos mão deles.

Jesus não tinha preconceitos. Ele conhecia a fundo as pessoas e, por isso, não pré-julgava ninguém. Por conhecê-las, não as desprezava. Aliás, quanto mais motivo tinha para ser desprezada, mais Ele Se compadecia da pessoa. Era seguro de Si; não temia ser mal-interpretado ao associar-Se a pecadores, nem temia contaminar-Se ao tocar um morto ou leproso. Importava-Lhe mais o que Ele era e sabia ser do que os rótulos que os comerciantes de adesivos Lhe

davam. Seu Pai também era assim, pois veio revelá-Lo.

A lista dos desclassificados que Ele encontrou, aceitou e a quem deu nova chance, é longa: Maria Madalena, Zaqueu, Mateus, a samaritana, a mulher cananéia; leprosos, cegos, surdos, mudos, endemoninhados, coxos. Misturava-Se com essas pessoas porque queria limpá-lhes a vida. Disse: "Os não necessitam de médicos", e "não vim chamar justos, e sim pecadores". Num de Seus primeiros sermões, afirmou: "O Espírito do Senhor está sobre Mim. Ele Me escolheu para anunciar a liberdade aos presos, dar vista aos cegos, pôr em liberdade os que estão sendo maltratados, e anunciar o ano em que o Senhor vai salvar o Seu povo."

Se para Deus não há proscritos, haverá para nós? De modo algum, pois a Cruz de Cristo trouxe igualdade a todos os homens. E não esqueçamos: a pior proscricão é a praticada no dia-a-dia, através das decisões e atenções, no campo religioso e social. — Marcos De Benedicto •

Ontem ou Amanhã?

Eles também guardavam o sábado, descreiam da imortalidade da alma e esperavam o iminente retorno de Cristo, que ocorreria após o término de Seu ministério no santuário celestial. Mas, os costumes daquela congregação eram um pouco diferentes dos adotados por outras que conheço.

Havia líderes, mas estes eram escolhidos por todo o grupo. E exerciam atividades paralelas, das quais obtinham seu sustento. Desse modo, não podiam ser acusados de trabalhar por amor ao salário ou por não servirem para outra coisa. Além disso, ninguém tinha autoridade sobre eles; e eles não dominavam sobre o grupo. Apenas coordenavam os trabalhos.

A congregação possuía um local adequado para suas reuniões, onde havia inclusive con-

dições para recreação. Nem sempre, porém, seus encontros ocorriam naquele lugar. Às vezes, dividiam-se em grupos menores e realizavam seus cultos nas casas de alguns dos membros. Noutras ocasiões, reuniam-se em praças públicas ou junto à Natureza.

Nas reuniões, incentivavam a participação, não a reverência. E um deles me explicou por que: "Para muitos, reverência é sinônimo de silêncio e não-participação, quando, na verdade, é apenas respeito pelas coisas sagradas." E acrescentou: "Mesmo o silêncio pode ser irreverente se estiver acompanhado pelo desinteresse, que revela não-valorização do que está sendo tratado."

Os encontros do grupo eram bem informais. Pareciam uma conversa entre amigos ou uma mesa-redonda, onde todos emitiam tranquilamente suas opiniões, sem medo de errar e ser ridicularizados. O tema das reflexões era escolhido previamente pelo próprio grupo, de acordo com a necessidade ou o interesse. Mas, se alguém tinha uma mensagem especial para transmitir aos outros, apresentava-a e, depois, à luz da Bíblia, todos avaliavam juntos o que fora dito.

Usavam uma versão bíblica de linguagem compreensível a todos. E nos cânticos, davam preferência àqueles que refletissem sua cultura e cuja letra realmente lhes traduzisse os sentimentos.

Todos sentiam prazer em pertencer àquela congregação e falavam disso a seus vizinhos e amigos. E era assim que o grupo crescia. As pessoas vinham, ficavam impressionadas com a fraternidade e as idéias do grupo, e logo manifestavam o desejo de fazer parte dele.

Confesso que também desejei ser membro daquela congregação. E estava pensando em solicitar que o secretário providenciasse a transferência de meu nome para lá, quando uma estridente campanha soou. Era o despertador! Estava na hora de me levantar para ir ao trabalho.

Passei o dia todo pensando se voltara ao passado ou viajara ao futuro. — Ermelino Ramos •

Zelo Com Entendimento

Certa vez um irmão zeloso e fiel procurou o ancião de sua igreja para lhe relatar que vira o diretor da Escola Sabatina — um comerciante bem-sucedido — agir de forma aparentemente desonesta em seus negócios particulares. "Julguei ser minha obrigação trazer esse caso ao seu conhecimento", justificou-se o irmão Y "para que o senhor possa orientar esse nosso irmão, ajudando-o a não se tornar um cristão desonesto."

O ancião, que conhecia bem a ambos, achou oportuno solucionar dois problemas ao mesmo tempo. Recomendou ao irmão Y que ele mesmo procurasse o irmão X e expusesse a ele suas preocupações. Antes, porém, deveria orar muito e revestir-se de amor cristão para que pudesse obter êxito em uma missão geralmente espinhosa.

O caso foi resolvido sem maiores envolvimento, já que o assunto não se tornara público, nem era de natureza muito grave, e houvera boa vontade de ambas as partes. O ancião e o irmão Y agiram de maneira prudente e cristã e não contribuíram para "pôr mais lenha na fogueira".

Nem sempre essa forma de trato para com os faltosos é seguida. Um problema que poderia ser resolvido de maneira particular, através de aconselhamento individual, quando ainda não se tenha tornado público, assume proporções indesejáveis, causa muitos dissabores para as pessoas envolvidas e quase sempre contribui para o enfraquecimento espiritual da igreja. Isso, sem contar com a possibilidade de se tratar de um mal-entendido ou do que se costuma chamar "aparência do mal", casos em que a solução é muito mais simples quando se procura as pessoas diretamente envolvidas. Quantos boatos maldosos deixa-

riam de circular em nosso meio se tão-somente o método de Cristo para o trato com irmãos faltosos fosse seguido!

É certo que a disciplina pública se torna necessária em muitos casos; porém, só deve ser aplicada — com todo amor cristão — depois que os demais passos recomendados pelo Mestre em Mateus 18:15 e 16 tiverem sido seguidos.

Há, por outro lado, um grupo que não se preocupa com seus irmãos. Seguem a filosofia de Caim ("Sou eu guardador de meu irmão?"). Justificam sua omissão, alegando que a salvação é individual e que cada um dará contas a Deus por seus próprios atos. Não podemos nos esquecer de que uma das funções da igreja é o desenvolvimento do amor fraternal e do auxílio mútuo entre os membros. Portanto, é salutar preocupar-se com a condição espiritual dos irmãos que nos rodeiam. Não nos esqueçamos, porém, de que o amor de Cristo deve transbordar em nosso coração ao aconselharmos um membro faltoso. Nunca permitamos que o "zelo sem entendimento" prejudique nosso irmão em lugar de ajudá-lo. — Wilson F. Almeida •

Vamos Construir?

A crítica demolidora é um mal que começou com Satanás. Antes mesmo de ser "lançado no abismo", esse ser de rara inteligência viu "defeitos" na Lei eterna e na maneira como Deus conduz o Universo.

Ao estabelecer sua tenda neste planeta, o diabo fez da crítica um poderoso aríete contra a cidadela da Igreja, que, através dos séculos, tem sido fustigada pelo opositor da verdade em todas as circunstâncias em que esta é exaltada. E que de escombros não existem como resultado da ação avassaladora do arquiniimigo!

A crítica a que nos referimos acima, tem seus representantes

em todos os setores da vida humana. Satanás tem seus asselas não apenas entre os anjos caídos mas também entre os seres humanos. E, infelizmente, entre os que professam seguir as pisadas do Mestre. Os filhos de Deus, porém, não simpatizam com esse tipo de crítica.

Mas há um tipo de crítica saudável que está desaparecendo rapidamente. Trata-se da crítica construtiva. E o pior é que muitas pessoas usam a expressão "crítica construtiva" para justificar o que não é nada mais nada menos do que o temível aríete do diabo.

Devemos, portanto, entender o que é crítica construtiva. É toda iniciativa — seja através de conselho, advertência, diálogo, sermão, carta, artigo, etc. — no sentido de corrigir desvios e implantar o que é correto. Tal crítica é feita com serenidade, sem precipitação, e se fundamenta na verdade e no amor. É, portanto, uma crítica responsável, motivada exclusivamente pelo desejo de construir.

Como Igreja, precisamos desenvolver esse tipo de crítica. Para tanto, algumas reflexões se fazem necessárias.

Antes de tudo, precisamos conviver com a crítica construtiva sem nos atrapalharmos. Trata-se de um aprendizado duro, mas necessário. Requer-se, pois, humildade. Quando aceitamos a crítica procedente, mostramos sinal de maturidade cristã.

Outro ponto importante é o lugar e a ocasião em que a crítica deve ser feita. Quando estes dois aspectos não são levados em conta, os resultados positivos não são alcançados. Em outras palavras, a crítica deve ser feita no lugar certo e no momento adequado. O sábio Salomão disse que "há tempo para tudo" (Eclesiastes 3:1). "Tempo de estar calado, e tempo de falar" (3:7). E não nos esqueçamos de que o lugar também é importante. Nem todos precisam ouvir nossas observações.

No caso de a crítica não ser construtiva, vale lembrar o conhecido provérbio: "Enquanto os cães ladram, a caravana passa." — Rubens S. Lessa •



Hartas £ Roteiro

Conservação

Plantar é fácil. Cultivar, porém, exige tempo, talento e esforço.

Como Igreja semeamos muito, e a colheita nem sempre corresponde à semeadura. Mas este problema não é o mais agudo. O que, na verdade, nos preocupa é a falta de empenho no sentido de conservar o que colhemos. A "porta dos fundos" continua aberta.

Precisamos reavaliar nossas atitudes a fim de que as ovelhas não fujam para outras pastagens. Cada um de nós é um pastor em sua área de ação. E, algumas vezes, nós mesmos precisamos de uma mão amiga para nos animar em nossa vida espiritual. Ninguém está vacinado contra o pecado. Qualquer um de nós está sujeito a quedas. Por isso, faz-se necessário o trabalho de conservação. Ao mesmo tempo que conserva os outros, ele nos anima e confirma na jornada cristã. É conhecido o velho anáfora: "Pedra que não rola, cria limo."

A leitura da matéria de capa (página 6) pode ajudar os que se preocupam com este assunto.

Na verdade, todas as matérias desta edição ajudam a conservar o que se plantou. Não importa a época da semeadura. Sessenta ou dez anos atrás. Ou meses. — O Editor

As cartas publicadas nesta seção, não representam necessariamente o ponto de vista da redação.

Sem Preocupação

Sr. Editor: Parabéns pelo artigo "Não Te Preocuparás" (RA/fevereiro). O autor mostrou bom gosto usando uma linguagem acessível e agradável. Além disso, desenvolveu um tema que poderá ser de grande praticidade para os cristãos ansiosos com tantas preocupações a minar-lhes o ser.

Edna R. Batista
Taguatinga, DF.

Alô, Tio Luiz!

Gostei muito da matéria "O Certo e o Errado na Expressão do Pensamento", apresentada pelo Pastor Luiz Waldvogel (RA/fevereiro).

É de se lamentar que poucos leem a Revista Adventista. Até mesmo oficiais de igreja e professores da Escola Sabatina. Por isso acontecem certas coisas. Por exemplo, um casal de doutores que freqüentavam como visitas uma igreja do Paraná, deixou de fazê-lo porque os "professores" se expressavam ininteligivelmente, por incorreção no vernáculo.

Seria interessante que em cursos de liderança incluíssem essa matéria.

Jair Castro Braga
Goiânia, GO

O artigo "O Certo e o Errado na Expressão do Pensamento" está ótimo. Há, porém, uma coisa: Quando um irmão, profundo conhecedor do idioma português, usa expressões difíceis, precisamos levar um dicionário à igreja. Caso contrário, ficamos a ver navios...

Almir Satyro Ávila
Rio de Janeiro, RJ

O Pastor Luiz Waldvogel fez alguns comentários sobre o certo e o errado na expressão do pensamento. E temos certeza de que, na categoria do que ele diz ser "errado", está incluído o uso de termos empolados, de difícil compreensão. A propósito, gostaríamos de mencionar os seguintes trechos de Eileen White: "No ensino de Cristo não havia raciocínio longo, rebuscado e complicado." — Evangelismo, pág. 171. "As palavras de vida eram apresentadas com tal

simplicidade, que uma criança podia compreendê-las. Homens, mulheres e crianças ficavam tão impressionados com Sua maneira de explicar as Escrituras, que até apanhavam a própria entonação de Sua voz, dando a mesma ênfase nas palavras e imitando Seus gestos." — Idem, pág. 56.



flossas Revistas

Destaques em Junho

Decisão

Onde Está Deus na Hora do Acidente?

Vida: Essa Coisa Difícil de Ser Administrada

Proteja Seu Filho do Stress Infantil

Vida e Saúde

Como Proteger-se dos Raios

Sonhos e Pesadelos

Livre-se do Stress

Nosso Amiguinho

A Menina Que Gostava de Contestar

Os Papéis do Cazuza

Luísa Ensina a Fazer um Cestinho de Flores

Mocidade

Aids: O Mal do Século

Sobrevivendo ao Cano da Metralhadora

Como Melhorar as Notas

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil. Dedicado à Proclamação da "Fé que uma vez foi entregue aos santos". Editado mensalmente.

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12.

Editor:
Rubens S. Lessa

Editores Associados:
Rubem M. Scheffel, Márcio Dias Guarda, Wilson de Almeida, Almir Fonseca, Paulo Pinheiro, Ivacy Furtado de Oliveira e Abigail Liedke.

Colaboradores Especiais:
Ermelino Robson L. Ramos e Marcos De Benedicto.

Colaboradores:
Neal C. Wilson, Enoch de Oliveira, Leo Ranzolin, William G. Johnsson, João Wolff, Mário Veloso, Darci Borba, Wandyr Mendes de Oliveira, José Orlando Correia, Rodolpho Gorski, Tércio Sarli, Darcy Reis, Helmuth Ari Goqjes, Arno Koehler, Osório Santos, Wilson Sarli, Luís Fuckner, Job Santos, Nelson Duarte, Adamor Pimenta, Alei Tarcísio de Almeida, Terso Duarte, Ênio dos Santos, Homero Luiz dos Reis, Jorge Burlandy, Alberto Ribeiro, Élder Roger Cavalcante e Luiz Perestrello.

Programador Visual:
Josias Henrique da Silva

Capa:
Werner/Casa



Editora de Livros e Revistas
Rodovia Estadual SP 127 - km 106
Caixa Postal 34; 18270 - Tatuí, SP
Fone: (0152) 51-2710
Telex: (0152) 343

Gerente Geral:
Carlos M. Borda
Redator-Chefe:
Rubens S. Lessa

Gerente de Circulação e Vendas:
Pedro José Machado
Chefe de Expedição:
José Carlos de Lima

Chefe de Arte:
Paulo S. Gusmão

As notícias para a revista do mês seguinte devem estar na redação até o dia 12. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Número avulso: Cz\$ 16.00

Revista Adventista

Artigos

6 EVANGELISMO DE CONSERVAÇÃO: COMO VAI?

Sugestões práticas para levar os membros à maturidade cristã.

9 IMPRESSÕES DE UM SELO REAL

Mais uma vez a Arqueologia confirma a Bíblia.

14 CRISTO, O ÚNICO SALVADOR — III

Ele morreu por nossos pecados.

37 "TENDE FÉ EM DEUS"

Como desenvolver a fé que opera.

40 APOCALIPSE: O ASSUNTO DO MOMENTO

Por que o livro do Apocalipse deve ser aberto perante o público.

42 DEUS É ASSIM

A verdadeira imagem de Deus.

45 PARA VERGONHA NOSSA

Falta o engajamento de todos no trabalho de evangelização.

Seções

2 EDITORIAIS

4 CARTAS & ROTEIRO

10 GEMAS DO PENSAMENTO

11 DOUTRINAS

13 JANELA POÉTICA

17 ACONSELHAMENTO PASTORAL

46 A HORA TRANQUÍLA



Conservando, dá.

Pág. 6



Fé: confiança total.

Pág. 37

EVANGELISMO DE CONSERVAÇÃO' COMO VAI ?

A porta da frente da igreja está sempre aberta para dar as boas-vindas a novos membros; mas muitas vezes nos esquecemos de fechar a porta dos fundos, pela qual muitos outros saem e nunca mais regressam.

Muito se tem falado nos últimos tempos sobre evangelismo, pois evangelizar é um dever obrigatório da Igreja. A obra evangelística se caracteriza pelo abrir as Escrituras aos outros, advertindo homens e mulheres daquilo que está para sobrevir ao mundo e levá-los a tomar uma posição definida ao lado da verdade.

O povo de Deus na atualidade tem dedicado tempo e meios à obra de evangelizar, e tem obtido grandes resultados. Através de relatórios e notícias, notamos que os resultados têm sido ótimos, almas têm sido ganhas para a verdade e a Igreja tem crescido consideravelmente.

A salvação de almas é motivo de júbilo no Céu. O próprio Cristo disse: "Eu vos afirmo que, de igual modo, há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende." Luc. 15:10.

A obra evangelística, porém, se caracteriza de duas formas: através do evangelismo público e pessoal, pelo qual pessoas são trazidas para dentro da Igreja; e através do evangelismo interno ou também chamado evangelismo de conservação, onde estes membros são resguardados de um possível regresso para a velha vida de pecados.

A porta da frente da igreja sempre está aberta para dar as boas-vindas a novos membros; mas muitas vezes nos esquecemos de fechar a porta dos fundos por onde muitos outros saem e nunca mais regressam.

O evangelismo interno é importante e vital para a vida da Igreja, pois conserva aquilo que já foi ganho. Há sabedoria no ganhar almas para Cristo, e sabedoria ainda maior é conservar o que se ganhou com esforço e sacrifício.

Existem várias formas de se processar o evangelismo interno, as quais, quando seguidas, alcançarão resultados altamente positivos, não somente preservando os novos conversos na fé como também fortalecendo os demais membros.

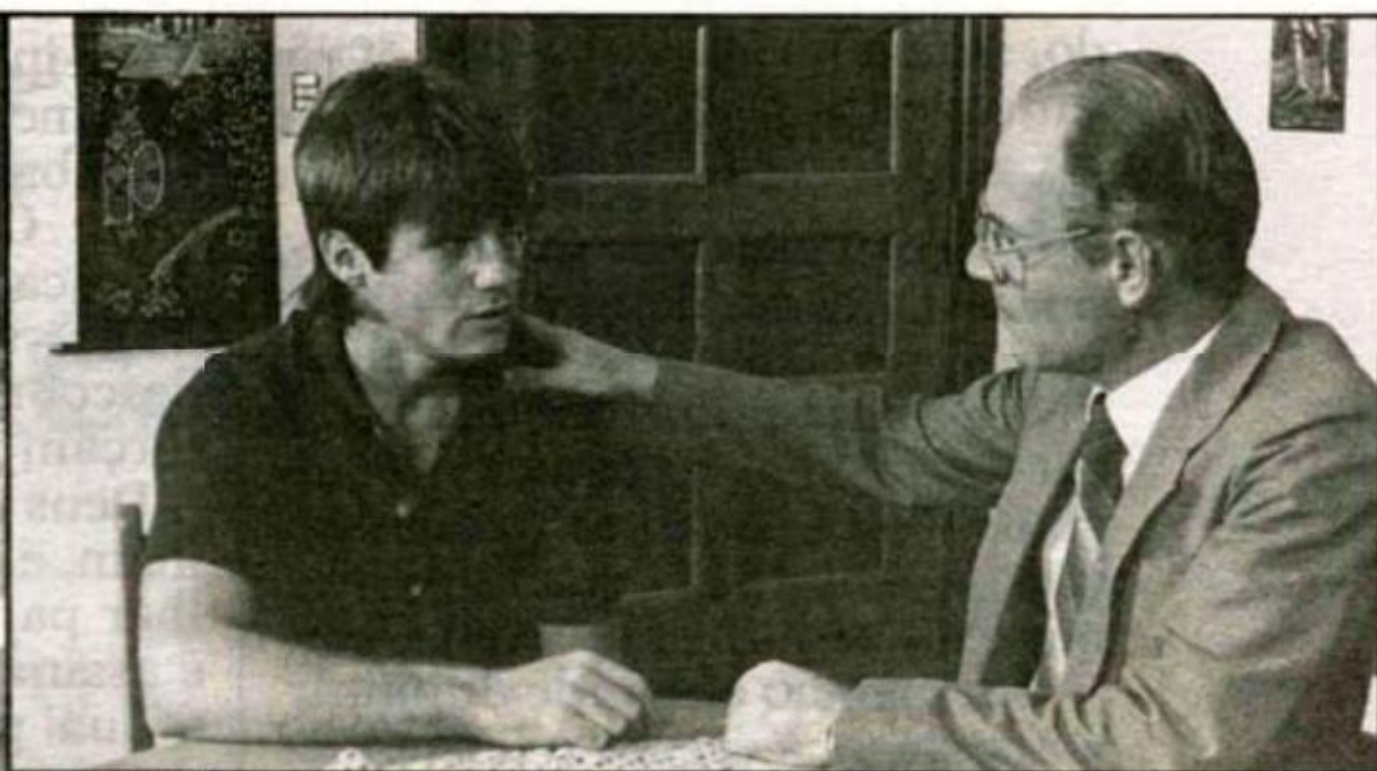
1 Classe Doutrinária Pós-Batismo — Esta classe tem por objetivo reforçar e ampliar o conhecimento doutrinário dos membros mais novos. É nesta classe que se amplia a visão espiritual, onde a fé é fortalecida e o desejo de permanecer na Igreja, alicerçado. É aqui que o dirigente se apercebe das dificuldades de cada um e tem maior probabilidade de auxiliá-los individualmente. A Sra. White afirma: "O conhecimento de Deus dar-lhes-á espírito bem equilibrado e são juízo, para que não se movam impulsivamente neste tempo crítico e importante da história da Terra."

2 Leitura dos Livros do Espírito de Profecia e Demais Publicações da Casa — "Nossas publicações têm a obra sacratíssima de tornar clara, simples e evidente a base espiritual da nossa fé... O grande objetivo das nossas publicações é exaltar a Deus e atrair a atenção dos homens para as verdades vivas da Sua Palavra."

A leitura dos livros do Espíri-



Werner/Casa



Werner/Casa

to de Profecia alicerça a fé no Cristo das Escrituras Sagradas. Estes escritos nos ajudam a perceber a amplitude da Redenção e demais temas bíblicos. É a voz de Deus por intermédio de Sua serva, comunicando-se com Seus filhos que vivem a última página da história deste mundo decrépito. Lemos no Livro Santo que "o testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia". Apoc. 19:10.

Eilen G. White, por sua vez, escreve: "Os testemunhos escritos não se destinam a comunicar nova luz; e sim a gravar vividamente na alma as verdades da inspiração já reveladas."³

As demais publicações que advêm do prelo da Casa Editora têm por objetivo desenvolver o gosto para a leitura sadia, instrutiva e ideal para um povo que se está preparando para a trasladação. Estas publicações combatem a leitura desmoralizante que inunda este mundo.

A pena inspirada assim se expressou: "Livros sobre temas guerreiros de índios e assuntos similares... melhor seria nunca

fossem lidos. Esses livros contêm fascinação satânica... As atrocidades, as crueldades, as práticas licenciosas, descritas nessas obras têm atuado em muitos espíritos como fermento que os leva à prática de atos semelhantes... As novelas de amor e histórias frívolas e excitantes, constituem outra espécie de livros que são uma maldição para todo leitor... Os leitores de histórias frívolas ou excitantes ficam incapacitados para o cumprimento dos deveres que lhes incumbem. Vivem vida irreal e não têm o desejo de examinar as Escrituras para nutrir-se do maná celestial."⁴

3 Leitura Diária das Escrituras — O gosto pela leitura das Escrituras produz cristãos vigorosos e, conseqüentemente, uma igreja produtiva. Para afastar o fantasma da apostasia que ronda a porta do coração de muitos membros, deve-se incentivar o estudo deste Livro que aclara a memória e expulsa as

trevas. O exame constante da Bíblia e a obediência a seus princípios exarados são um salvo-conduto para a futura entrada no reino eterno. O estudo da Palavra de Deus é uma forte barreira contra a tentação e apostasia.

A serva do Senhor escreveu categoricamente: "A Bíblia toda é uma revelação da glória de Deus em Cristo. Recebida, crida e obedecida, ela é o grande instrumento na transformação do caráter. É o grande estímulo, a constringedora força, que vivifica as faculdades físicas, mentais e espirituais, dando à existência a devida orientação."⁵

4 Estudo da Lição da Escola Sabatina — O estudo diário da Lição da Escola Sabatina é um dos meios mais eficazes na conservação e salvação de almas. Preserva o gosto pelo estudo da Palavra de Deus e torna o estudante um grande conhecedor dos temas bíblicos. É através da Escola Sabatina, com seu estudo metódico das Escrituras, que fazemos uma provisão indispensável de alimento espiritual.

É impossível avaliar os resultados de se passar uma hora, ou mesmo meia hora diária dedicada ao estudo da Palavra de Deus.

"A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar almas a Cristo... A Escola Sabatina é um importante ramo de trabalho missionário, não só porque proporciona a jovens e velhos o conhecimento da Palavra de Deus, mas por despertar neles o amor por Suas sagradas verdades e o desejo de estudá-las por si mesmos; ensina-os, sobretu-

do, a regular sua vida por seus santos ensinamentos."

5 I Freqüência aos Cultos e Demais Atividades da Igreja — O escritor de Hebreus aconselha: "Não deixemos de congregarmos, como é costume de alguns; antes façamos admoestações, e tanto mais quanto vemos que o dia se aproxima." Heb. 10:25.

Outro meio eficaz de diminuir a apostasia é erguer o termômetro de freqüência aos cultos e demais atividades da Igreja; mas para que isto ocorra, as programações devem ser atrativas, convidativas e variadas. A monotonia não deve ter lugar.

6 I Trabalho Missionário — Deve-se ensinar através de preceito e exemplo os mais jovens conversos a trabalharem em prol de outros que não conhecem o evangelho salvador de Cristo. Quando se dedica o tempo em benefício do semelhante, a fé é fortalecida, os talentos desenvolvidos e o lêmbo da ativi-

dade introduzido na alma.

O membro deve ser ensinado a trabalhar pelos outros desde cedo. Cultivando esta qualidade, ficará dependente do poder de Cristo e não se exercitará em descobrir faltas nos que se esforçam por ser produtivos.

Deus trabalha, os anjos trabalham, e os homens devem trabalhar para a conversão de almas e assim fazendo estão operando a sua própria salvação, sendo desta forma os maiores recebedores.

Escreveu a serva do Senhor: "Uma igreja ativa, pelejando em favor das almas, será uma igreja que ora, uma igreja que crê, uma igreja que recebe. Uma igreja cujos membros são encontrados ajoelhados diante de Deus, suplicando Sua misericórdia, buscando-O diariamente, é uma igreja que se alimenta do pão da vida e que se desdenta com a água da vida."

Numa igreja como a descrita acima, quase inexiste a apostasia. A porta dos fundos é trançada a chave e com ferrolhos.

7 Culto Familiar — O tempo dedicado ao culto em família constitui momentos preciosos e sagrados. Como o antigo Israel que oferecia ao Senhor um sacrifício matutino e outro vespertino demonstrando desta forma total dependência do Deus que tudo provê, assim o culto da manhã e da tarde mostra o nosso louvor e gratidão ao Deus que nos aceita e protege. Assim como o orvalho matutino traz consigo refrigério, a hora da comunhão com Deus traz Suas maiores bênçãos e misericórdias.

A irmã White nos adverte e aconselha: "Neste tempo de terrível perigo, alguns que professam ser cristãos não celebram culto doméstico... Em cada família deve haver um tempo determinado para os cultos matutino e vespertino... Convém que o culto seja breve."

Como vimos, o evangelismo interno ou de conservação é tão importante quanto o evangelismo de conversão. De nada adianta levarmos para o tanque batismal um número elevado de conversos, se no decurso do tempo estes membros não permanecem no corpo de crentes.

Os conselhos acima, quando utilizados, produzem importantes resultados. Por exemplo:

1. Fecha-se a porta dos fundos, e com isto há menor evasão de membros.

2. A igreja cria um alicerce espiritual firme, equivalente à fé que professa.

3. Os membros se tornam ativos, espirituais e zelosos para com a verdade que professam.

4. Antecipa-se a volta de Jesus.

"Todo aquele, pois, que ouve estas Minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha." Mat. 7:24. •

Referências:

1. Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, pág. 210.
2. Testemunhos Seletos, vol. 3, págs. 151 e 152.
3. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 280.
4. Testemunhos Seletos, vol. 3, págs. 164 e 165.
5. O Melhor da Vida, pág. 267.
6. Conselhos Sobre a Escola Sabatina, págs. 10 e 11.
7. Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, pág. 205.
8. Testemunhos Seletos, vol. 3, págs. 91 e 92.

J o r n a l d o

Desbravador



A Casa Publicadora Brasileira
planeja lançar brevemente o
Jornal do Desbravador.

Para isso, necessita de suas sugestões e,
colaboração.

Escreva para:

Jornal do Desbravador
Casa Publicadora Brasileira
Caixa Postal 34, Tatuí, SP
CEP 18270

Impressões de um Selo Real

Vilmar E. Gonzalez

Pastor da Igreja Luso-Brasileira em Washington, D.C.

Com a descoberta de uma pequena pedra, na forma de selo, ficou solucionado um problema filológico no que se refere à relação da palavra "Baalis" usada por Jeremias, com a palavra amonita "Baalyasha" escrita no selo.



A escavação arqueológica patrocinada pela Universidade Andrews, em julho de 1984, trouxe à luz a primeira evidência extra-bíblica da existência de um rei amonita chamado Baalis, o qual foi contemporâneo do profeta Jeremias. O local da escavação é conhecido como "Tell el-Umeiri", distante cerca de 13 km da cidade de Aman, capital da Jordânia.

Em uma pesquisa preliminar de superfície, um de nossos colegas encontrou uma "pedrinha" suja e feia que lhe chamou a atenção. Todo o material escavado era literalmente "peneirado", e em dado momento, o Dr. Lloyd Willis, ao estar passando na peneira terra e pedra, notou um pequeno objeto de forma um tanto cônica, coberto de barro e sujeira. Após a devida limpeza, verificou-se que era um "carimbo" ou selo de aproximadamente dois centímetros de diâmetro, belamente gravado em pedra.

A Bíblia faz referência a um rei amonita chamado "Baalis", nos seguintes termos: "Joana, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos, que estavam no campo, vieram a Gedalias, a Mispa, e lhe disseram: Sabes tu que Baalis, rei dos filhos de Amom, enviou a Ismael, filho de Netanias, para tirar-te a vida? Mas Gedalias, filho de Aicão, não lhes deu crédito." (Jer. 40:13 e 14; II Reis 25:20-25.)

Por décadas, estudiosos da Bíblia estiveram perplexos a respeito do rei amonita "Baalis". Por falta de comprovação extra-

bíblica, muitos descartavam a veracidade do relato bíblico; no entanto, com o achado do selo amonita, mencionando o nome "Baalis", bem como a devida explicação oferecida por estudiosos e arqueólogos adventistas, a Bíblia mais uma vez "tem razão", além de ser uma contribuição valiosa no campo da arqueologia bíblica, por parte de uma expedição patrocinada pela Universidade Andrews.

A impressão no selo divide-se em três partes, sendo que as partes superior e inferior contêm a inscrição propriamente dita. Na parte central aparece a

impressão de um escaravelho com as asas abertas e empurrando um disco solar. Ao lado estão dois estandartes com um disco solar e a lua em forma crescente acima de cada um deles. O desenho é bastante comum na arte antiga em selos. Um estudo comparativo com outros selos da época, demonstra que tais selos eram usados por altos funcionários do governo. E no que tange à inscrição, ela reza assim;

lmlkm'wr 'bd b'lys

A tradução literal seria: lmlkm'wr — "Pertence a Milcom é chama". Milcom era um dos deuses dos amonitas (I Reis 11:5, por exemplo). Conforme o costume oriental, muitas vezes os pais davam nomes teofóricos (relacionados ou associados com algum deus) a seus filhos, mesmo entre os israelitas. Por exemplo: "Daniel", que significa "Deus (El) é meu juiz". E "mlkm'wr", significa "Milcom é chama" (mlkm = Milcom; "wr = é chama ou luz). "Milcom é chama" era o nome de um funcionário do rei Baalis. As letras seguintes 'bd, traduzem-se como "servo", enquanto b'lys (Baalis) é em realidade duas palavras.

A palavra "Baalis" (b'lys) é uma espécie de abreviatura ou variante de "Baalyasha", fato este descoberto com a ajuda de estudos lingüísticos. A palavra amonita "Baalyasha" foi escrita "Baalis" pelo profeta hebreu Jeremias, o qual sem dúvida escreveu assim refletindo a maneira como a palavra amonita era pronunciada. (Compare-se a pronúncia da palavra "Chibolete e Sibolete" a este e oeste do rio Jordão, Juízes 12:6.)

A palavra "Baalyasha" contém dois elementos: o primeiro, "VI", é traduzido por "Baal", divindade largamente adorada no oriente médio. E o segundo elemento "ys" (yasha) significa "salva" ou "é salvação". "b'lys" (Baalis ou Baalyasha) quer dizer "Baal salva". (Isto também ilustra a corrupção de tal palavra em tempos antigos; compare-se por exemplo o termo "Baal salva" com o nome Eliseu, que significa "Deus Salva".)

A inscrição toda do selo, pois, é a seguinte:

lmlkm'wr
Pertence a Milcom é chama

'bd b'lys
servo de Baal salva
Em tempos antigos costumava-se colocar o nome do rei logo após a palavra "servo", o que identifica Baalis como sendo o nome do rei no selo em apreço. E a palavra "servo" não possuía nada de pejorativo, sendo neste contexto um título de nobreza, e neste caso talvez uma espécie de primeiro-ministro ou embaixador.

A importância e valor desta descoberta arqueológica pode ser sumariada como segue:

1. Fica solucionado um problema filológico no que se refere à relação da palavra "Baalis" usada por Jeremias, com a pala-

vra amonita "Baalyasha" escrita no selo.

2. É a primeira vez que aparece o elemento divino "Milcom" associado ao nome de uma pessoa. (Há dezenas de nomes amonitas mencionados na Bíblia e em outras inscrições e selos amonitas, mas nunca associados ao deus Milcom.)

3. É a primeira prova extra-bíblica que confirma a historicidade do rei amonita Baalis, mencionado por Jeremias.

(As devidas explicações sobre a inscrição no selo amonita são fornecidas por Dr. Larry G. Herr, professor de Arqueologia e Velho Testamento no "Canadian Union College"; Dr. Lawrence T. Geraty, presidente do "Atlantic Union College" e Randall Younker, aspirante a doutorado pela Universidade do Arizona.) •

Bem sei Pensamento

Perfeição

Aquele que, perspicazmente, se declara limitado está pertíssimo da perfeição. — Johan W. Goethe

Tudo é perfeito, ao sair das mãos do Criador de todas as coisas, e tudo degenera entre as mãos dos homens. — J. J. Rousseau

Quanto mais alguém se aproxima da perfeição, menos a exige dos outros. — Petit-Senn

Insignificâncias fazem a perfeição, mas a perfeição não é uma insignificância. — Michelangelo

Se a perfeição não fosse uma quimera, não teria tamanho êxito. — Napoleão Bonaparte

Não há perfeição tão absoluta que não seja poluída por alguma impureza. — W. Shakespeare •

A função da perfeição é fazer com que cada um de nós conheça a sua imperfeição. — Santo Agostinho

Ser justo e bom é ser perfeito. — Lúcio de Mendonça

Embora inatingível, a perfeição sempre deve ser nosso principal objetivo. — Dante Veoléci

Não é dormindo, é velando, pensando, e trabalhando incessantemente que se logra a perfeição e se conquista a fama. — Samuel Smiles

Se uma vez que outra, nos examinássemos, desse exame proviria um aumento de perfeição. — Michel de Montaigne

Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste. — Mat. 5:48

O Que o Espírito Significa Para Mim

Alden Thompson

Vice-diretor do Walla Walla College, Estados Unidos.

Sob a direção do Espírito, uma surpresa nunca pode ser descartada.

O Espírito Santo. Deus, o Espírito Eterno, desempenhou uma parte ativa com o Pai e o Filho na Criação, Encarnação e Redenção. Inspirou os escritores das Escrituras. Encheu de poder a vida de Cristo. Atrai e convence os seres humanos; e os que se mostram sensíveis são renovados e transformados por Ele, à imagem de Deus.

Enviados pelo Pai e pelo Filho para estar sempre.com Seus filhos, Ele concede dons à Igreja, a habilita a dar testemunho de Cristo e, em harmonia com as Escrituras, guia-a em toda a verdade. (Gên. 1:1 e 2; S. Luc. 1:35; II S. Ped. 1:21; S. Luc. 4:18; Atos 10:38; II Cor. 3:18; Efés. 4:11 e 12; Atos 1:8; S. João 14:16-18 e 26; 15:26 e 27; 16:7-13; Rom. 1:1-4.)

Obadias temia muito o Espírito. Isso me conforta, eu não estou sozinho — porque eu tenho o mesmo temor. E é bom saber que estou em boa companhia.

Aliás, com Obadias todos estamos em boa companhia. Em contraste com o seu senhor, o rei Acabe, Obadias era um homem de princípios, completamente leal a Jeová, Deus de Israel. De acordo com I Reis 18, ele protegeu cem profetas da fúria da rainha Jezabel. Mesmo depois de Elias ter proclamado uma seca em nome do Senhor, Obadias permaneceu firme em

seus princípios, enquanto servia na própria casa real toda infestada pelo culto a Baal.

Sua piedade, entretanto, não diminuiu o temor ao Espírito. Quando Elias inesperadamente apareceu diante dele numa isolada estrada em alguma parte de Israel, Obadias arrojou-se aos pés de Elias respeitosamente. Mas quando Elias mandou que ele fosse dizer a Acabe: "Eis que Elias está aí", Obadias recuou horrorizado. "Impossível", clamou ele. "Poderá ser que, apartando-me eu de ti, o Espírito do Senhor te leve não sei para onde, e, ele me matará." Obadias temia a imprevisibilidade do Espírito.

Elias tranquilizou-o, e ele obedeceu. Mas a questão persiste: Será o Espírito tão imprevisível quanto temia Obadias?

Talvez. E é exatamente isso que me incomoda. Lá no íntimo eu preferiria um mundo bitolado, dirigido por uma lei inexorável que fizesse tudo progredir ordenadamente.

Impetuoso e Indomável

A Escritura sugere que, de certa forma, o Espírito é impetuoso e indomável. Sob a direção do Espírito, uma surpresa nunca pode ser descartada. Não é preciso procurar muito longe para

achar uma evidência capaz de confirmar o temor de Obadias.

O rei Saul, por exemplo, quando estava a ponto de seqüestrar Davi, foi tomado pelo Espírito e transformado num profeta (I Sam. 19:23). E isso não foi tudo. Enquanto profetizava diante de Samuel, Saul tirou sua túnica real e continuou profetizando durante todo o dia e a noite inteira (verso 24).

No Novo Testamento, o Espírito continua imprevisível. Filipe, por exemplo, estava no meio de uma bem-sucedida campanha evangelística, batizando multidões de conversos, expulsando demônios, curando coxos e paráliticos (Atos 8:6-13), quando, contrariando toda lógica, o Espírito transferiu Filipe para que pudesse ter um encontro com o solitário eunuco etíope numa perdida estrada do deserto (Atos 8:25 e 26). O contato foi frutífero; o eunuco foi batizado. Mas, e o tão necessário atendimento pós-batismal? Simplesmente não existiu. O Espírito resolveu assim, e imediatamente arrebatou Filipe outra vez (verso 39).

Há também o caso de Pedro, quando estava faminto, esperando o almoço e o Espírito baixou diante dele um lençol cheio de animais imundos. "Levante-se, Pedro, mata e come." (Atos 10:10-14). "De modo nenhum, Senhor, jamais fiz isso." Então o Espírito ordenou a Pedro que fosse visitar a Cornélio, um gentio, coisa que Pedro nunca antes fizera (versos 19, 20 e 28).

Na realidade, parece que o Espírito aprecia deveras as sur-

presas — embaraçantes e inusitadas surpresas. Será isso o que a doutrina do Espírito significa para o corpo de Cristo?

Não exatamente. Alguém ainda poderia argumentar que os exemplos acima raramente se aplicam a pessoas comuns; são casos extremos envolvendo crises particulares de mensageiros de Deus especificamente chamados: reis, profetas e apóstolos. Se isso é verdade, onde nas Escrituras podemos observar a atuação do Espírito Santo no cotidiano de pessoas comuns?

S. João 14-17 é um bom lugar para começar essa observação. As palavras são simples e descrevem a obra do Espírito de uma forma pouco dramática. Tais capítulos aparecem destacados na descrição da doutrina do Espírito entre as crenças fundamentais adventistas. As palavras de Jesus, nesse caso, enfatizam a obra do Espírito Santo como a presença pessoal de Deus^A no meio do Seu povo. Ou seja, o que Deus faz por mim, Ele o faz através do Seu Espírito.

O Espírito de Deus atua em meu coração, me atrai a Ele, me transforma, concede dons e me conduz na compreensão da verdade. Tudo isso é obra do Espírito — e essa constatação é uma mensagem encorajadora.

O Espírito e a Missão de Jesus

Quanto mais medito na obra do Espírito, conforme apresentada em S. João 14:17, mais me convenço de que nesse particular também o Espírito é perturbador — na forma positiva, claro — mas é perturbador.

Jesus prometeu a Seus discípulos que o Espírito ajudaria a lembrar-lhes Seus ensinamentos (S. João 14:26). Entretanto a plena atuação do Espírito seria experimentada apenas pelos verdadeiros discípulos de Jesus, aqueles que guardam o "novo" mandamento de Jesus de amar uns aos outros (S. João 13:34; cf. 14:15-17). O mundo deveria distinguir os discípulos de Cristo pela sua fidelidade a este mandamento.

Agora, se continuarmos buscando as implicações das palavras de Jesus, poderemos entender quão profunda a necessidade do Espírito atualmente, mes-

Num mundo de pecado, o Espírito Santo ameaça nosso conforto. Desejamos viver em meio à Natureza ou entre boa vizinhança para que nossos filhos não sejam influenciados pelas tentações do mundo. E muitas vezes usamos nossos recursos para garantir um isolamento dos males do mundo — e também dos necessitados!

mo para os crentes comuns. Jesus disse que se permanecermos nEle, tudo que pedirmos nos será dado (S. João 15:7). Que maravilha!

Então suponhamos que nosso pedido seja o dom do supremo amor de uns pelos outros. Onde poderíamos chegar? Jesus disse que isso nos levaria à convicção a respeito do pecado, dá justiça e do juízo (S. João 16:8). Ele vinculou o pecado com a rejeição de Seu próprio ministério (S. João 16:9); o juízo tem que ver com a condenação do "príncipe deste mundo" (verso 11).

Portanto, é o próprio ministério de Jesus que condena "o príncipe deste mundo". Para ser mais específico, o que Jesus fez em Seu ministério foi exatamente o que o "príncipe deste mundo" se recusou a fazer. As implicações são claras.

Na sinagoga de Sua cidade natal, Nazaré, Jesus delineou Sua missão. Citando Isaías 61, Ele anunciou que o Espírito O ungira para pregar boas-novas aos pobres, curar os de coração quebrantado, proclamar liberdade aos cativos, dar vista aos cegos, e trazer liberdade para os oprimidos (S. Luc. 4:18). Ou seja, Jesus veio para socorrer os sofredores, os desesperadamente carentes.

Agora, consideremos uma passagem do Antigo Testamento que descreve o julgamento do "príncipe deste mundo". O Salmo 82 pinta uma cena de julgamento na qual Deus condena os "deuses". Esse texto peculiar

utiliza a mesma palavra hebraica (Elohim) para se referir a Deus, o governador e juiz de todo o Universo, e para os "deuses", os seres sobrenaturais subordinados a Deus, aos quais Ele tem confiado as nações do mundo (Dan. 10:13, 20 e 21; Deut. 32:8 e 9). Esse sentido duplo para a palavra Elohim não é anômalo no Antigo Testamento. De nossa perspectiva cristã, podemos entender tais "deuses" como sendo Satanás e seus anjos maus como os príncipes deste mundo.

E por que tais "deuses" ou príncipes são condenados em juízo? Pelo fato de terem julgado injustamente, terem mostrado parcialidade em relação aos maus, por não fazerem justiça aos órfãos, por não respeitarem os direitos dos aflitos e dos pobres, por não virem em auxílio dos fracos e necessitados (Sal. 82:2-4). Por terem falhado em socorrer aos que estão em flagrante necessidade, Deus pronuncia a sentença de morte aos "deuses".

Um Caminho Melhor

Quando Jesus esteve no deserto, Satanás ofereceu todo o mundo para Jesus tão-somente se Ele se prostrasse e o adorasse. Jesus recusou a oferta. Ele conhecia um caminho melhor para recuperar o mundo para Deus: através de uma poderosa demonstração de amor.

Em Seu ministério, Jesus im-

plementou tal plano. Quando os 70 retornaram do exercício missionário regozijantes porque "até os demônios se submetiam ao Seu nome", Jesus exclamou: "Eu via a Satanás caindo do Céu como um relâmpago" (S. Luc. 10:17-19). Um ministério de amor aos necessitados é o que proclama a queda de Satanás.

E seguramente Lucas queria significar algo sobre a essência da missão de Jesus quando colocou logo após a história dos 70 a pergunta do intérprete da lei: "Que farei para herdar a vida eterna?"

"Amarás ao Senhor de todo o teu coração e ao teu próximo como a ti mesmo", respondeu Jesus.

"E quem é o meu próximo", perguntou de novo o advogado.

Jesus respondeu com uma história, uma história bem conhecida de todos nós. Somente o "bom" samaritano reconhecia que o reino de Deus estava acima de tudo. Ele deu ao moribundo a assistência que desejaria receber caso as posições fossem invertidas. Ele amava a seu próximo como a si mesmo.

Não seria essa, depois da ascensão de Jesus, a tarefa do Espírito: lembrar-nos de amar a nosso próximo? Temo que sim. E deixe-me explicar por que disse temo — e isso ainda vai ajudar a clarificar o que eu quis dizer quando afirmei que a doutrina do Espírito Santo é perturbadora.

Tenho uma amiga que recentemente passou a atuar como voluntária, um dia por semana, numa organização de assistência social. Ela me descreveu sua experiência como "o dia semanal da culpa". Por quê? Porque o contraste entre o mundo dos necessitados e o nosso relativo conforto é algo que incomoda e enerva.

Num mundo de pecado, o Espírito espanta o nosso conforto. Desejamos viver em meio à Natureza ou entre boa vizinhança para que nossos filhos não sejam influenciados pelas tentações do mundo. E muitas vezes usamos nossos recursos para garantir um isolamento dos males do mundo — e também dos necessitados!

Freqüentemente comentamos sobre nossas posses como se

fosse algo merecido. E nos esquecemos de que a habilidade para conseguir tais recursos é um dom de Deus — para ser repartido com a humanidade sofredora.

Sim, como Obadias, temo o Espírito de Deus. Não exatamente quanto ao mesmo problema. Não me preocupa se o Espírito de Deus irá ou não conduzir secretamente algum santo de um lugar para outro. O que me preocupa é a possibilidade de o Espírito me mostrar mais do mundo do que eu posso suportar. Ellen G. White aparentemente experimentou o mesmo temor, porque ela escreveu: "Nosso mundo é um vasto hospital, ou seja, um cenário de miséria em que não ousamos permitir mesmo que os nossos pensamentos se demorem. Compreendêssemos nós o que ele é na realidade, e o peso que sobre nós sentiríamos seria terrívelíssimo." — Educação, pág. 263.

Cada vez que me assento diante do meu computador ainda penso nos milhões de pessoas

que não sabem ler nem escrever. Moro numa casa com ar condicionado, mas quantos vivem ao relento? Temos belas igrejas, escolas e escritórios — será que os estamos usando para beneficiar o mundo?

De certa forma, o Espírito é misericordiosamente seletivo, desviando-nos o olhar daquilo que não podemos resolver. Por outro lado, para aqueles de nós que vivemos confortavelmente, o Espírito também é misericordiosamente importuno. Oxalá em mais ocasiões o Espírito venha nos tirar das praias, dos feriados, da preguiça, para nos mostrar o mundo em suas cores reais.

Acho que eu não deveria vencer meu temor do Espírito. Unicamente através do Espírito pode a Igreja ser despertada para a sua missão. Quem de nós gostaria de ouvir: "Apartai-vos de Mim, malditos" (S. Mat. 25:41)?

Envia, Senhor, o Teu Espírito para nos perturbar. Mas, Senhor, não mais do que podemos suportar. •

janela Poética

O Memento

Alberto Bastos

Jesus sofrendo em prol da humanidade,
na cruz, Se eleva ao céu que em trevas chora.
Tanto o estupor, que o próprio algoz deplora
vendo a injustiça e a insana crueldade!...

Mas o crucial momento chega — a hora —
em que o poder de Sua divindade
se Lhe retira, e foge a claridade
do olhar do Pai que, em vão, lamenta agora...

E este Homem Justo — só — venceu a morte
quando a agonia extrema, consumada,
fê-Lo pender a frente sofredora...

Porém ao céu levou, viril e forte,
tornando-a com Seu sangue libertada,
a Humanidade, agora, vencedora!...

Ele Morreu Por Nossos Pecados

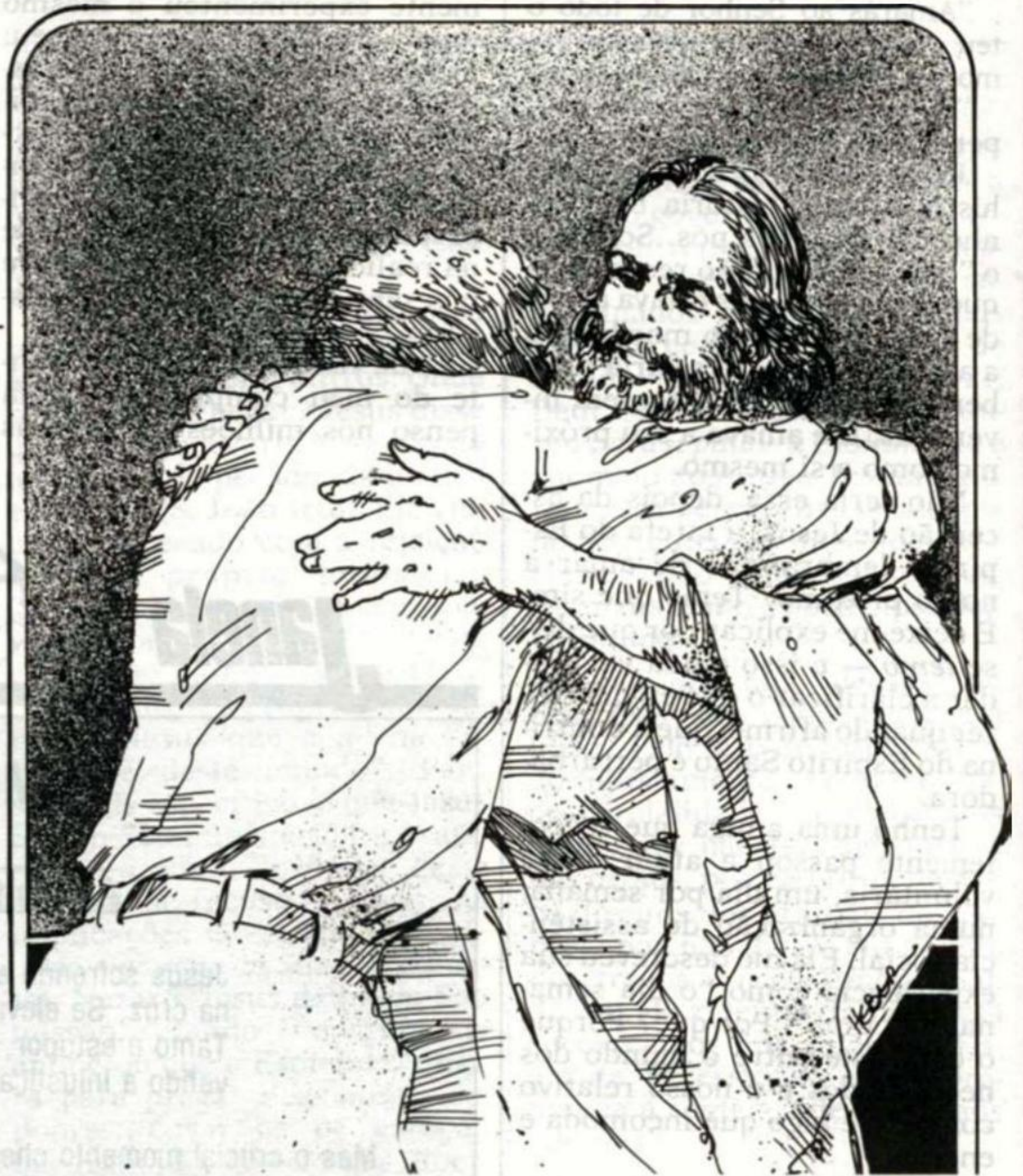
José Carlos Ramos

Professor de Teologia no Instituto Adventista do Mordente.

É impossível considerar a justificação pela fé sem uma adequada abordagem da santificação.

A singularidade da morte de Jesus fundamenta-se na razão pela qual Ele morreu. Ele não morreu meramente como um mártir ou mesmo como um herói que morre por uma causa ou ideal. Paulo declara "que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras" (I Cor. 15:3). Ao fazer tão extraordinária afirmação, o apóstolo provavelmente tinha em mente a figura do Servo Sofredor de Isaías 53: "Ele foi transpassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades.... O Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos... Por causa da transgressão do meu povo foi Ele ferido... Quando der Ele a Sua alma como oferta pelo pecado..." (Versos 5, 6, 8 e 10). Pedro, tendo Isaías 53 como background, diz: "Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus." I Ped. 3:18.

Estas passagens dão à morte de Cristo um sentido vicário: Ele morreu em nosso lugar e em nosso favor. Certas palavras-chave usadas pelos escritores do Novo Testamento com respeito ao processo de salvação, estão intimamente ligadas à morte de Jesus. Vejamos algumas delas:



Redenção. As palavras *lútron* e *agorázo*, e respectivas cognatas, foram empregadas pelos escritores do Novo Testamento para expressar o caráter redentor do sacrifício de Jesus. A segunda, a forma verbal de agora (um lugar de concorrência pública, como uma praça, um mercado, etc.) significa adquirir pelo pagamento de um preço, comprar (Apoc. 5:9 e I Cor. 6:20, en-

tre outros textos). *Lútron* é a forma nominal de *lutróo*, redimir, resgatar (Tito 2:14; I Ped. 1:18), e significa preço pago, resgate (Mar. 10:45; Mat. 20:28). *Lutróo* vem da mesma raiz do verbo *lúo*, soltar, libertar, quitar, etc. No grego clássico, bem como no Koinê, a idéia expressa por *lútron* é de um livramento através de um preço pago, como no caso de escravos, ou prisio-

neiros de guerra, que são comprados para a liberdade. O termo é também usado para se falar de resgate de qualquer objeto retido como penhor.

Outro verbo com o sentido de comprar é *peripoiéō*, empregado apenas uma vez no Novo Testamento com referência ao sacrifício de Jesus (Atos 20:28).

É evidente que ao empregarem estes termos, os escritores do Novo Testamento consideravam o sangue derramado no Calvário como um alto preço pago por Deus pela redenção humana. Indubitavelmente estes escritores tinham também diante de si o fato de que o Velho Testamento apresenta a redenção de Israel como resultante dos soberanos e poderosos atos de Deus em seu favor, quer libertando-o da escravidão egípcia, quer posteriormente livrando-o de seus inimigos. Como tais atos eram considerados tipos ou figuras daquilo que Deus realizaria em Jesus por toda a humanidade (cf. Luc. 24:21), parece-nos adequado considerar o Calvário ao mesmo tempo o mais poderoso ato de Deus, e o mais alto preço jamais pago em favor de alguém.

Em parte alguma a Bíblia esclarece a quem foi pago este preço. Isto realmente não é importante, e especular a respeito é de pouca valia. O que importa é que "Cristo fez um amplo sacrifício por todos. O que a justiça exigia, Cristo satisfaz na oferta de si mesmo." Seu sacrifício é plenamente eficaz para nos libertar e salvar do pecado.

Propiciação. Esta palavra é a tradução do grego *hilasmós* (I João 2:2; 4:10) e *hilastérion* (Rom. 3:25)², os quais são também traduzidos por *expição*. O sentido é de apaziguamento e como empregado por Paulo é ligado à idéia da ira de Deus referida em Romanos 1:17. Ao nosso entendimento, tanto o sentido de propiciação como o de expiação são válidos. "Propiciação refere-se ao sentido ou condição de satisfação para Deus. Expição refere-se ao sentido da mesma satisfação para a culpa do pecado."³ A questão é que Deus é apaziguado em Sua ira precisamente porque o pecado do homem é expiado. "Seguramente a

própria idéia de expiação em Si mesma e de si mesma leva à propiciação! Se deve existir expiação, por que deveria existir propiciação? Há apenas uma resposta: não pode existir um verdadeiro relacionamento entre Deus e o homem até que o pecado seja expiado. Mas isto é apenas uma outra forma de dizer propiciação."*

Todavia, necessitamos de todo o cuidado para que não tomemos a ira divina como evidência de um Deus vingativo, ansioso por punir os homens por seus pecados. A indignação de Deus contra o pecado é justa, considerando-se a santidade de Seu caráter. Mas o mesmo Deus que odeia o pecado com todas as fibras de Seu próprio Ser, ama o pecador em tal proporção que "deu o Seu Filho unigênito" para expiar os pecados "do mundo inteiro" (João 3:16; I João 2:2). A cruz é consequência, não a causa, do amor de Deus.

Justificação é um termo quase exclusivamente paulino para indicar a gloriosa experiência através da qual o homem recebe o perdão de seus pecados e é reconciliado com Deus.

Reconciliação (Rom. 5:11) define a experiência através da qual o homem tem mudada a sua condição de inimigo de Deus, separado dEle e estranho ao Seu convívio, para aquele relacionamento de paz e companheirismo com Ele (Efés. 2:11-19). Somos naturalmente "reconciliados com Deus mediante a morte de Seu Filho" (Rom. 5:10). A idéia da ira de Deus está novamente envolvida, mas uma vez mais não podemos esquecer que todas as iniciativas e providências da reconciliação partem de Deus (II Cor. 5:18, 19). Nossa posição em todo o processo reconciliatório é o de beneficiários.

Justificação é um termo quase exclusivamente paulino para indicar a gloriosa experiência através da qual o homem recebe o perdão de seus pecados e é reconciliado com Deus. É interes-

sante que Paulo raramente emprega a palavra perdão ou o verbo perdoar em seus escritos. Mas é inegável que o ato de Deus perdoar o pecador está implícito em sua doutrina da justificação pela fé.

Obviamente a justificação é relacionada ao sacrifício de Jesus. Somos "justificados pelo Seu sangue" (Rom. 5:9). Ao aceitarmos o Seu sacrifício, Sua vida de justiça é atribuída a nós, enquanto nossos pecados são imputados a Ele. Isto não somente resulta em que Ele morre por nós, mas em que nós vivemos por Ele. E. G. White afirma: "Cristo foi tratado como nós merecíamos, para que pudéssemos receber o tratamento a que Ele tinha direito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos justificados por Sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos cabia, para que recebêssemos a vida que a Ele pertencia."⁵

Assim, a penalidade de nossos pecados é paga e nós "temos paz com Deus" (Rom. 5:1). Este é o aspecto jurídico da justificação, através da qual o homem é declarado justo por Deus.

Santificação é outro termo relacionado com a morte de Cristo. Ele "amou a Igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela, para que a santificasse" (Efés. 5:25; ver também Heb. 13:12). "Santificação define uma condição e um processo possíveis apenas através da habitação do Espírito Santo no crente. A experiência da santificação estabelece o aspecto ético da justificação pela fé, através da qual o pecador é tornado justo. Donald C. Bloesch observa: "Não é suficiente ser pronunciado justo: devemos também ser feitos justos em nossos corações e em nosso viver diário... A fé sozinha justifica-nos e regenera-nos, mas a fé operando através do amor santifica-nos (Gál. 5:6). Somos implantados na justiça de Cristo pela fé, mas nos tornamos justos na vida pessoal através de obras de amor (Filip. 1:9-11)."⁶

Justificação, portanto, é jurídica em sua causa e inevitavelmente ética em seu efeito. Esta depende exclusivamente daquela. Outro teólogo protestante

afirma: "A Escritura nos fala que toda moralidade — sobre a qual estão muito interessados todos os oponentes da concepção jurídica da reconciliação do mundo — dimana destes processos puramente jurídicos. Somente após ter sido justificado nesta maneira puramente jurídica, somente após ter obtido justificação por crer no Deus "que justifica o ímpio" (Rom. 4:5), realmente um homem ama ao Senhor e ao seu próximo; somente então ele começa a guardar a lei de Deus. Torne a reconciliação e a justificação uma matéria "ética" em lugar de puramente "jurídica" e você não somente tornará a justificação impossível ("todos quantos, pois, são das obras da lei, estão debaixo da maldição", Gál. 3:10), mas também destruiu os fundamentos da santificação ("porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim, da graça", — Rom. 6:14)."

Isto significa que não podemos considerar justificação e santificação como duas experiências distintas, separadas e até mesmo antagônicas. Para muitos, infelizmente, justificação é sinônimo de legalismo, antinomismo, enquanto que para outros tantos santificação é sinônimo de legalismo. Nada seria mais estranho ao pensamento paulino ou a qualquer outra porção da Escritura. Na realidade, santificação simplesmente define um aspecto adicional, o ético, da mesma justificação pela qual somos gratuita e exclusivamente salvos.

Os capítulos 6 a 8 de Romanos têm sido considerados com justiça o sumário ético da justificação pela fé. Nesta seção Paulo explica os efeitos em nós daquilo que Deus, em Cristo, tem operado por nós. Mesmo uma leitura superficial destes capítulos é suficiente para revelar o que a justificação pela fé produz no homem. É importante, todavia, que observemos o raciocínio de Paulo à luz do que ele mesmo acabara de ensinar.

Nos capítulos anteriores ele demonstra que nossa salvação depende inteiramente das providências tomadas por Deus em nosso favor na pessoa de seu Filho. Tanto gentios como judeus

têm indistintamente transgredido a lei de Deus. Estão todos igualmente sob a condenação de Deus. Este é o principal tema dos capítulos 1 e 2. No capítulo 3 este argumento é desdobrado, e alcança seu ápice no verso 20: "Ninguém será justificado diante dEle pelas obras da lei." A injustiça do homem, ou antes, a sua justiça, é o seu maior tropeço. Salvação tem que vir de fora. "Mas agora, sem lei [isto é, sem se levar em conta o que o homem tem feito de bem ou de mal], se manifestou a justiça de Deus" (verso 21). "Justiça" aqui não é o nobre atributo do caráter de Deus, mas envolve a provisão que Deus tem feito através da graça para atender ao homem em sua necessidade de salvação (versos 22 a 25). Paulo então demonstra que o que Deus tem feito em Jesus "agora" é eficaz para salvar o homem em qualquer época. Davi, e especialmente Abraão, "o pai da fé", são vívidos exemplos de justificação pela fé no Velho Testamento (eap. 4). A cruz é para o homem, independente de tempo, lugar e circunstâncias, o único meio de salvação. Em especial é este fato realçado no capítulo 5. A fé vence a barreira do tempo e do espaço, e se apodera das virtudes emanadas do calvário (verso 1). Cristo morreu quando éramos fracos e pecadores (versos 6 e 8). Este ato objetivo e singular de Deus na História nos reconcilia com Ele, justifica-nos do pecado, e nos salva da ira vindoura (versos 9 e 10)*. Ele conclui finalmente o capítulo com a triunfante exclamação: "Onde abundou o pecado, superabundou a graça" (verso 20).

Vem a seguir o capítulo 6. Ele inicia perguntando: "Permaneceremos no pecado?" E apressa-se em responder: "De modo nenhum." Assim ele passa a demolir qualquer pretensão antinomista que tente se fundamentar no que ele acaba de expor. A justificação pela fé é na realidade o caminho que faculta a obediência, tão descartada por liberais e tão pretendida por legalistas. O apoderar-se das providências divinas para salvação, eloquentemente apresentadas antes, leva o homem à ditosa experiência da conversão. Ocorre a morte

para o pecado e o ressurgimento para uma nova vida inteiramente dedicada a Deus (verso 11). Cristo Se torna não apenas o Salvador do crente, mas também o seu Senhor. O pecado perdeu o seu domínio, e as faculdades do ser que antes eram aplicadas para o mal, devem agora ser oferecidas "para servirem a justiça para a santificação" (verso 19). Paulo então condensa suas considerações num só verso: "Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação, e por fim a vida eterna" (verso 22).

Jamais a santificação deve ser confundida com legalismo. Ela não abre espaço nem mesmo para o perfeccionismo. Parece ser esta a assertiva do capítulo 7. Finalmente, no capítulo 8, o apóstolo revela o grande segredo da vida cristã vitoriosa: a habitação do Espírito Santo no crente.

Assim, é impossível considerar a justificação pela fé sem a adequada abordagem da santificação. Foi impossível para Paulo, e o é muito mais para qualquer um de nós. •

Referências:

1. E. G. White, *The Signs of the Times*, 2/1/1893.
2. Em Heb. 9:5 hilastêrion é vertido para propiciatório.
3. Archibald A. Hodge, *The Atonement* (Philadelphia: Presbyterian Board of Publication, 1867), pág. 184. Isto significa que a melhor tradução para hilasmós em I João 2:2 e 4:10 seria expiação. Hodge continua: "A palavra hilaskomai [forma verbal de hilastêrion] quando combinada com Deus, evidente e confessadamente é empregada tanto por escritores clássicos como pela Septuaginta no sentido de propiciação: mas quando é combinada com pecado, pode somente ser empregada no sentido de expiação." — Ibidem.
4. D. Martyn Lloyd-Jones, *Romans. An Exposition of Chapters 3:20-4:25* (London: Banner of Truth Trust, 1970), pág. 77. C. K. Barret também observa: "Seria errado negar o fato de que a expiação tem o efeito de propiciação: o pecado que poderia com justiça ter excitado a ira de Deus é expiado (pela vontade de Deus), e portanto não mais o faz." *A Commentary on the Epistle to the Romans* (London: Adam & Charles Black, 1957), pág. 78.
5. E. G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 21.
6. D. C. Bloesch, *Essentials of Evangelical Theology* (San Francisco: Harper & Row, Publishers, 1979), vol. 2, pág. 151.
7. Francis Pieper, *Op. Cit.*, pág. 355.
8. G. Eldon Ladd diz: "Através da morte de Cristo, o homem é libertado da morte; ele é absolvido de sua culpa e justificado; é efetuada uma reconciliação, pela qual a ira de Deus não precisa mais ser temida. A morte de Cristo, salvou o crente da ira de Deus, de modo que ele não mais espera pela ira de Deus, mas pela vida (I Tess. 5:9). A culpa e a condenação do pecado foram carregados por Cristo; a ira de Deus foi propiciada." *Teologia do Novo Testamento*, tradução para o português por Darci Dusilek e Jussara M. P. S. Arias (Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985), pág. 403. Não pode haver algo mais confortador no evangelho. Em vista do que Deus fez no passado, não temos nada a temer quanto ao futuro. Podemos encarar o juízo vindouro com confiança. •

Aconselhamos Pastoral



José Maria B. Silva — Professor de Teologia no IAE, São Paulo.

Noivo Vegetariano

"Estou noiva de um rapaz muito cristão e que sempre procura fazer o que é correto. Mas o problema é a alimentação. Ele é vegetariano e disse que em nossa casa nunca vai entrar carne. O que me deixa preocupada é ele dizer que quem não abandonar a carne não se salvará. Para mim, penso que um peixinho ou uma galinha de vez em quando não faz mal, mas ele não concorda. Por isso, espero uma resposta bem dada sobre o assunto."— R.M.E.

Não sei se a resposta vai ser bem dada, mas aí vai. Quero felicitá-la pelo fato de ter como noivo um jovem cristão, que também se preocupa e é cuidadoso no aspecto alimentar. Imagino que, desde agora, você deveria estar se provendo de um bom número de receitas vegetarianas e, se fosse possível, fazer um curso de Cozinha Vegetariana. Isso vai ajudá-la a enriquecer seu repertório de boas receitas e deixar aquele que será seu esposo de água na boca (mesmo sem a galinha e o peixinho de que você gosta e vai ter que deixar fora do cardápio!).

Respeito perfeitamente a decisão dele (que também passará a ser a sua) no sentido de não entrar carne no seu novo lar. Mas, dizer que quem não come carne não se salvará é ir além do que está escrito. Sem dúvida, ao querer influenciá-la e impressioná-la, ele acrescentou alguma coisa como se fosse "canônica".

Às vezes, com a melhor das intenções possíveis, se inventa alguma coisa para causar impacto na outra pessoa que amamos e ela aja como desejamos. Apesar de errar ao dizer o que ele disse, a intenção dele foi das melhores. O mais importante é

que haja harmonia entre os dois e mesmo que você tenha um ponto de vista diferente do dele, isso não deveria ser motivo de discussão ou desarmonia. Felicidades!

Deixou o Namorado Escapar

"Sabe, tudo começou assim. Numa tarde ouvi o pastor contar a história de um rapaz que pediu a Deus que lhe desse uma esposa cristã e de como Deus encaminhou as coisas para que se encontrassem. Aquelas experiências ocupavam o horário nobre de meus pensamentos. Fiz um trato com Jesus: eu queria que o Senhor mandasse um esposo bonito, inteligente, do jeito que o Senhor sabe; só que não queria um 'beato'!

"Na Semana do Calvário, apareceu um moço em minha igreja, dizendo que ia ser o responsável pelas reuniões. Até aí, nada. De repente comecei a juntar as coisas e perguntei a Deus se era ele... Abri a Bíblia num 'versículo que dizia mais ou menos assim: 'Tomai esposos para vossas filhas... Dai vossas filhas a maridos' etc...

"Pastor, eu não sei como explicar o que aconteceu dentro de mim. Não dormia direito, não comia direito e não queria que ninguém soubesse o que eu estava sentindo. Durante o mês inteiro, ele veio trabalhar aqui na igreja, demonstrava interesse por mim e eu... fingia desinteresse por ele! Algumas vezes, eu ia para a classe batismal que ele dirigia. E ele era atencioso comigo, só que eu fugia dele, fingindo que ele não era importante para mim. E acho que acreditei.

"Pastor, foi como se eu tivesse perdido a vida... Numa hora, eu estava aflitíssima pensando que o havia perdido e coloquei o de-

do num versículo de Isaías: 'Rápido Despojo-Presa-Segura'... Eu entendi que não o perderia. E outro versículo: 'De nada valerá a fuga do ágil.' Daí, eu comecei a pedir para Deus me fazer esquecer dele. Só que eu fazia umas três orações pedindo isso e fazia umas dez pedindo que Deus não me fizesse esquecer dele. Todas as vezes que o encontrava, sentava longe dele... Um dia, ele apertou a minha mão e eu dei um tapa sem querer na mão dele. No trato com Deus, eu disse que seria submissa, só que...

"Ele passou algum tempo sem vir e, por isso, quase desmaiei quando o vi. Parecia que eu tinha corações na garganta, no ouvido, no estômago, porque todo o corpo estava pulsando e tremendo. Criei coragem e fui falar com ele. Só que ele apertou minha mão e eu dei outro tapa. O pior é que fiquei sem graça; ele saiu para um lado e eu para o outro e não conversamos mais. Pastor: como posso saber se é ele? Como posso reconquistá-lo?"

(Pois é, gente. Pelo jeito vou ter que mudar meu ponto de vista sobre essa questão de pedir sinais e apontar para a Bíblia. Sou meio "Tomé" quanto a isso. Más com a carta dessa menina, então... Capitulei. Desisti! Senti-me abalado! Vou ter que me estruturar de novo! Porque os versos que ela descobriu, são demais mesmo. Mas deixem-me dar apenas um recadinho.)

Acredito sinceramente que você poderia ter-se demonstrado mais carinhosa, mais atenciosa e acessível para com o rapaz. Afinal você esteve orando quanto ao assunto. O moço apareceu. Você fingiu não querer. Fingiu desprezá-lo. Não estou dizendo que ele era a resposta de Deus. Quem sabe, não era. Mas para saber teriam que ter namorado. E agora?

Bem, agora, da próxima vez que um rapaz com sinceridade

procurar sua amizade e lhe estender a mão, em lugar de lhe dar um tapinha (ou dois como você fez), estenda a sua também. É um excelente começo. Você vai ver e sentir que o andar de mãos dadas é uma das coisas mais fascinantes entre duas pessoas que se amam.

Cinema: Por Que Não Ir?

"Apesar de saber que a nossa Igreja condena a ida ao cinema, não sei que razão poderia dar para não ir. Há alguma passagem bíblica? O fato é que em minha igreja, no sábado, alguns amigos marcam encontro na porta do cinema. E não parece ser tão mal assim, pois estamos assistindo normalmente à igreja." — J.S.C.

Seria muito mais fácil ser um cristão se houvesse na Bíblia respostas específicas para todas as situações que enfrentamos e todas as decisões que temos de tomar. De um lado, estaríamos seguros. De outro, seríamos anões espirituais. Sem amadurecer. Porque é justamente através da procura diligente e da disposição para aceitar que cresceremos espiritualmente. E ser cristão não é apenas uma questão de obedecer mecanicamente a um conjunto de regras. A Bíblia estabelece princípios. A Igreja instrui, dirige e coloca esses princípios diante da vida dos seus membros. Nós somos livres para fazer a escolha.

Quero dizer que há tremendas possibilidades educativas e culturais no cinema. Infelizmente, porém, ele é explorado para atender a outros fins e satisfazer outras demandas.

Há vários motivos pelos quais recomendamos aos nossos jovens para não irem ao cinema. Alguns desses motivos podem ser aplicados também a filmes apresentados na TV. Eis alguns:

1. Conteúdo. Os valores éticos que são divulgados não são os nossos valores, ou melhor, os valores cristãos. Aí estão: sexo, violência, sedução. Você pode dizer: "O senhor está exagerando, pastor. Isso é o extremo. A gente não vai para ver este tipo

de filme." Bom...

2. Está errado ir ao cinema? Não e sim. Não, porque séries de conferências, concentrações e congressos nossos são realizados ali. E sim, porque o dinheiro servirá para pagar o salão, divulgar e fazer propaganda de outros filmes e ajudar na elaboração de novos filmes.

3. Dinheiro gasto. Você pode afirmar que é pouco, mas é um dinheiro que poderia ter um fim mais útil.

4. Tempo ~~gasto~~. **O preparar-se** para ir, o trajeto, a exibição, etc. Quantas horas no total?

5. Formação de hábito. Na primeira vez que você foi, se já era adventista, houve aquela sensação de choque. Nessa primeira vez, a pessoa tem que se mostrar tolerante (e sufocar a consciência!). Se você continua a assistir, daí para frente as restrições são menores. Você racionaliza: "O da semana passada era mais ou menos aceitável. Esse é quase igual, logo..." Lembra-se do Jardim do Eden? "Vendo que era agradável aos olhos e desejável..." Pejrgunto-me por que é que a gente tem de se colocar numa posição onde nos vejamos, por escolha pessoal, confrontados para decidir se o que vi era aceitável e o que vou ver agora não tão aceitável. "Um passo imprudente e poderão surgir ondas de alguma forte tentação que podem levar uma alma para o sorvedouro." — Profetas e Reis, pág. 343.

6. Que efeito terá sobre mim? Reconheço que há uma espécie de fascínio e atração no cinema: o você ver o filme sem interrupções, a sala escura, a tela gigante, o som estéreo, etc. O ambiente físico é elaborado e condicionado para eu não resistir.

Além disso, as imagens, os lances, os efeitos visuais e sonoros são esquematizados cientificamente para que você receba de maneira passiva, sem resistir e sem protestar, o que está sendo mostrado. Há mensagens e elementos subliminares (se vê muito disso nas propagandas comerciais na TV) que, quer você queira ou não, vai ser afetado. É o condicionamento psicológico. E a idéia que insidiosamente penetra no castelo da alma é: "Isto aqui é apenas diversão. É só um passatempo. Não está en-

trando em jogo nenhum princípio religioso. Você não precisa ficar tão intranquilo assim."

Há lugares, jovem, que não nos pertencem. A gente se sente em outra atmosfera. Mesmo acompanhado de pessoas certas, não estamos no lugar certo. E para responder a pergunta que efeito terá sobre mim, teríamos que fazer a colocação que, se se presta ao serviço da carne mais do que o do espírito, o motivo é errado. A frequência ao cinema parece minar a fortaleza espiritual. Orar? Ler a Bíblia? Não, dizem alguns, se eu estou indo ao cinema, para quê? Seria um contra-senso! E então abandonam ou se esquecem de sua devoção pessoal.

7. Influência do exemplo. Queira ou não, seu comportamento vai influenciar os seus amigos. Ninguém vive para si, diz São Paulo. É solene o pensar que outros depois poderão tomar uma resolução errada pelo meu exemplo. Assim, meu caro jovem, tome pessoalmente você a decisão de não ir mais ao cinema. Diga como o salmista: "Não porei uma coisa vil diante dos meus olhos... ela não me atrairá." Salmo 101:3 — Bíblia de Jerusalém. E "finalmente, (coloque aqui o seu nome), tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento." Filip. 4:8.

Antes de terminar, apenas um breve comentário sobre o videocassete. Se por um lado a ida ao cinema constitui um problema para muitos, não o deixa de ser para outros ver-se tentado a presenciar na TV, e alguns com seu videocassete, qualquer espetáculo. Temos que internalizar valores, fazer cada vez mais clara a intuição da presença de Deus e saber quando desligar ou o que não levar para ser visto no seu videocassete. Não devemos perder de vista o fato de que temos de andar nas pegadas de Jesus.

Escreva para:
Pastor José Maria B. Silva
Caixa Postal 7258
CEP 01000 — São Paulo, SP

Revista Adventista

NOTÍCIAS⁸⁷

DESTAQUES INTERNACIONAIS

Governo Soviético
Permite a Publicação
de Jornal Adventista
Pág. 33

Pastora Filipina
Lidera Catorze
Congregações
Pág. 35

Acordo Regulamenta
o Relacionamento da
Igreja Adventista
Com o Estado
Italiano
Pág. 34

Pastor Adventista é
Manchete na
Espanha
Pág. 36

DESTAQUES NACIONAIS

IAE Cria Centro de
Aconselhamento
Pág. 18

Pastores e
Professores da MMT
Reúnem-se na
Chapada dos
Guimarães
Pág. 23

USB Realizará Curso
Para Formação de
Socorristas-
Padioleiros
Pág. 19

Novo Programa de
Rádio na Paulista
Oeste
Pág. 23

Quarenta Batizados, Apesar do Padre

Quando a equipe de evangelistas, liderada pelo Pastor Aldro-vando Araújo, iniciou suas atividades na cidade de Castelo, ES, não havia nenhuma congregação adventista no lugar. Mas, recentemente, após

uma série de confe-rências ali realizada, quarenta novos con-versos foram batiza-dos. E cem pessoas estão matriculadas na Escola Sabatina. Apesar de toda a opo-sição do pároco local. Tudo ia bem até

que o sacerdote des-cobriu que "as pales-tras de cunho moral, educacional e espiri-tual", às quais ele próprio incentivara seus fiéis a assistir, estavam sendo profe-ridas por adventistas do sétimo dia.

Houve até ameaça de incêndio à tenda em que se realizavam as conferências. Mas a maioria, numa en-quete promovida pela rádio local, achou que os adventistas dever-iam continuar na ci-dade. Pág. 27.

Sai o Diretor Geral da VP

Desempenhando a função de diretor geral de ~~de~~ A Voz da Profecia desde 1978, após 36 anos de trabalho na Obra Adventista, o Pastor José Bellesi (foto) solicitou a aposentadoria. E por já haver completado 65 anos de idade, conforme exigência das praxes da Organização, foi atendido.

A cerimônia de despedida foi realizada no dia 31 de março último e contou com a presença de líderes da Associação Rio, União Este e Di-visão. O Pastor Ivalter Sou-



za, tesoureiro da VP, assu-mirá interinamente a dire-ção. Pág. 30.

AP Realiza Concílio Pastoral

Nos dias 2 a 8 de fevereiro, a Associação Paranaense reuniu os pastores de suas 327 igrejas e congregações para estabelece-rem metas e formular planos para este ano. O encontro foi realizado nas dependências do Instituto Ad-ventista Paranaense, situado pró-ximo a Maringá, e contou com a participação de representantes da USB e DSA. Pág. 23.



Juvenis adventistas entregaram um exemplar de O Desejado ao Presidente Sarney. Pág. 23.

Casamento e Ação Social

1. No mês passado, a Revista Adventista noticiou seis bodas de ouro. São 300 anos de casamento vividos por apenas meia dúzia de casais. Um fato notável, levando-se em conta a sugestão, inspirada nos fatos, feita por alguns para se substituir as tradicionais palavras do repto matrimonial: "Até que a morte os separe" por "Até que o divórcio os separe."

As colunas sociais há muito tempo deixaram de noticiar bodas de ouro. Esses acontecimentos, do ponto de vista do jornalismo secular, ficam melhor nas páginas de humor do que nas colunas sociais. No meio cristão, porém, ainda há lugar para eles. A divergência entre seculares e cristãos não é quanto à relevância jornalística das bodas, mas sim quanto à relevância do próprio casamento.

As notícias das bodas mostraram que, de alguma maneira, a religião exerce influência positiva na arte de viver a dois. Espera-se, finalmente, que cada cônjuge não haja simplesmente suportado o companheiro por meio século, pois o bom casamento se mede pela qualidade do relacionamento tanto quanto pela duração cronológica!

2. Outro fato digno de nota é a escassez de notícias de cunho social

que chegam à redação da RA. Se isto estiver acontecendo em obediência às palavras de Jesus, "não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita", a Igreja está no caminho da perfeição; mas se o motivo for a ausência de feitos sociais, a situação é perigosa.

Talvez por medo de contrariar a justificação pela fé, a Igreja acabe praticando uma religião morta. É bom lembrar que não bastam os grandes feitos do passado; é preciso fazer algo hoje. A ação social deve partir naturalmente dos indivíduos convertidos, mas também da Igreja, como instituição.

Se no passado ação social não era religião, hoje é. Mas sabemos que sempre foi. Tiago diz que "para Deus o Pai, a religião pura e verdadeira é ajudar os órfãos e as viúvas em suas aflições". Isaías (cap. 58) fala que, para agradar a Deus, Israel deveria parar de oprimir o pobre, repartir o pão com o faminto, recolher em casa o desabrigado e cobrir o nu.

Naturalmente, aqui não vai nenhum incentivo à teologia da libertação, a qual é boa como doutrina sociológica, mas não como teológica; e que, portanto, deve ser praticada, mas não pregada — concluindo-se daí que aqui não se pede barulho e, sim, ação. —

Marcos De Benedicto.

SÃO PAULO

IAE Cria Centro de Aconselhamento

Pastor do campus promove atividades entre os alunos.

Desde janeiro de 1985, funciona no IAE o Serviço Pastoral Interno. O Pastor Cezar L. Wichert, ex-pastor da Igreja do IAP, é o responsável pelo atendimento aos alunos internos e externos casados, que vivem próximos à Escola. A principal função do pastor do campus é aconselhar os alunos. Para 1987, o Serviço Pastoral programou diversas atividades, como seminários de liderança cristã e exposição de Bíblias, além da criação do Centro de Aconselhamento Cristão, já em funcionamento. Cerca de trinta professores da Instituição prestam serviços ao Centro como conselheiros.

Exposição de Bíblias

De 1º a 8 de março, durante a Semana da Bíblia, foi realizada uma exposição de Bíblias, na sala de dietética da Faculdade Adventista de Enfermagem, no IAE, SP. Todos os alunos do Colégio visitaram a exposição acompanhados pelos professores de ensino religioso. Depois de ouvirem uma palestra sobre a origem da Bíblia, sua preservação e relevância para a vida do homem de hoje, os alunos receberam um guia para o ano bíblico

escolar e um texto com a "parábola do semeador".

O pastor do campus informa ainda que faz parte de seu programa enfatizar o "texto bíblico do ano", escolhido pela administração do Colégio, e que, em 1987, é Apocalipse 1:3 — Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e aqueles que guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo.

Além de aparecer em grandes letras na parte posterior do templo, essa mensagem foi impressa em cartelas auto-adesivas e distribuídas aos alunos e membros da igreja. Com a colaboração de três empresários adventistas, foram impressas 15 mil cartelas com dez mensagens cada. Toda correspondência do Colégio sai com um adesivo com esse texto. Um cântico, baseado nessa mensagem e composto por Lineu Soares, é cantado sempre que o Coral Carlos Gomes se apresenta.

Seminário de Liderança

Foi realizado, de 20 a 22 de março, no prédio do SALT, um seminário de liderança cristã. Promoção do Serviço Pastoral Interno, o seminário estudou a vida do Apóstolo Paulo como lí-



Professores e alunos apreciam a exposição de Bíblias



Professor Apolinário fala aos participantes do Seminário de Liderança

der. Distribuídos em quatro grupos de estudos, os 84 participantes foram liderados pelos Pastores Davi Bravo, Pedro Apolinário, Gerson Pires Araújo e Cezar L. Wichert. O Pastor Wichert disse, sobre as reuniões: "Foram momentos proveitosos de discussão, reflexão, oração e crescimento na área de liderança cristã."

O serviço pastoral do

campus criou também, recentemente, o Centro de Aconselhamento Cristão, com a finalidade de prestar serviço e dar apoio aos alunos e familiares da comunidade iaense, "nas áreas psicológicas, educacional, vocacional, moral e espiritual". Coordenado pelo pastor do campus, o Centro conta com os serviços de aproximadamente trinta professores da Instituição.

UNIÃO SUL

Soldados Sem Armas

Curso para formação de socorrista-padioleiro.

A liderança J.A. da União Sul-Brasileira pretende realizar mais um Curso para Formação de Socorrista-Padioleiro (CFSP), para rapazes e moças de todo o Brasil. O Curso será ministrado no IACS — Instituto Adventista Cruzeiro do Sul, próximo a Taquara, RS — de 6 a 26 de julho de 1987. Os alunos que preencherem os requisitos receberão um certificado reconhecido pelo Estado Maior das Forças Armadas. O preço para os que ficarem em "regime de caserna" (internato), incluindo taxa de inscrição, alimentação e uniforme, é de Cz\$ 3.200,00. Os que ficarem em regime de externato pagarão Cz\$ 1.200,00. A idade mínima exigida é 14 anos e a escolaridade

mínima, 5ª série.

O Pastor Cláudio Belz, líder J.A. da União Sul, explica que "o CFSP não isenta o jovem de servir às Forças Armadas, mas, ao ser convocado, em tempo de paz ou de guerra, servirá preferentemente no Corpo de Saúde". Desde o primeiro curso, realizado no IAE, em fins de 1973, quando 78 jovens o fizeram, aproximadamente 1.600 outros passaram pelo CFSP.

Durante o curso, serão dadas instruções e treinamentos intensivos em Primeiros Socorros, Padiolagem, Moral e Cívica e Ordem Unida. O departamental J.A. de cada Associação ou Missão poderá dar maiores informações àqueles que se interessarem.

MARINGÁ

Concílio Pastoral

AP reúne pastores para estabelecer metas.

Nos dias 2 a 8 de fevereiro, realizou-se no IAP, próximo a Maringá, PR, um Concílio Pastoral da Associação Paranaense, que reuniu, além dos líderes da União Sul e Campo local, os pastores que dirigem as 327 igrejas e congregações do Estado, divididas em 51 distritos.

Como convidados especiais, estiveram presentes os seguintes Pastores: Sérgio Moctezuma, da Divisão Interamericana, especialista em crescimento de igrejas; Orlando Ritter, do IAE, que falou às famílias dos pastores presentes sobre a vida doméstica do cristão, e Pedro Apoli-



Prof. Apolinário: arte de bem falar

nário, também do IAE, que revisou com o grupo a arte de falar corretamente.

As orientações administrativas abrangeram todas as facetas da obra pastoral e foram coordenadas pelo Pastor Luiz L. Fuckner, presidente daquela Associação. Ele contou com a participação e apoio do Pastor Rodolpho Gorski, presidente da União Sul-Brasileira, e assessoramento dos departamentais do Campo. O Pastor José Bessa veio da Divisão Sul-Americana para apresentar o seminário "As Revelações do Apocalipse".

Além de estabelecer o cronograma anual, o concílio deu orientações sobre os métodos que propiciaram o crescimento das igre-



Prof. Orlando Ritter fala aos pastores



Pastor Athaliba e esposa, homenageados pela AP



Pastor Moctezuma, especialista em Crescimento de Igreja

jas do Campo, nos aspectos espiritual e numérico. A meta de batismos estabelecida para 1987 é 3.200.

Na programação de encerramento, da qual participaram centenas de líderes leigos da Região Noroeste do Estado, o Pastor Athaliba Huff e sua esposa foram homenageados. Após 12 anos de serviços prestados à Associação Paranaense, o Pastor Athaliba ocupará a secretaria da Associação Sul-Rio-Grandense. •

RÁPIDAS

Daqui e Dali

Notícias de vários Campos

Templo em Cinco Meses

No dia 21 de março deste ano, foi inaugurado o novo templo de Jandaia do Sul, norte do Paraná. A cerimônia de dedicação foi coordenada pelos Pastores Rodolpho Gorski e L. Bogdanow, da União Sul; Luiz Fuckner e H. Bergold, da Associação Paranaense, e Eucir Romero de Lima, distrital. O templo foi construído em apenas cinco meses, através dos esforços unidos dos 50 membros locais. Os desbravadores e outros membros de Apucarana, a 30 km de Jandaia, ajudaram nos preparativos finais para a inauguração. A cerimônia foi encerrada com

um batismo, realizado pelo distrital.

Jubileu de Prata

A Igreja Adventista de Guadalupe, RJ, comemorou o seu 25º aniversário de fundação, no dia 21 de março de 1987. O Coral Vozes Adventus, da Igreja de Colégio, RJ, participou da programação. O Pastor Jorimilson Mendes, distrital, fez o sermão. Por aquela igreja, cuja pedra fundamental fora lançada pelo Pastor Rubens Segre Ferreira, em 10 de março de 1962, passaram os Pastores Gileno de Oliveira (primeiro distrital), Francisco Caetano, Ademar Quint, Getúlio Faria, Paulo Mattos, Jabes Moura, Edúino Reis e outros, informa o irmão Alberto Bastos.

Apocalipse e Batismos

Sob a liderança do Pastor Hamilton B. Thames, foi realizada uma semana de oração, na igreja do Gama, DF, nos dias 14 a 21 de março. O objetivo da programação, cujo tema era "Preparar Para Avançar", foi preparar os leigos para o evangelismo da Semana Santa e instruí-los quanto ao Seminário do Apocalipse. Na ocasião, o Pastor Hamilton batizou 34 pessoas. Representando a Associação Brasil Central, estiveram presentes o Pastor José Rosa, secretário, e o irmão Luiz Soares, revisor.

Obreiro Converte Dezenove

Desde agosto de 1986, o obreiro-bíblico Joel Moreira juntamente com a esposa Estela Maris Moreira — ele, mantido pelas famílias Sare — vem realizando trabalhos evangelísticos, em Apiaí, SP. No dia 4 de abril passado, 50 pessoas receberam certificados pela conclusão do curso "Encontro Com a Vida" e outras 19 foram batizadas, como resultado desse trabalho. O Quarteto Inspiração, de São Paulo, participou da programação. No sábado à tarde, o quarteto cantou em vários locais da cidade, inclusive na casa do pastor da igreja Presbiteriana, o qual o convidou para participar



Concluintes do curso Encontro Com a Vida, em Apiaí.

no culto de domingo, em sua igreja.

Escolas "Explodem"

Segundo informações do Pastor Corino Pires da Silva, departamental de Educação da União Este, "este ano houve uma explosão nas matrículas, não só nos colégios, mas também nas escolas de primeiro grau, em todo o Campo". Ao contrário dos anos anteriores, quando os professores precisavam ir atrás dos alunos, este ano o grande problema foi conseguir acomodação para tanta gente, diz ele.

O ENA, mesmo com a saída do curso de teologia, aumentou o número de matrículas. O IAENE, que tinha 550 alunos no ano passado, está com 800, em 1987. O EDESSA, conta o Pastor Corino, "há muito tempo que não via tantos alunos". Ou-

tras escolas, como a do Ibes, no Espírito Santo, e a de Itapagipe, na Bahia, estão com cerca de 800 alunos cada. "Que o Senhor seja louvado pelos triunfos da educação", conclui o Pastor Corino.

Batismo, Após 40 Anos

A pequena Igreja de Mandaguaçu, PR, após 40 anos de existência, realizou o primeiro batismo no próprio templo, mesmo sem tanque batismal. A cerimônia, realizada no dia 28 de março de 1987, contou com a participação do quarteto "Cânticos", da Igreja de Vila Operária, Maringá. Um bom número de pessoas assistiram ao batismo das oito pessoas, uma das quais, esposa de um engenheiro agrônomo. Vinte outras pessoas estão sendo preparadas pelos irmãos daquela Igreja.

Reinaugurado o Estúdio da APS



Momento em que, após completa reforma, o estúdio de gravação dos programas radiofônicos do Departamento de Comunicação da Associação Paulista Sul era reinaugurado no dia 15 de abril último. Na ocasião, homenageou-se o Pastor Kyiotaka Shirai (à esquerda), pioneiro da comunicação adventista através do rádio em São Paulo, denominando aquelas instalações "Estúdio Pastor Shirai". •

SÃO CARLOS

Mensagem no Ar

Novo programa de rádio na Paulista Oeste



Radialista Antônio Ienço (à esquerda) e Pastor Telmo Ribas.

"**M**omentos de Fé e Esperança" é o novo programa radiofônico da Associação Paulista Oeste, com sede em Campinas, SP. O programa é transmitido pela Rádio São Carlos Ltda. e alcança não apenas São Carlos e região, mas também o Exterior, através de uma concessão que a rádio tem para utilizar-se das ondas tropicais.

O programa é apresentado dentro do "Show da Noite", levado ao ar todos os sábados, a partir das 19:30h até às 22:00h. O ra-

dialista e escritor Antônio Ienço é quem convidou o Pastor Telmo Ribas, distrital, e o médico Reinaldo Robalinho para que apresentassem "Momentos de Fé e Esperança" dentro do seu programa.

O conjunto vocal "Vozes do Advento" — formado por dentistas, comerciantes, um médico e um estudante universitário — dá apoio musical ao programa. "Muitos ouvintes têm ligado para a emissora, agradecendo as mensagens transmitidas", conta o Pastor Telmo Ribas. •

Presidente Recebe O Desejado



Na formatura de cadetes da Força Aérea, em Pirassununga, SP, dois juvenis adventistas entregaram ao Presidente José Sarney um exemplar de O Desejado de Todas as Nações e cartão de prata com saudação dos Jovens Adventistas. Ao seu lado (na foto), o ex-governador de São Paulo, Franco Montoro, e os juvenis que o presentearam.*

MATO GROSSO

Concílio e Cursos

Pastores e professores reúnem-se na Chapada dos Guimarães.

Sob a coordenação do Pastor Arlindo Guedes, novo presidente do Campo, os pastores da Missão Mato-Grossense estiveram reunidos em concílio nos dias 4 a 6 de fevereiro, no colégio Buriti, em Chapada dos Guimarães, MT. Da União Central, estiveram presentes os Pastores Alejandro Bullón e Osmar Reis, "os quais trouxeram excelentes contribuições para a grande arrancada missionária deste ano".

A Missão, que batizou 1.049 pessoas no ano passado, foi o único Campo da União Central a alcançar o alvo em 1986. Para este ano, o alvo proposto pelos próprios distritais é 1.400 batismos. Para alcançá-lo, a MMT conta com o reforço de quatro pastores recém-formados: Marcos César Lamarques, Humberto César, Luiz Gonzaga da Silva e Milton Luiz Andrade.

Por ocasião do concílio, foi implantado o Grêmio Ministerial Feminino, sob a coordenação da Professora Meibel Guedes. A Professora Roseli Schalm liderou uma programação especial para as crianças.

Professores

Nos dias 25 a 29 de janeiro de 1987, os professores da MMT participaram de um curso de reciclagem. Realizado no Colégio Interno

de Buriti, em Chapada dos Guimarães, o curso foi ministrado por Narciso Raul Liedke, professor de ensino religioso no IAE. A professora Eunice Oliveira, orientadora pedagógica, apresentou orientações sobre planejamento escolar. "Os 64 professores presentes deram nota máxima ao curso", diz o Pastor Robenildo Bezerra, departamental de comunicação.

Pedra Fundamental

Foi lançada a pedra fundamental do templo de jardim Glória, em Várzea Grande, MT. Os Pastores Nilsen Paes, distrital, e Robenildo Bezerra, da Missão, fizeram o lançamento. O terreno onde o templo será construído mede 5.000 m². O atual local de reuniões será remodelado e transformado em escola.

A Colonizadora Cachimbo doou à Igreja uma quadra com 34 lotes, medindo no total 10.551 m², para a construção de um templo adventista. O terreno fica no recém-criado município de Matupá, na região Norte do Estado. Estiveram presentes ao ato de transferência, além dos Pastores Arlindo Guedes e Luiz Gonzaga, representantes da Colonizadora e do legislativo municipal. O irmão Evaristo, apoiado pelos membros da região,



Pastores participantes do Concílio da MMT, acompanhados das esposas.



Professores presentes ao curso de reciclagem.

está liderando a construção do templo.

Congressos

Durante março e abril, os administradores do Campo realizaram congressos nas sedes dos 19 distritos. Os membros que compa-

receram às reuniões foram instruídos e incentivados quanto ao programa "Ação 87". O congresso de Peixoto de Azevedo foi o destaque. Lá, o Pastor Luiz Gonzaga e os membros locais montaram uma tenda para cerca de 500 pessoas em apenas três dias. •

PORTO ALEGRE

Educação na Sul-Rio-Grandense

Duas escolas foram inauguradas.

A Escola Adventista de Novo Hamburgo foi inaugurada no dia 15 de fevereiro de 1987, com a presença de autoridades da Igreja e da cidade. Seu prédio é considerado "o mais bonito entre todos os prédios escolares da cidade e da Associação Sul-Rio-Grandense".

Outra inauguração se deu no dia 20 de novembro de 1986, em Miraguai. "Construída através dos esforços dos irmãos e da prefeitura, essa escola é uma demonstração de fé nos princípios da educação cristã", diz o Pastor Argemiro Fontoura, depar-

tamental de Educação do Campo.

No Rio Grande do Sul, há 33 escolas adventistas, onze das quais oferecendo o primeiro grau completo. O IACS, lotado este ano, é a única escola que oferece o primeiro e o segundo graus atualmente. A partir de 1988, a Escola Adventista Marechal Rondon, localizada no Bairro da Floresta, em Porto Alegre, também oferecerá o segundo grau. Em 1987, as matrículas nas escolas da região metropolitana da capital gaúcha chegaram a 1.200 a mais do que nos anos anteriores."



Escola de Novo Hamburgo: o mais bonito prédio escolar da cidade.

SÃO PAULO

Cultura, de Graça

Amigos e ex-alunos do IAE doam 10 mil livros para a biblioteca da escola.

"O IAE acaba de conseguir 10.000 livros como resultado da grande campanha realizada em 1986. Muito obrigado a todos. A campanha prossegue", diz o Professor Roberto Azevedo, diretor do Colégio. Os livros foram doados pela ADRA, organizações superiores da Igreja, organizações oficiais, universidades e amigos e ex-alunos da Instituição. As bibliotecas do IAE atual e Novo IAE contam agora com cerca de 50.000 volumes.

Entre os mais de 40 doadores, se destacam: Josina T. da Silva, 288 livros; Joana A. Nemato, 162; Miriam B. Pinheiro, 107; Roberto Ci-Azevedo, 100; Misaél Barreto, 67; Fundação Getúlio Vargas, 61, e Oly F. Pinto, 315 periódicos.

Segundo informações do Professor Roberto Azevedo, a biblioteca do IAE incorporou ao seu acervo

5.135, em 1985, através de doações ou aquisição; em 1986, 8.178; e em 1987, até o dia 6 de maio, 2.111. O plano agora foi ampliado para 20.000 volumes, em três anos. Para o total, faltam cerca de 5.000 livros.

"O IAE dispõe agora de excelente biblioteca, denominada John Liepke, nas áreas de teologia, letras, ciências, enfermagem, educação e música", diz o diretor geral, Prof. Roberto. O prédio foi ampliado em 60 m², tornando-a mais agradável e eficiente o atendimento. Livros na área de administração também estão sendo adquiridos. As assinaturas de periódicos foram elevadas para 314. "Tudo isto faz parte do plano dos cursos superiores que estão 'estourando' por aí", conclui o Professor Roberto, reafirmando os agradecimentos e o lembrete de que a campanha continua.

RIO DE JANEIRO

Desbravadores Fazem Festa

No seu dia mundial, os desbravadores se reúnem para comemorar.

Cientes do valor dos juvenis, os departamentos J.A. e dos Desbravadores, da Associação Rio de Janeiro, promoveram uma grande festa para eles num dos maiores centros esportivos do Estado", informa o Pastor Neemias Umbelino da Cruz, diretor associado dos Ministérios da Igreja, do Rio. O acontecimento se deu nos dias 25 e 26 de abril, sob a coordenação geral de Robinson Amorim.

A programação, cujo te-

ma era "Quanto Vale um Juvenil?", contou com a participação da Banda de Música da Polícia Militar do Rio de Janeiro, que executou o Hino Nacional, na manhã do dia 26. Nesse dia, houve muitas atividades esportivas. O Pastor Neemias conclui: "Foi um dia inesquecível para todos os participantes da Associação Rio", que atualmente conta com mais de 2.000 desbravadores no Estado, distribuídos em 80 clubes organizados e cadastrados. •

CAMPO GRANDE

"Super-Colheita 90"

Notícias da MSM, enviadas pelo Pastor Osório dos Santos.

Éfi A. através de congressos, cursos, visitas, concílios e encontros práticos diversos", os 10 mil membros da Missão Sul-Mato-Grossense "foram conscientizados e mobilizados para uma super-colheita 90", diz o Pastor Osório dos Santos, presidente do Campo. Neste ano, 105 pessoas foram batizadas, contra o máximo de 68 no mesmo período em anos anteriores.

Dentro da programação de preparo para o evangelismo deste ano, a Missão promoveu um encontro de anciãos e líderes voluntários, em Campo Grande, MS, e um encontro de lide-



Pastores da MSM, acompanhados por seus familiares, por ocasião do Concílio realizado no IASP

rança jovem, o qual contou com a participação de administradores e departamentais do Campo, da União Sul e Divisão Sul-Americana. Desde janeiro até dia 11 de abril, os ir-

mãos daquele Estado receberam instruções sobre o Seminário do Apocalipse. A partir do dia 11, foi iniciada a fase executiva da apresentação dos seminários.

Mais Três Ordenados

Três pastores foram orde-

ge de Souza Matias e Edwin Mayer, da Divisão; David Moróz, Cláudio Belz e David Deana, da União Sul. Foram ordenados os Pastores Eliézer Álvares, distrital em Três Lagoas, MS; Mário Martinelli, departamental de Publicações, e João Lotze, administrador do Hospital Adventista de Campo Grande. O sermão de ordenação foi proferido pelo Pastor David Moróz, secretário da União Sul.

Seis em Dourados

Foi inaugurada, no centro de Dourados, MS, — cidade com cerca de 200 mil habitantes — uma loja do Serviço Educacional Lar e Saúde, onde estão sendo vendidos, além de livros e revistas da CASA, produtos integrais e outros. Segundo o Pastor Osório dos Santos, "essa loja contribuirá para a evangelização daquela cidade, onde já existem várias igrejas adventistas, distribuídas em dois distritos pastorais".



Participantes do concílio de colportores da MSM, realizado no IASP



Pastores Eliézer, Lotze e Martinelli, acompanhados por suas esposas

EVANGELISMO MAIS EFICIENTE

Facilite a compreensão e assimilação da Mensagem, utilizando em seus esforços evangelísticos os recursos audiovisuais que o CEI coloca à sua disposição:

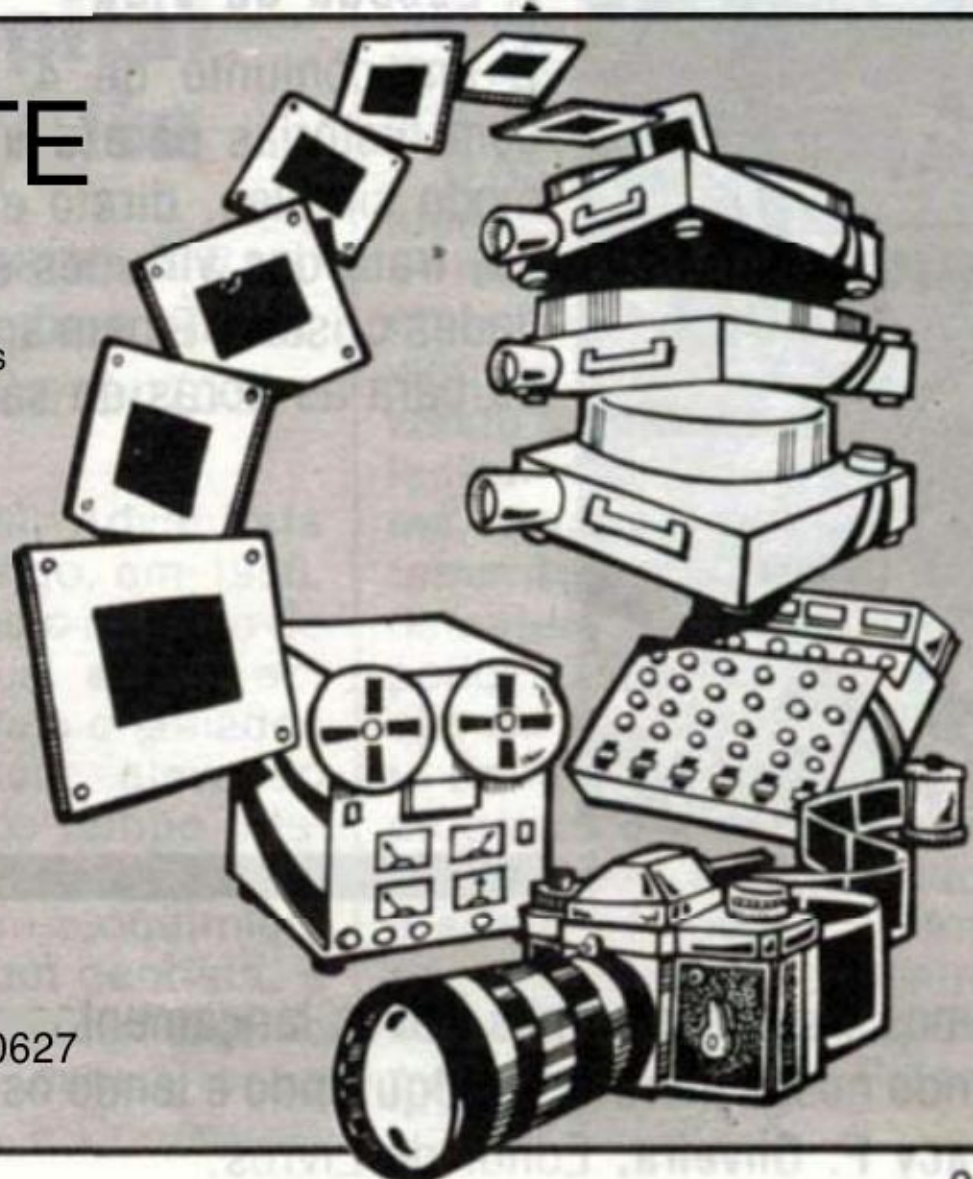
- 6.000 slides religiosos e educativos • 55 fitas cassete
- Projetores e telas • Painéis proféticos

O CEI faz também gravações e reproduções de cassetes em seu moderno estúdio de gravação.

Solicite catálogo e lista de preços ao SELS de seu Campo ou diretamente ao CEI, que também atende pelo reembolso postal.

CENTRO EDUCACIONAL ILUSTRADO

Rua Bragança Paulista, 103 — Santo Amaro - Fones (011) 247-7217 e 5230627
São Paulo, SP - CEP 04727



Saindo do Prelo

A CASA apresenta seus lançamentos de 1967.

A Colportagem experimentou uma verdadeira explosão de vendas no ano que passou, como decorrência do Plano Cruzado e dos preços congelados. Pela primeira vez na história da Igreja, nossa Divisão superou a Norte-americana em montante de vendas. O pessoal da CASA teve que se desdobrar, trabalhando em três turnos, para atender à demanda. Como se tratava de uma questão de sobrevivência, pois o colportor vive do que vende, alguns livros que tínhamos planejado para o início do ano sofreram um pequeno atraso. Mas agora estão acabando de sair do prelo!

Vamos às novidades:



A Vida Começa Assim — Educação Sexual Para Crianças

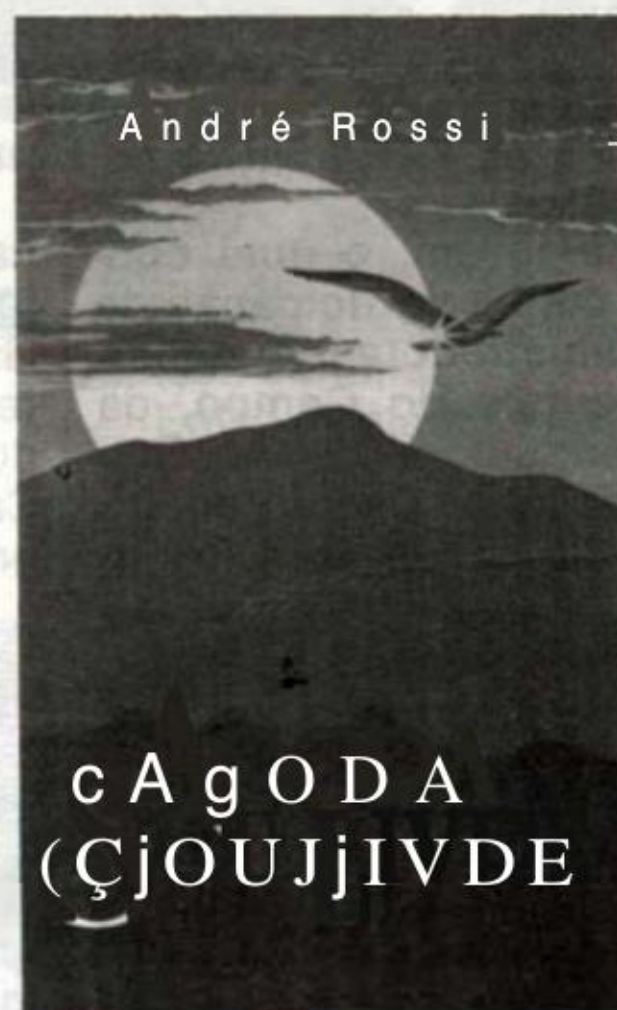
Através de uma história, o autor mostra como nascem as flores, as aves, os animais e as crianças. Todo colorido e com pouco texto, o material está bem ao gosto das crianças.

O autor é médico, com vasta experiência e outras obras publicadas em diversos países.



A Escada da Vida

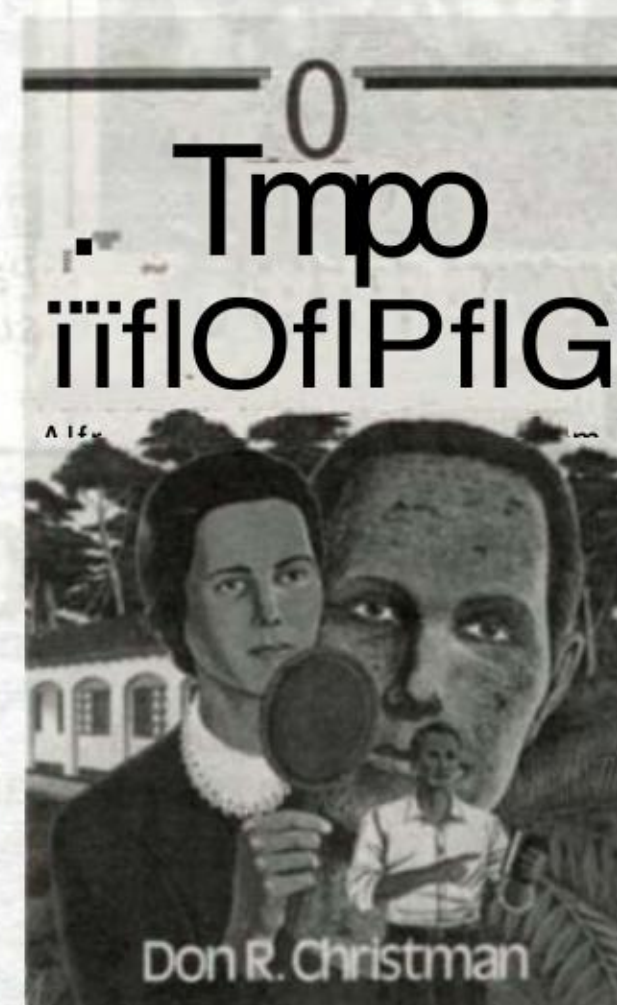
É um conjunto de 4 livretos com histórias para colorir. De modo simples, direto e objetivo, trata das virtudes e qualidades cristãs. É bem apropriado para as horas do sábado.



Agora Sou Livre,

de André Rossi

Um jovem, cheio de vida e sonhos, parte para uma aventura de fim de ano com um grupo de amigos. Um acidente, que de início pareceu um pesadelo na vida de André, acaba abrindo novas perspectivas, ajudando-o a encontrar a verdadeira liberdade. Em tamanho de bolso, dá para ler de uma sentada. Faz parte do Curso de Leitura dos Jovens 1987.



O Tempo Não Apagou,

de Don Christman

A Igreja se tornou conhecida no Brasil e no mundo, graças ao trabalho desenvolvido pelo Hospital do Pênfigo. Porém, muito poucos sabem da origem dessa obra e, mais ainda, nunca ouviram falar do drama de um jovem Pastor buscando desesperadamente a cura para a esposa, vítima do Fogo-Selvagem. Vale a pena saber como Deus proporcionou a cura de Áurea e milhares de outras pessoas. Em tamanho de bolso, é uma leitura compensadora. Faz parte do Curso de Leitura dos Jovens.

Já estamos trabalhando nos novos lançamentos para 1988, e esperamos tê-los prontos até o final deste ano. Continue prestigiando nossa literatura, adquirindo e lendo os livros da CASA. Mais que uma despesa, um bom livro é um investimento. — Ivacy F. Oliveira, Editor de Livros.

CASTELO

Quarenta Batizados, Apesar do Padre

Evangelistas introduzem a Mensagem em cidade difícil

No domingo 27 de dezembro de 1986, em Castelo, ES, "uma grande festa espiritual foi feita para receber as 40 pessoas batizadas naquele dia", conta o Pastor Aldrovando Araújo, distrital em Cachoeiro do Itapemirim. Os batismos resultaram de uma série de conferências que ele e uma equipe de cinco obreiros bíblicos realizaram, a partir de outubro. Houve oposição do pároco local, porém, mesmo assim, prosseguiram com o trabalho e hoje há, em Castelo, uma congregação com 100 pessoas matriculadas na Escola Sabatina.

As dificuldades para a realização do trabalho começaram antes das conferências. Devido aos preconceitos contra os adventistas, as tentativas de conseguir um terreno baldio para montagem da tenda sempre resultavam em vão. Finalmente, após muita procura, um senhor alugou seu terreno para a realização das reuniões, contanto que não fossem religiosas. O pastor concordou, mas fez constar no contrato que poderiam ser realizadas "palestras de cunho moral, educacional e espiritual".



Pastor Aldrovando ora com os candidatos ao batismo.



Equipe que evangelizou Castelo.

Quando o padre soube do Curso Como Deixar de Fumar, levou seus paroquianos para o auditório. Tudo corria bem, quando, na terceira semana, a equipe distribuiu alguns brindes, entre eles a revista Decisão (número 735), a qual continha uma citação de Frei Leonardo Boff, declarando ser o inferno uma invenção dos religiosos. O padre conversou com o conferencista a respeito e, "inconformado, partiu para o ataque", contra o Pastor Aldrovando.

Fogo na Tenda

Como suas advertências e proibições não estivessem surtindo efeitos, o padre escreveu carta aos fiéis, advertindo quanto

aos adventistas, "lobos com aparência de ovelhas, que querem desviar o povo da fé católica". Em face disso, os jovens do movimento carismático começaram a ameaçar a tenda de incêndio. Procurado, o delegado da cidade, ex-cojportor adventista, tomou as devidas providências. Disse ao padre que poderia incriminá-lo por incitação popular, se continuas-



Dr. José Provenzano (à esquerda) entrega as chaves dos tratores ao Dr. João Kiefer Filho.

gia ampliada e iniciada a construção de novos apartamentos para a área de Clínica Geral. Das doações recebidas, destacam-se dois tratores e um Toyota ano 69.

Para realizar as reformas e construções, o hospital recebeu 600 m² de azulejos e também tijolos, pedras, areia, e 100 m³ de madeira e compensado, que serão transformados em móveis para o hospital, informa Dailson Monteiro Bezerra, relações públicas. Ganhou ainda 202 sacas de arroz em casca, 593 de milho, 116 de soja e 1.150 sacas de resíduos (farelo) para o gado.

Os tratores — um Massey-Ferguson e um Microtrator YAMMAR — foram conseguidos pelo Dr. José Provenzano, quando não existiam tratores e a procura era intensa. O Toyota será utilizado para transportar leite, verduras e frutas para a cozinha da instituição.

O hospital, que em 1986 atendeu 19.423 pacientes — muitos destes de Pênfigo — conta agora com serviço de som completo, levando música "sacra e selecionada" aos corredores, apartamentos e departamentos. Aos sábados, os enfermeiros de plantão podem ouvir a transmissão do sermão diretamente da igreja do hospital; o programa Encontro Com a Vida também é transmitido, e assim "o sábado se tornou um dia diferente dentro do hospital", diz o relações públicas e capelão, Pastor Dailson Bezerra.

se com seus ataques.

A rádio local, num programa de duas horas, fez uma enquete para saber se os adventistas deveriam continuar suas conferências. A maioria disse sim. Derrotado, o pároco pediu desculpas aos adventistas. Disse que, aconselhado pelo bispo, resolveu não ser tão radical, pois os adventistas não são tão ruins como ele pensava.

CAMPO GRANDE

Hospital em Alta

HAP cresce em recursos humanos e equipamentos.

O Hospital Adventista do Pênfigo, em 1986, quase dobrou o número de obreiros, que agora somam 28. Foram chamados dois médicos, elevando para 11 os de tempo integral, dois enfermeiros alto-padrão, um bioquímico, um pastor, um dentista, e mais seis para outras áreas. Duas casas foram construídas, a Dermatolo-

BELO HORIZONTE

Quinhentos Jovens Passam a Noite Orando

Distrito de Bandeirantes realiza vigília
para jovens.

É fisionomia e eu: Amigos para Sempre" foi o tema da IV Vigília Jovem do distrito pastoral de Bandeirantes, em Belo Horizonte, no dia 11 de abril. Participaram da programação os Pastores Wesley Torres, distrital; Arthur Marski, líder J.A. da União Este; Darcy dos Reis, Presidente da Missão Mineira Central; Joanes O. Souza, ministerial da MMC, e também o conjunto musical "Alpha Trio", de Campinas, SP. Quinhentos jovens estiveram presentes.

Na abertura da programação, os jovens da igreja apresentaram uma encenação sobre a conversão e a vida do apóstolo Paulo. Em seguida, o Pastor Arthur Marski proferiu a primeira mensagem, sob o tema "Amigos Que se Alegrem Juntos". A programação prosseguiu intercalando testemunhos, música,

cas, orações e mensagem, proferida por um dos pastores presentes.

De madrugada, por volta de 2:00h, os presentes testemunharam o batismo de cinco pessoas, realizado pelo Pastor Joanes Oliveira Souza. Então os jovens novamente fizeram uma encenação, desta vez sobre as tentações e dificuldades que os jovens enfrentam e como ser um vencedor na vida cristã, através da ajuda de Cristo.

O momento que mais emocionou os participantes foi a santa ceia, realizada às 4:30h da manhã. Os próprios participantes se serviam, todos em volta de uma mesa em forma de cruz, iluminada por velas. Às 6:00h, os jovens saíram pelas ruas do bairro para distribuir 1.000 panfletos alusivos à volta de Jesus, preparados especialmente para a ocasião. •



Na manhã do domingo 12, as fisionomias dos participantes da vigília refletem a luz do Sol da Justiça.

Onde Está?

Milton C. da Costa gostaria de receber notícias a respeito de seu irmão Joaquim Carvalho da Costa, cujo paradeiro desconhece. Acredita que o mesmo esteja residindo em São Paulo, para onde foi há treze anos procedente do Rio de Janeiro. Qualquer informação poderá ser enviada à Caixa Postal 12, CEP 26940, Pati do Alferes, RJ."

ASSOCIAÇÃO PARANAENSE

Vocação Confirmada

AP ordena sete pastores.

Com a presença de pastores da Associação Paranaense e da União Sul-Brasileira, sete pastores foram ordenados no Campo paranaense nos primeiros meses deste ano. A AP, já há algum tempo, vem realizando cerimônias de ordenação no próprio distrito em que o obreiro trabalha, promovendo nessas ocasiões congressos distritais que reúnem centenas de membros das igrejas da região, dentre os quais, consultados, 80% responderam que nunca haviam assistido a uma ordenação anteriormente.

Foram ordenados: Almir Maurício Marroni, vice-diretor de Publicações; Claudinér Mockiuti, distrital em Paranavaí, no dia 28 de março; Gerdeão Moreira, distrital em Rolândia, no dia 21 de fevereiro; Mario Razera Machado, distrital em Cornélio Procopio; Paulo Cândido dos Reis, tesoureiro da AP; Sérgio Fernando Santos Rios, distrital em Cianorte.

Biografias

Nascido em 11 de novembro de 1959, em Londrina, PR, o Pastor Almir Marroni é filho de Antônio e Maria Aparecida Marroni. Foi batizado pelo Pastor Leonid Bogdanow em 1969. Fez teologia no IAE, formando-se em 1982, e nesse mesmo ano casou-se com Wiliane Steiner. Do casamento, nasceram duas filhas: Maressa e Mailen. Após formar-se, o Pastor Almir trabalhou na Igreja Central de Curitiba como auxiliar do distrital, foi professor de ensino religioso no IAP e, atualmente, é vice-diretor de publicações.

O Pastor Claudinér Mockiuti, nascido em 22 de setembro de 1951, em Cambé, PR, é filho de Carlos e Josephina Muchiutti. Seu ideal desde criança era ser



Pastor Claudinér Mockiuti e esposa

pastor. Foi batizado pelo Pastor Walter Boger, quando tinha 11 anos. Fez teologia no ENA. Formou-se em 1982 e iniciou o ministério no ano seguinte, no distrito de Santa Quitéria, em Cutiriba. Em 1986, foi transferido para Paranavaí, onde está. Realizou sete séries de conferências e, pela graça de Deus, levou 245 pessoas ao batismo. É casado com Edith de Mello Soares e pai de três filhas: Cibeles, Gisele e Michele.

Filho de João e Odette Moreira, o Pastor Gerdeão Moreira nasceu no dia 21 de agosto de 1953, em Ribeirão Claro, PR. Em 1967, foi batizado pelo Pastor Alcy Raffo. Fez o curso de teologia no IAE, formando-se em 1982. É casado com Miriam Maria de Souza e pai de dois filhos: Lilian e Lincoln Gideão. Iniciou seu ministério no distrito de Ubatã, PR, em 1983, e no ano passado foi transferido para Rolândia. Nesse período de quatro anos, participou de campanhas evangelísticas em Palmatal, Campina da Lagoa e Colorado. Com a ajuda de Deus, levou 170 almas ao batismo.

O Pastor Mário Razera Machado nasceu no dia 29 de janeiro de 1950, em Pirai do Sul, PR. Foi batizado em 1962 pelo Pastor Idílio Tschurtschenthaler. Em 1970, casou-se com Matilde



Pastor Mário Razera e esposa

Gimenez Machado. Do casamento, nasceram Marcelo, Marilza e Marlon. cursou teologia no IAE, formando-se em 1982. Após formar-se, o Pastor Mário trabalhou no distrito de Jardim Alvorada e, atualmente, está em Cornélio Procopio. Com a ajuda de Deus e dos irmãos, fundou cinco igrejas e grupos. Através do seu ministério cerca de 370 pessoas foram batizadas.

Paulo Cândido dos Reis nasceu no dia 7 de junho de 1947, na Fazenda Passos, município de Santo Antônio da Patrulha, RS. Foi batizado pelo Pastor Nevil Gorski, em 1965, no IACS. A partir de 1968, trabalhou por algum tempo na Associação Sul-Rio-Grandense. Em 1972, casou-se com Helena Oliveira Reis. O casal tem dois filhos: Zuleica e Márcio. Em junho de 1974, foi chamado para ser o contador do IAP, em Maringá. Depois de um período como chefe de pessoal da Associação Paranaense, voltou ao IAP como tesoureiro, em 1981. Ali, ficou até outubro de 1982, quando foi nomeado tesoureiro da Associação Paranaense, cargo que ocupa até o presente. Atualmente, cursa pós-graduação em administração financeira. Participou de várias campanhas evangelísticas e foi ancião de várias igrejas.

Nascido em lar adventista, no dia 24 de setembro de 1952, em Campo Grande, MS, o Pastor Sérgio Fernando Rios é filho de Fernando e Iracema Rios. Em 1967, foi batizado pelo Pastor Djaci Barbosa. Casou-se com Daise Lúcida Nani França, em 1973. Fez teologia no IAE, formando-

se em 1982. Nessa época, os filhos do casal, Suélen e Sérgio, ainda eram bem pequenos. Antes de cursar teologia, o Pastor Sérgio trabalhava com publicidade, televisão e artes gráficas, em Brasília. No período de estudos no IAE, trabalhou no Centro Educacional Ilustrado. Seu trabalho inicial no ministério foi na Igreja Central de Curitiba, com os jovens. Atualmente, dirige o distrito de Cianorte, após haver passado por Assis Chateaubriand. Até o presente, levou 180 pessoas ao batismo.

Filho de Bruno e Maria Therezia Hanelt, o Pastor Werner Hanelt nasceu no dia 29 de março de 1958, em Rolândia, PR. Na mesma cidade, foi batizado pelo Pastor Alcy Raffo, em 1970. Foi colportor estudante durante 12 férias consecutivas. Em 1978, iniciou o curso de teologia no IAE, concluindo-o em 1981. Casou-se com Gildeete Maria Lopes, em 1980.



Pastores Werner (à esquerda) e Gerdeão acompanhados pelas esposas.

Da união, nasceram Bruno e Willy. O Pastor Werner iniciou o seu ministério no distrito de Vila Brasil, em Londrina. Posteriormente, auxiliou o pastor da Igreja Central de Londrina. Trabalhou também como auxiliar de evangelismo, em Medianeira, e como auditor de igrejas da AP. Atualmente, dirige o departamento de Desbravadores daquela associação. Levou cerca de 160 pessoas ao batismo. •

TUPÃ

Desbravadores Contra Aedes aegypti

SUCEN convida clube para combater mosquitos.

Nos dias 22 e 23 de abril de 1987, o Clube de Desbravadores da Igreja de Tupã, composto por 34 membros e formado em agosto do ano passado, participou do combate aos focos dos mosquitos Aedes aegypti, transmissores da dengue. O clube realizou o trabalho em 195

quadras do centro da cidade, a convite da SUCEN — Superintendência de Controle de Endemias —, que havia encontrado 158 focos do mosquito na cidade. 98 por cento dos focos estavam em vasos de água, e o trabalho dos desbravadores consistiu em substituir a água dos vasos por areia. •



A partir da esquerda, Eliézer Batista, instrutor; Cássia Brambila, sanitarista da SUCEN; Pastor Ivan Canhadas, e Paulo Feitosa, diretor do Clube.

NILÓPOLIS

Doentes Vegetarianos

Curso de temperança em hospital militar

A convite do Tenente-Coronel* Médico Boechat, diretor do Hospital de Guarnição da Vila Militar, do Rio de Janeiro, foi dado um curso de alimentação natural, durante o mês de março, aos cozinheiros daquele hospital. O curso foi ministrado pelas Professoras Sônia Mattos, Maria Helena Oliveira e Maria da Glória, da Igreja de Nilópolis, RJ. O Hospital Militar pretende servir pratos naturais e vegetarianos duas vezes por semana. Os cozinheiros aprenderam a preparar diversos pratos à base de soja e glúten. Segundo o informante, "o estrogonofe de glúten, servido a cerca de 150 pessoas, foi um sucesso". •

MANAUS

Batismo das Primícias

O IAAI batiza 10 alunos

Dez alunos de diversos cursos foram batizados no dia 28 de março, no Instituto Adventista Agro-Industrial, no Amazonas. Eles são frutos do trabalho conjunto de professores, funcionários e oficiais da Igreja do Colégio. O batismo foi realizado pelo Pastor Eric Monnier, presidente da Missão Central-Amazonas. O quarteto "Embaixadores da Cruz", do próprio Colégio, participou da programação.

A União Norte-Brasileira, está promovendo o "batismo das primícias" entre as quatro Missões que a compõem. Para isso, lan-

çou um cartaz de 60cm x 42cm, concebido e desenhado pela artista plástica adventista, Rita Carbone, missionária "Over-Sea" (além-mar) da Divisão Trans-Européia. O quadro "representa Deus recebendo como oferenda o melhor de nossa vida e o melhor de nossos esforços missionários", disse Rita Carbone. Um aspecto do desenho apresenta um cacho de uvas e algumas espigas de trigo, sobrepostos, re-

presentando a "colheita dos primeiros frutos".

Homenagem

Recentemente, o IAAI ofereceu ao ex-governador Gilberto Mestrinho uma placa de prata, em agradecimento ao apoio dele recebido. Todos os anos, enquanto governador, ele destinava parte dos recursos da Secretaria Estadual do Planejamento à agricultura da Escola. •



Quarteto "Embaixadores da Cruz", do IAAI.

RIO DE JANEIRO

Sai o Diretor Geral da VP

Pastor Bellesi completa 65 anos e se aposenta.

Após 36 anos de trabalho na Obra Adventista, o Pastor José Bellesi Filho solicitou a aposentadoria. Por já haver completado 65 anos de idade, conforme exigência das praxes da Organização, foi atendido. A cerimônia de despedida, realizada no dia 31 de março, no Rio de Janeiro, contou com a presença dos administradores da Associação Rio, União Este; dos Pastores João Wolff e Assad Bechara, da Divisão, e de todos os obreiros e funcionários de A Voz da Profecia, da qual o Pastor Bellesi foi di-

retor geral de 1978 a 1987. O Pastor Walter Souza, tesoureiro da instituição, ocupará a direção, interinamente.

O Pastor Roberto Conrad, de A Voz, por ocasião da despedida, descreveu-o como "administrador hábil e seguro, batalhador incansável, companheiro e amigo em viagens". Entre outras realizações suas como diretor da VP, destacam-se: ajuda na recuperação da instituição, mergulhada em crise financeira, em 1978; formação do quarteto, em 1979, o qual estava desativado desde

SERVIR A DEUS, SERVIR A PÁTRIA

Curso de Formação de Socorrista-Padioleiro

Curso intensivo (20 dias) para preparação de socorrista-padioleiro
Programa de ensino aprovado pelo Ministério do Exército e reconhecido pela Igreja como útil a Pátria e ao próximo, na paz e na guerra.



O CFSP confere Certificado de Socorrista-Padioleiro com registro legal, para todos os fins.



Período do CFSP de 6 a 26 de julho de 1987 no Instituto Adventista Cruzeiro do Sul (IACS), Taquara — Rio Grande do Sul.

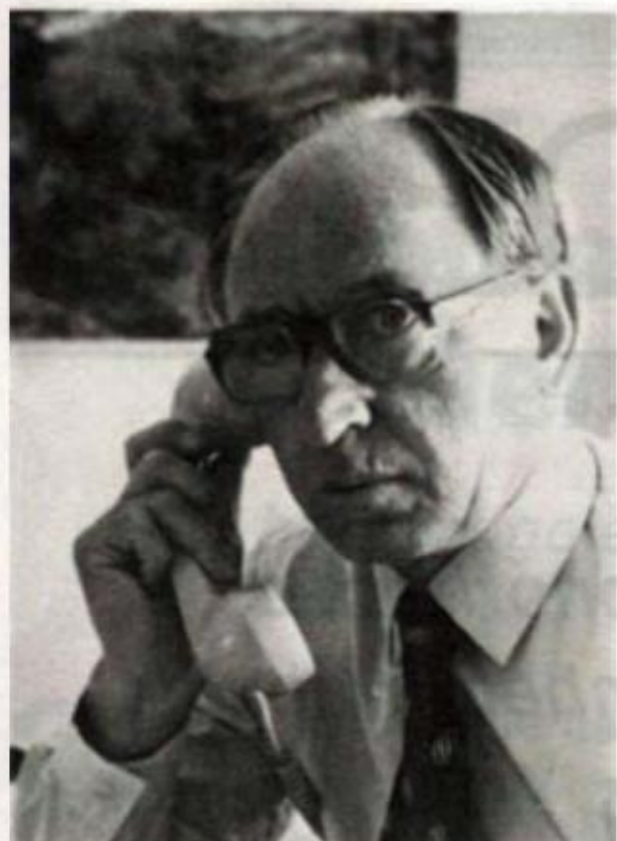


Inscrições para maiores de 15 anos de ambos os sexos. Escolaridade mínima: 5ª série.



Informações e matrículas: Ministérios da Igreja — Área Jovem da Associação/Missão. Unisul — Caixa Postal 7116 — 80021 — Curitiba.

Realização:
Departamento dos Ministérios
da Igreja e Deveres Cívicos da USB



Pastor Bellesi: 36 anos de Obra, nove dos quais na VP.

1975; aumento do número de emissoras que transmitem o programa da VP, e implantação de um programa na TV.

Antes de assumir a direção da VP, o Pastor Bellesi havia sido preceptor e gerente do antigo Ginásio Adventista Paranaense; distrital no Paraná e em Minas Gerais; departamental na então Associação Rio-Minas e na União Este, e presidente de duas

associações e uma missão, entre 1971 e 1977.

Nascido em Fernando Prestes, SP, em 1921, e casado com Nair Böell Bellesi, o Pastor Bellesi é pai de três filhos: Newton, médico; Odilon, administrador de empresas; e Berenice, casada com um médico veterinário, gerente da Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia, MG.

Na sua fala de despedida, ele afirmou: "Durante todos os anos que estive na obra, sempre me mantive no trabalho, preocupado em fazer o máximo para Deus. Experimentei o amor e o ódio, o frio e o calor, a fome e a sede — mas nunca me desesperei. Se eu tivesse outra vida, dá-la-ia novamente para Deus e Sua Igreja. Minha carreira na ativa está encerrada. Meu dever, cumprido. Tenho a consciência limpa."

Segundo o Pastor Conrad, "ele encerra suas atividades na Obra com excelente saúde e disposição, pronto para enfrentar novos desafios e continuar ajudando a Obra".

MISSÃO COSTA NORTE

Planos e Debates

MCN realiza concílio de pastores e encontros de universitários.

Os pastores da Missão Costa Norte estiveram reunidos em concílio, nos dias 11 a 13 de março, em Fortaleza, CE. Nessa ocasião, planos foram traçados para o trabalho deste ano. Além dos administradores da Missão, esteve presente o Pastor Wandir Mendes, presidente da União Norte.

Seguindo os planos do concílio, vários congressos de Ministérios da Igreja foram realizados para todos os oficiais de igreja dos 17 distritos do Campo. Os encontros, liderados pelos Pastores Nelson Duarte, Sofonias De Gracia, João Cláudio do Nascimento e Robson Marinho, todos da MCN, foram realizados em São



Situação
Pastor Wandir Mendes fala aos obreiros da MCN.

Luís, Santa Inês e Imperatriz, no Maranhão, e Terezinha, PI.

Encontros Universitários

Com a presença do Dr.

Henrique Becerra, reitor do Seminário Adventista Latino Americano de Teologia, foram realizados dois encontros de universitários adventistas, no Campo da MCN. Um, de 16 a 18 de abril, na sede recreativa da Caixa Econômica Federal, em São Luís, e o outro, nos dias 19 a 20, no salão nobre do Hotel Amuarana, em Fortaleza, CE. O Pastor Robson Marinho, departamental de educação e jovens, coordenou as reuniões. O ponto alto dos encontros foram as palestras do Dr. Becerra, as quais eram seguidas de perguntas e respostas sobre assuntos de interesse da classe universitária. Dentre os temas abordados, o que despertou mais interesse foi a Teologia da Libertação.

Como resultado dos encontros, dois centros universitários foram organizados. Kátia Salomão, graduada em agronomia, será a presidente de um e Francisco Ernesto Rocha, do outro.

PETRÓPOLIS

IPAE Passa no Teste

Vinte e oito alunos aprovados no vestibular.

A direção do IPAE recebeu a notícia, no início deste ano, que 28 alunos que concluíram o 2º grau naquela instituição em 1986, foram aprovados no exame vestibular, em diferentes partes do Brasil. Para medicina foram aprovados 2; engenharia, 3; teologia, 5; ciências contábeis, 3; educação, 8; enfermagem, 3; para economia, administração, pedagogia e direito, um para cada.

De 20 a 26 de fevereiro, os professores do Colégio estiveram reunidos para o planejamento do ano letivo. O corpo docente da Escola participou também, nessa ocasião, de um curso sobre o Apocalipse. Os administradores e departamentais da Associação Rio de Janeiro estiveram

presentes. O Professor Daniel Pereira Baia, diretor geral do Colégio, informa que uma Semana da Bíblia marcou o início das atividades espirituais deste ano letivo. No final, foi organizada uma exposição de Bíblias. Muitas versões diferentes foram mostradas. Em destaque, uma Bíblia em dois volumes do tempo de Lutero e o Novo Testamento que pertenceu ao casal de missionários Kaltenhauser, escrito num dialeto africano. Durante o Culto Divino no sábado de encerramento, os professores, alunos e vizinhos leram toda a Bíblia em dez minutos, cada um lendo um texto.

JI-PARANÁ

"A Jóia Mais Importante"

Professora sonha com colportor.

Em Pinhalão, RO, o colportor José Marcimiano de Almeida bateu na porta da casa de uma professora do colégio local. Quando a porta abriu-se, ele foi saudado com muita cortesia e atenção. Ao entrar, a professora disse: "Moço, estou emocionada ao recebê-lo em minha casa, porque tive um sonho na noite passada. Nele, eu o vi com esse terno e essa pasta preta, e o senhor disse-me que trazia na pasta a mais importante jóia do mundo. Já que o sonho tornou-se realidade, diga-me, por favor, qual é essa jóia."

O colportor abriu a pasta, tirou a Bíblia e apresentou-a como o maior tesouro do mundo. Então estudou-a com a professora por cerca de duas horas. Após vender-lhe a literatura que oferecia, matriculou-a no curso "Encontro Com a Vida". No final da entrevista, a professora perguntou-lhe a que igreja pertencia. Ao ser informada de que pertencia à Igreja Adventista, ela ficou triste porque naquela cidade não havia nenhuma. Continuava, porém, estudando a Bíblia.



GLÓRIA SÓ A DEUS



ach tinha
muito
respeito
pela música
sacra.

Ao iniciar
uma composição, ele
escrevia as iniciais "J.J.",
"Jesus Juva" (Jesus, ajuda-
me). Ao terminá-la, Bacrr
colocava as seguintes
iniciais: "S.D.G.", "Solí Deo
Gloria" (Glória só a Deus).

Esse profundo respeito
pela música sacra é ainda
hoje em dia compartilhado
pela Jolisom. Todos os
instrumentos musicais, vários
tipos de piano e os mais
modernos órgãos litúrgicos
você vai encontrar lá.

Na área de sonorização,
a Jolisom também trabalha
com o melhor. Amplificadores

e caixas
acústicas
projetadas
especialmente
para órgãos e
microfones.

Qualquer
que seja o
seu ambiente
(igreja, salão,
residência), a
Jolisom
projeta o
melhor som
para ele.

São muitas
opções em

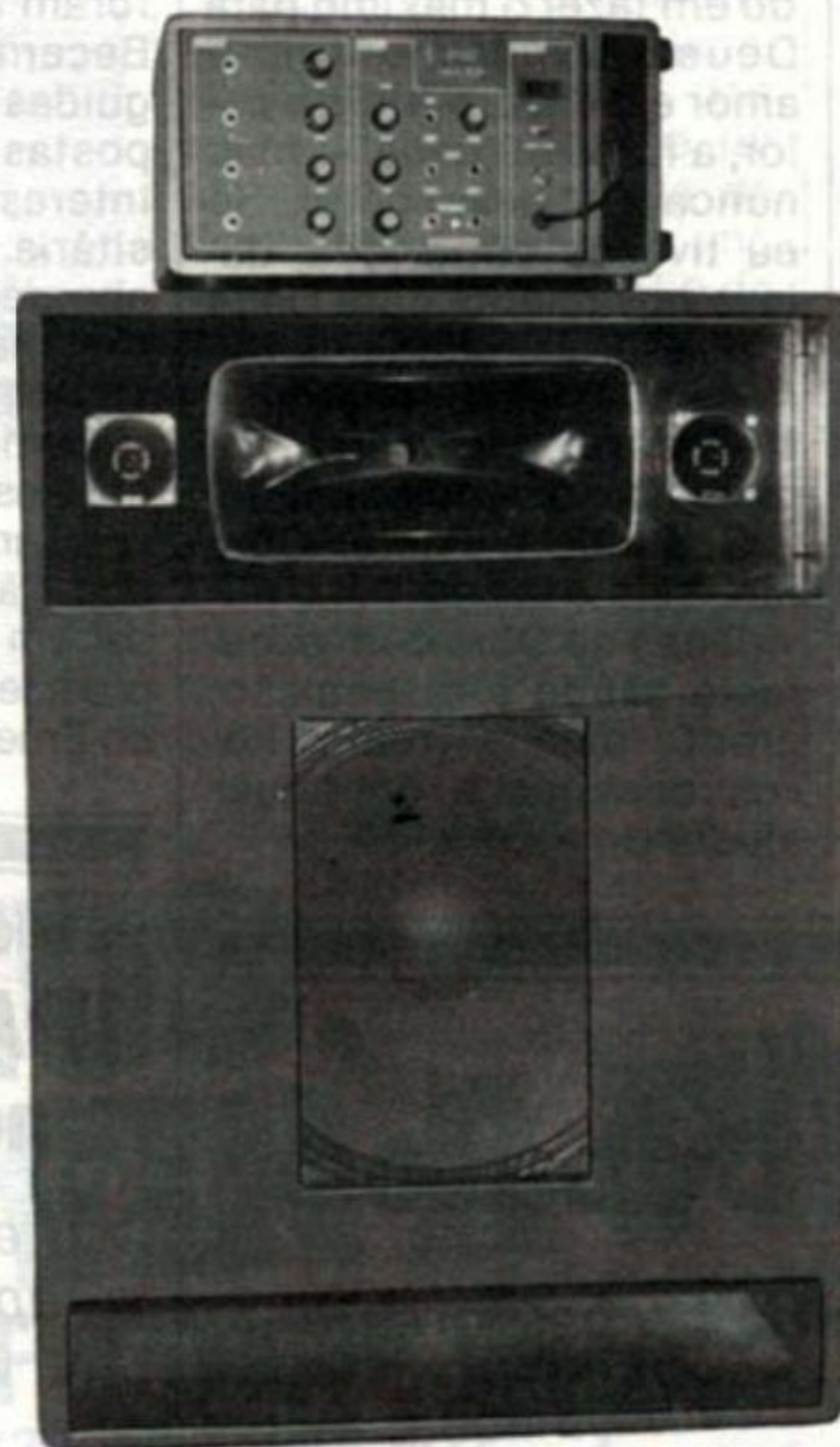
sonorização, os melhores
produtos, os menores preços.

Ligue agora
mesmo para
Jolisom, a certeza
do melhor som.

«IP

Jolisom
JOLISOM INSTRUMENTOS
MUSICAIS

Av. dos Bandeirantes, 1.460
CEP 04071 São Paulo SP
Fone. (011) 531-9900



CAMPINAS

Homenagem Merecida

A PO homenageia casal de obreiros pelos 33 anos de trabalho

O Pastor João Isidio da Costa e sua esposa, Professora Dilza de Melo Costa, foram homenageados pela Associação Paulista Oeste, último Campo de trabalho do casal. Falaram na cerimônia, realizada no IASP, os Pastores Tércio Sarli, presidente do Campo, José Justiniano, da Divisão, e o Prof. Edmar Martins, tesoureiro da APO. Na ocasião, estiveram presentes todos os pastores daquela Associação e "uma numerosa assistência", segundo o Pastor Tércio Sarli.

Nascido em Taquaritinga do Norte, PE, o Pastor João Isidio formou-se em teologia no IAE, em 1953, após estudar no antigo ITA, em

Petrópolis, RJ. Começou seu ministério em João Pessoa, PB, em 1954. Foi pastor distrital em Campina Grande, Recife, Belém do Pará, São Paulo e Campinas. Ocupou o cargo de presidente dos seguintes campos: Missão Central-Amazonas, Missão Bahia-Sergipe e Associação Rio-Minas. No último, ficou 6 anos. Aposentou-se após 33 anos de trabalho na Obra de Deus, A Professora Dilza, sua esposa, nasceu em Macaparana, PE. Formada em magistério pelo Instituto de Educação do Recife, foi professora por 22 anos. Foi também Orientadora Pedagógica e secretária de Departamento de vários Campos. •

MARECHAL HERMES

Acontecimento Inédito

Dedicação de doze crianças

Aconteceu às 12:00h do dia 28 de março de 1987, após a Santa Ceia, ministrada pelo Pastor Raylton de Oliveira e o ancião José Gutemberg, na Igreja de Marechal Her-

mes, RJ, um fato inédito na história daquela igreja: doze crianças foram dedicadas a Deus de uma vez. Segundo o irmão Alberto Bastos, informante, o templo não é grande, nem a congregação composta de muitos membros, mas, naquele sábado, havia muita gente presente, especialmente visitantes.

Os bebezinhos foram segurados pelas diaconisas, a pedido do pastor. Uma das crianças foi segurada, durante a oração, pela irmã Benedita, membro mais antigo daquela igreja e bisavó do nenê, a qual está com quase noventa anos. Durante a cerimônia algumas pessoas choraram de emoção e alegria, diz o informante. •



Momento da dedicação

ARIQUEMES

Sóbrio e Atuante

Ex-alcoólatra leva dezoito ao batismo

O Pastor Adalmiro John de Andrade batizou, no dia 21 de março, em Machadinho, RO, 12 pessoas, todas preparadas pelo ex-alcoólatra João Alves, recém-convertido ao Adventismo. Outras seis já estão preparadas, aguardando o próximo batismo.

João Alves, quando bêbado, andava pelas ruas de Machadinho a recitar textos bíblicos, dizendo-se Adventista do Sétimo Dia. O povo da cidade, conta o Pastor Adalmiro, via-o naquela situação e penalizava-se dele. Certo dia, João aproximou-se do irmão Francisco Leal, motorista de táxi, afirmando ser adventista. Este lhe

disse que não era, naquelas condições, mas poderia vir a ser, se mudasse de vida e aceitasse a Jesus. "Será que ainda há esperança para mim?", perguntou João, chorando. Diante da resposta afirmativa, ele foi para casa, estudou a Bíblia e foi batizado algum tempo depois.

Em face da mudança operada na vida do João Alves, muitas pessoas da cidade, as quais frequentemente o viam caído na sarjeta, resolveram estudar a Bíblia com ele. "No dia do batismo de doze dessas pessoas, os presentes à cerimônia choraram, emocionados", diz o Pastor Adalmiro. "Nunca vi, em meus três anos de ministério, neste distrito, uma população tão emocionada." E conclui: "Hoje o irmão João Alves dedica tempo integral ao trabalho missionário, e recebe do grupo de Machadinho, o alimento e um salário semanal. Ele pretende conduzir pelo menos 30 almas a Jesus, neste ano." •

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

MOSCOU

União Soviética Abre as Portas

Governo permite a publicação de um jornal e instalação de seminário.

O diretor da Review and Herald, Harold F. Otis, e sua esposa, Rose, estiveram por duas semanas na União Soviética, no começo de fevereiro. Na volta, trouxe a notícia de que o governo soviético aprovou a impressão de uma revista especial para distribuição naquele país.

Com uma tiragem inicial de 30 mil cópias, a revista estampará na capa uma família americana que tipifica o estilo de vida adventista. E apresentará arti-

gos sobre saúde e doutrinas bíblicas. Em adição à publicação em língua russa, será publicada uma outra em inglês, a qual exporá o estilo de vida adventista na União Soviética. A versão em inglês será distribuída na América do Norte e remetida a membros de outros países.

Seminário Aprovado

A convite do governo russo, Harold Otis visitou cin-

co cidades durante sua estada naquele país. Sua viagem foi feita em resposta à visita de Konstantin Kharchev — autoridade soviética para a área de igrejas — a várias instituições adventistas nos EUA, em outubro de 1986.

A Igreja recebeu também a aprovação final para a instalação de um seminário e um departamento

de publicações no país. A propriedade fica a aproximadamente 120 km ao Sul de Moscou. O prédio, localizado na propriedade, começará a ser reformado em maio. Entre os cursos a serem oferecidos no seminário, estão: cuidado pastoral, Espírito de Profecia, história do Antigo e Novo Testamento e doutrinas bíblicas. •

ESTADOS UNIDOS

Cristãos Invadem Prisões

Adventistas participam de visitas a 8 mil presos.

Um evento sem precedentes na história do ministério cristão nas prisões aconteceu nos dias 5 a 7 de dezembro de 1986, nos Estados Unidos. Mais de 8 mil encarcerados de 550 prisões deram sua vida para Cristo como resultado das visitas feitas a eles por 2.500 conselheiros, muitos dos quais adventistas. Dos 139 que visitaram as prisões do Texas, 17 por cento eram adventistas.

A denominada "Invasão Nacional de Prisões" começou como um sonho de Paul Carlin, ex-presidiário e diretor do Instituto Bíblico para Prisioneiros, e Chaplain Ray, do Ministério Internacional nas Prisões.

Durante a "invasão", os conselheiros trfiam acesso a todas as áreas das prisões do país. Distribuindo livros te Bíblias, eles levaram esperança, amor e paz a centenas de milhares de homens, mulheres e jovens fechados atrás das grades.

A Comissão Adventista para Prisões, dirigida por Tim Culver, recebeu milhares de nomes de prisioneiros, cujas vidas foram entregues a Jesus e agora querem literatura e estudos para fortalecê-los espiritualmente. Tim Culver diz: "Essas pessoas deram o primeiro passo para seguir a Jesus. É nossa responsabilidade ajudá-las a entender o que esse passo significa." •

ROMA

Itália Assina Acordo Histórico

Documento dá novas liberdades à Igreja.

Foi assinado um acordo regulamentando as relações entre o Estado Italiano e a Igreja Adventista

do Sétimo dia, em 29 de dezembro de 1986. O acordo é considerado histórico na área da liberdade religiosa. O Primeiro-Ministro Bettino Craxi assinou por parte do governo italiano e o presidente da União Italiana, Enrico Long, por parte da Igreja Adventista.

A Igreja, discriminada pela legislação fascista no período de 1928 a 1930 e que teve dois templos fechados em 1952 por governos autoritários, gozará agora de maior segurança e liberdade religiosa. O

acordo com a Igreja Adventista é apenas o terceiro firmado pela Itália com uma igreja. O acordo incluí os seguintes itens:

1. A República Italiana respeita a autonomia da IASD e reconhece a ingerência do Estado em matéria religiosa.

2. A comunidade adventista tem plena liberdade para conduzir sua missão pastoral, educacional, humanitária e evangelística.

3. Os pastores são livres para exercer seu ministério (inclusive nos hospitais e prisões do Estado), e vender livremente sua literatura evangelística.

4. Os Adventistas têm o direito de observar o sábado bíblico, inclusive aqueles empregados no setor privado ou no governo. Os estudantes são dispensados das aulas no sábado, e arranjos serão feitos para transferir as provas que caírem nesse dia para um outro.

5. Os pastores adventistas estão dispensados do serviço militar, e os jovens Adventistas podem substituir a atividade militar por uma civil.

6. A Igreja tem o direito de operar escolas em qualquer nível.

7. Provisão é feita para os adventistas operarem estações de rádio locais." •

VARSOVIA

Universidade Confere Título a Pastor

B. B. Beach é doutor

honoris causa.

No dia 9 de abril de 1987, na Igreja Adventista de Varsóvia, Polônia, interdenominacional Academia Cristã de Teologia de Varsóvia outorgou o grau de doutor honoris causa ao Dr. B. B. Beach, diretor de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa da Associação Geral dos Adven-

tistas do Sétimo Dia. O acontecimento foi destacado por um jornal televisivo noturno.

Presentes à cerimônia, representantes de diversas igrejas e oficiais do governo, inclusive o Ministro de Assuntos Religiosos do país, Prof. Adam Lopatka. O Dr. Beach foi honrado por causa de seus escritos, significativa contribuição para o entendimento entre as igrejas a nível internacional, trabalho pela paz e liberdade religiosa, além das relações úteis e amigáveis com a Polônia durante 25 anos.

O último não-europeu a ser honrado com esse nível universitário por aquela universidade foi o conhecido evangelista Billy Graham, há vários anos. O Dr. Beach é o primeiro Adventista do Sétimo Dia a receber esse alto grau de honra outorgado por uma instituição de um país socialista do leste europeu." •

INGLATERRA

Londres Para Cristo

Duzentas e uma pessoas batizadas.

Um grande programa evangelístico está sendo realizado na capital da Inglaterra. O evangelista J. J. Rodrigues, da Geórgia, levou 201 pessoas ao batismo, 104 das quais foram batizadas no sábado 11 de abril de 1987. Uma nova igreja foi organizada, a 53ª em Londres. O evangelista J. D. Lee, de Chicago, concluiu a série evangelística no leste da cidade com um batismo de 18 pessoas.

Outras conferências, em diferentes localizações, estão sendo realizadas simultaneamente por Calvin Rock, Mark Finley e Hamilton Williams. Aproximadamente 2.000 não-adventistas têm-nas assistido. Londres pode ser ganha para Cristo, diz Mark Finley, evangelista da Divisão Trans-Européia e coordenador do programa "Conheita Londres". •

FILIPINAS

Pastora Constrói Igrejas

Mulher pastoreia 800 membros em 14 congregações.

A Divisão Extremo-Oriente conta com várias mulheres entre o seu grupo de pastores, os quais servem os 620 mil membros do Campo. Algumas cuidam de várias igrejas. Nellie Allipo-on Salvan é uma das pastoras, a qual pastoreia 800 dos 34 mil membros da Missão Davao, nas Filipinas. Em três anos de pastorado, ela elevou de 11 para 14 o número de igrejas no distrito.

A Pastora Nellie viaja por todo o seu território pastoral, que compreende uma área de 100 km de comprimento por 20 km de largura, sobre terra e mar. Frequentemente ela caminha 10 km para pregar sabado de manhã. Durante

um ano, visitou todos os membros espalhados pelo distrito. Como resultado da sua ênfase no evangelismo público e do trabalho dos membros, batizou 90 pessoas no primeiro ano de pastorado e no segundo, 130.

Organização é uma das razões do seu sucesso. Ela treina os membros leigos cuidadosamente. Trinta e seis equipes desenvolvem várias atividades, desde o preparo do terreno para o evangelismo, através de visitas aos lares, até a escola cristã de férias. Seu alvo a longo prazo é ver uma pequena igreja adventista em cada comunidade do distrito. •

RÁPIDAS

A Igreja no Mundo

Notícias enviadas pelo Pastor Léo Ranzolin, correspondente da RA na Associação Geral.

Divisão Trans-Européia — Decisões importantes. A Comissão de Pesquisas Bíblicas da Divisão Trans-Européia acaba de tomar duas importantes decisões. A primeira é quanto à instituição de uma cerimônia chamada "Culto de Louvor", para a qual seriam convidados os jovens e as crianças ainda não batizados. Nessa cerimônia será enfatizado o compromisso cristão.

Em segundo lugar, a comissão declara os conceitos teológicos maçônicos incompatíveis com os defendidos pela Igreja. Muitos do chamado grupo "maçons livres" se envolvem com várias atividades filan-

trópicas e humanitárias. Mesmo assim, a recomendação é que os adventistas não se filiem a tal organização. Essas decisões serão apresentadas à Comissão de Pesquisas Bíblicas da Associação Geral.

Evangelismo — Ainda na mesma Divisão, muitas pessoas têm aceitado o Adventismo. Durante os primeiros nove meses de 1986, quase 300 pessoas uniram-se à Igreja, na Polônia, e 17 tomaram a mesma decisão na Grécia — países geralmente de difícil penetração da Mensagem. Na União da Iugoslávia, sete novos templos foram construídos e dedicados em 1986, e cinco ou-

tros foram inaugurados na Hungria. Na Vila de Islamabad, no Paquistão, foi aberta a sétima escola adventista. Desde janeiro até maio deste ano, a União Britânica estará promovendo a "Colheita Londres", através de grandes séries de conferências naquela capital.

Washington D.C. — A nova sede da AG. A Comissão Executiva da Associação Geral votou, por 56 votos contra 16, a mudança da sede mundial dos adventistas do Sétimo Dia para Columbia Gateway, entre Baltimore e Washington D.C. A tesouraria já foi autorizada a começar as negociações para a construção dos escritórios, e deverá seguir o orçamento e planos estipulados pelo Concílio da Primavera, de 1986. Segundo o cronograma, a nova sede deverá ficar pronta até o final de 1988 ou início de 1989, pois a atual, em Takoma Park, já foi vendida.

Os prédios atuais estão em estado precário. O Pastor Dom Gilbert, tesoureiro da Associação Geral, agradece a Deus "porque nenhuma catástrofe aconteceu, apesar das péssimas condições dos canos, teto e sistema de calefação". Além disso, há outros problemas. Por exemplo, a capela para os cultos matutinos tem lugar para apenas 300 pessoas, quando 600 trabalham nos escritórios da AG. A circulação entre os seis prédios é ruim, não apenas para a distribuição das muitas correspondências, mas também para a manutenção.

A mudança tem implicações históricas. Por mais de 20 anos Eilen White advertira a Igreja contra a super-centralização em Battle Creek, em Michigan, onde os adventistas haviam construído um grande império: a maior casa publicadora, no Estado; o maior hospital do mundo, naquele tempo; uma faculdade, e a sede mundial da Igreja.

Depois que o fogo destruiu a Review, no dia 30 de dezembro de 1902, os

membros concluíram que foi um juízo divino, e o Pastor A. G. Daniels saiu em busca de um novo local para a sede. Terrenos foram pesquisados em Nova Iorque, mas Eilen White recebeu visões de Deus, indicando que a sede deveria estar na capital. No dia 18 de dezembro de 1905, a sede foi transferida para Takoma Park, no Estado de Maryland.

A nova sede, cujo local original para instalação era junto à Highway 29 com a Avenida Randolph, uma propriedade da AG há muitos anos, servirá para unificar mais os obreiros e representar melhor a Igreja — conservando, contudo, o contato com a capital dos EUA, aeroportos e instituições diversas. •

PARIS

Jovens Oram Durante Sete Dias

Semana de oração reúne 800 jovens franceses.

De 14 a 21 de março de 1987, foi realizada uma semana de oração em Paris. Essa é a primeira vez que os jovens, entre 16 e 30 anos de idade, dedicam uma semana especialmente para orações e evangelismo no Campo da Divisão Euro-Africana. O orador convidado foi o Pastor John Graz, departamental J.A. da Divisão Euro-Africana, e o coordenador, Bertand Clavier, diretor dos jovens da Associação do Norte da França, cr.ti sede na capital.

A semana, cujo tema era "Eu Amo Você", contou com várias atrações especiais como slides, músicas, testemunhos e batismos. A audiência, composta por uns 450 participantes no início, foi aumentando cada noite até chegar a 800 jovens, no último sábado. •

GENEBRA

Liberdade Religiosa é Reconhecida

UNESCO aceita a IADRL como membro.

O diretor da Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (UNESCO) decidiu admitir a Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa (IADRL), entidade adventista do sétimo dia, como integrante categoria "c". As relações entre a UNESCO

CO e as organizações internacionais não-governamentais categoria "c" permitem o intercâmbio de informações e cooperação na realização dos objetivos da UNESCO.

No dia 17 de fevereiro de 1987, em Genebra, Suíça, a IADRL interveio diante da Assembléia Geral da Comissão dos Direitos Humanos. A intervenção foi feita durante a discussão sobre a "aplicação da declaração para eliminação da intolerância religiosa. Em seu discurso, o orador pela Liberdade Religiosa, John Graz, citou vários exemplos de discriminação religiosa. O mais flagrante foi contra a minoria Baha'i, ocorrido na República Islâmica do Irã.

Ele pediu um diálogo melhor entre governos, denominações e entre cristãos e não-cristãos. Após a intervenção, várias delegações e associações expressaram sua gratidão.

MADRI

Pastor Adventista em Manchete

"El País" publica um artigo sobre o presidente da Igreja na Espanha.

Na última página de sua edição de 19 de feve-

reiro deste ano, o mais popular jornal diário da Espanha — El País — publicou uma entrevista com o Pastor Carlos Puyol, presidente da Igreja Adventista na Espanha.

Nessa entrevista, ele mencionou a pesquisa histórica sobre a inquisição que está fazendo em conexão com sua futura tese para o doutorado. De acordo com ele, a considerável liberdade religiosa que hoje existe na Espanha permite encontros com os líderes das outras denominações religiosas e diálogos dentro de um espírito construtivo. A Igreja na Espanha conta atualmente com aproximadamente 15 mil membros, entre adultos e crianças.

Dormiram no Senhor

"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor." Apoc. 14:13.

Armando Paiola — Dia 26 de março de 1987, em Santo Antônio da Platina, PR, aos 64 anos de idade. Membro fiel, chegou a ocupar o cargo de ancião da igreja. Deixa esposa, nove filhos, dez netos e muitos amigos, que esperam revelo no dia da ressurreição.

Elly Laura Woll — Aos 59 anos de idade, no dia 3 de março de 1987, tendo sido sepultada em Taquara, RS, após palavras de conforto pronunciadas pelos Pastores Edson Pereira Gomes, distrital, e João Wolff, presidente da Divisão e irmão da falecida. Sua mãe, Guilhermina, e os irmãos Nelson, Arno, Elice, Ester, Elzita e demais familiares esperam revê-la no dia feliz da ressurreição.

Elvira Perebone Beckendorf — Aos 26 de fevereiro de 1987, em São Paulo. Foi sepultada no cemitério do Araçá. Desde 1966, vivia internada no Lar Adventista da Velhice, em São Paulo. Nascida em 9 de outubro de 1926, era filha de Emílio e Otilia Perebone. Foi uma fiel adventista por 24 anos. O ofício fúnebre religioso foi realizado pelo Pastor José Alfredo Torres.

Frederico Will — Em Takoma Park, Maryland, EUA, no dia 18 de fevereiro de 1987, aos 87 anos. Foi sepultado na cidade de Tampa, Estado da Flórida, EUA, sendo o Pastor Richard Sheperd o oficiante da cerimônia fúnebre. Durante quase toda a vida foi membro da Igreja Adventista de Serra Pelada, ES. Passou os últimos nove anos nos Estados Unidos com as filhas Adelina, Izolina e Jacyra. Desde 1978, era viúvo. Os familiares, saudosos, esperam revê-lo quando Cristo voltar.

Ivo Marin — Dia 17 de abril de

1987. Nascido em 1916, era membro da Igreja Adventista de Matias Velho, em Canoas, RS. A cerimônia fúnebre foi realizada pelo Pastor Orlando Sartori.

João Alves Barcelos — Em São Paulo, no dia 20 de janeiro de 1987. Natural de Cachoeira do Sul, RS, conheceu a Mensagem Adventista no Rio de Janeiro, em 1938. Estudou no então Colégio Adventista Brasileiro, foi colportor efetivo e depois obreiro da Associação Rio-Minas, onde trabalhou no SELS até aposentar-se. Ex-boxeador, dedicou toda sua energia à pregação do evangelho depois de converter-se. Desde 1983, estava internado no Lar da Velhice, em São Paulo.

João Doudete Coloco — Aos 87 anos de idade, no dia 14 de março de 1987. Era membro-fundador da Igreja de Chapéu do Sol, uma das primeiras do Estado do Paraná. Deixa nove filhos, 82 netos e 106 bisnetos.

Maria Angélica da Silva Rocha — Dia 17 de outubro de 1986, em Esteio, RS. A cerimônia fúnebre foi realizada pelo Pastor Orlando Sartori, distrital em Esteio. Pertencia à igreja do Bairro Niterói, em Canoas.

Maria Bittencourt — Com 81 anos de idade, no dia 23 de novembro de 1986. Era membro fiel da Igreja do Mandaqui, SP, e avó do Pastor Hamilton B. Thames. Foi batizada aos 18 anos de idade, em Brusque, SC, pelo Pastor Ennis Moore.

Ruberval Hipólito da Silva — Vítima de atropelamento, no dia 16 de abril, aos 35 anos de idade. Era membro da Igreja de Remanso Cam-

pineiro, em Hortolândia, município de SumaréV SP. Deixa a esposa e três filhos menores.

Do distrito pastoral de Taquara, RS:

Adamacildo Cardoso Ramos — No dia 24 de setembro de 1986, vítima de trombose. Adventista fiel por muitos anos, era membro da Igreja de Rolante.

Alexandro Santos — Dia 3 de março de 1987, vítima de afogamento.

Alzemiro de Fraga — De enfarte, no dia 23 de maio de 1986. Era Adventista havia três anos. Sua família permanece fiel.

Andressa Almeida — Vítima de infecção pulmonar, dia 25 de setembro de 1986.

Antenor Gautério de Abreu — Aos 84 anos de idade, em 30 de março de 1987. Era pai de Maria Conceição, secretária na Divisão, e dos Pastores Nepomuceno Abreu, da União Sul; Manoel e Antenor, distritais, respectivamente, no Paraná e São Paulo. Membro da Igreja por mais de 50 anos, deixa ao todo nove filhos e netos, na esperança de reencontrá-lo no dia da ressurreição.

Bento Rosa de Oliveira — Dia 30 de novembro de 1986, num acidente rodoviário. Era membro da Igreja Central de Taquara e irmão dos Pastores Manoel e Nabor Rosa.

Donária da Silva Ávila — De enfarte, dia 8 de agosto de 1986. Adventista desde 1980, foi fiel até a morte.

Ecir Menegazo da Silva — Em 9 de maio de 1986, vítima de trágico acidente rodoviário. Foi precepto-

ra no IACS e diretora do Lar de Meninas.

Edilia Cardoso Ramos — Vítima de trombose, em 5 de novembro de 1986. Membro da Igreja de Rolante, era esposa de Adamacildo Ramos, falecido havia dois meses.

Egídio Pedrotti — Dia 9 de abril de 1987, vítima de trombose. Adventista desde 1967, foi fiel até a morte. Era membro da Igreja de Pelotas.

f//as Lemos de Aquino — Estava sendo preparado para o batismo, quando faleceu, em 11 de fevereiro de 1987.

Eunice Borba — De enfarte, dia 17 de julho de 1986. Ex-preceptora do IACS e ex-obreira bíblica, era muito fiel à igreja.

Fernando Machado Coularte — Dia 28 de agosto de 1986, vítima de paralisia infantil.

Pedro Macedo — Dia 16 de outubro de 1986. Era membro da Igreja da Sete.

Vilson Machado — De colapso mental. Era membro da Igreja da Fazenda Passos.

Wto Pereira Dias — Vítima de acidente rodoviário, dia 3 de julho de 1986.

Wily Grassman — De colapso mental, em 23 de janeiro de 1987. Era membro da Igreja da Fazenda Passos.

Obs.: Todas essas notas de falecimento no distrito de Taquara, enviadas pelo Pastor Edson Pereira Gomes, só chegaram à redação em 27 de abril de 1987. m

TENDE FÉ EM DEUS

Marcos De Benedicto

Redator da Casa Publicadora Brasileira.

"Contudo, quando vier o Filho do homem, achará porventura fé na Terra?" — Luc. 18:8.

Disse Orlando R. Ritter, professor de Ciência e Religião no Instituto Adventista de Ensino: "A coisa mais fundamental acerca de um homem é aquilo que ele crê nas profundezas de sua alma. Esta é a coisa que faz o homem ser exatamente o que ele é, que o alimenta, que o dirige, que o conserva caminhando, que lhe dá resistência e impulso, mesmo sob condições adversas."

O homem é o que ama, ama o que pensa, pensa no que vê, vê o que quer, e quer o que acredita.

Jesus, quando andou pela Terra, falou muitas vezes da necessidade de se ter fé. Ele procurava pessoas de fé, e as encontrou em lugares onde não era de se esperar existirem: entre os gentios e gente proscrita. Por exemplo: a mulher cananéia, o centurião de Capernaum, a mulher do fluxo de sangue. À primeira, Jesus disse: "O mulher! Grande é a tua fé: seja isso feito para contigo como tu desejas"; do segundo Ele falou: "Digo-vos que nem ainda em Israel tenho achado tanta fé"; e à terceira: "Filha, a tua fé te salvou; vai em paz, e sê curada deste teu mal."

A mesma coisa acontece hoje também: líderes religiosos sem fé, e pessoas proscritas, com fé. É o caso do tesouro encontrado debaixo de uma pedra à beira

da estrada sobre a qual sentava diariamente um mendigo, e removida após sua morte. Um tesouro em lugar imprevisto!

Se, por um lado, Jesus elogiava as pessoas de fé, Ele reprovava, por outro, as de pequena fé. Após Sua ressurreição, disse a Tomé: "Põe aqui o teu dedo, e vê as Minhas mãos; e chega a tua mão e mete-a no Meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente." (João 20:27.) Há quatro ratões principais para não se descrer: (1) a dúvida ofende — se não gostamos quando descrêrn. da nossa palavra, muito maior ofensa é duvidar da promessa de Deus; (2) a dúvida reduz a bênção — Tomé, se cresse, poderia ter passado uma semana de regozijo e tranquilidade juntamente com os outros discípulos pela ressurreição do seu Senhor, mas, por duvidar, perdeu uma semana abençoada; (3) a falta de fé limita o Santo de Israel e rouba-Lhe a glória que a vida de fé Lhe renderia; (4) a fé coloca o homem em seu lugar próprio — inclinado diante do Senhor do Universo, como Seu humilde dependente.

Definição

O que é fé? O autor de Hebreus a define como sendo uma posse antecipada do que se espera, e a certeza de que existem

as coisas que não vemos. Para Eilen White, "é a crença arraigada no coração, que abraça a Cristo como Salvador pessoal, com a certeza de que Ele pode salvar perfeitamente aos que por Ele se chegam a Deus". Fé é relacionamento e ação. É ação resultante de relacionamento. É a inteira confiança na bondade, sabedoria e poder de Deus, que faz o crente descansar nEle para a salvação da alma, deixar ser guiado por Ele nos embates da vida, e que também o motiva a trabalhar com e pelo Senhor. A crença doutrinária não é fé, apenas placas de sinalização no caminho para Deus, o doador e perpetuador da fé.

Ao tentar conceituar fé, a ênfase não deve ser colocada apenas nos seus resultados, por mais extraordinários que sejam, pois a fé não é um fim em si mesma. O relacionamento com Deus é a base de tudo; e os milagres, às vezes, o produto. Abraão só se transformou no "pai da fé" porque era, também, "amigo de Deus". "A fé não existe no abstrato; há somente fé em Cristo", diz Dick Winn, autor das *Meditações Matinais* de 1987, pág. 19.

Jesus disse: "Tende fé em Deus." Alguns colocam sua fé em filosofias, idéias, equipamentos, dinheiro, ídolos, e no próprio homem. A Bíblia, po-

rém, adverte quanto à confiança nesses elementos. Eles são impotentes e instáveis, e nos decepcionarão mais cedo ou mais tarde. Mas quem confia em Deus, jamais será desapontado. O pregador Billy Graham diz que mais importante do que o tamanho da fé, é Aquele em quem ela é depositada. Temos que direcioná-la. A fé, assim como os automóveis, só é uma bênção se for na direção certa, na estrada.

Vale ainda ressaltar que, embora a verdadeira fé não funcione com base no que vemos e no que é provado, ela contudo não é cega. Está baseada nas evidências, na Palavra de Deus e na experiência. Essa credence generalizada que se vê, como, por exemplo, astrologia e profissão em credos, não é fé; mas, sim, superstição. E a atitude daqueles que dão ordens para Deus realizar milagres e proclamam poder fazer o que bem entendem, só porque crêem em Jesus, é presunção.

Falta de Fé na Igreja

Falta fé entre nós, hoje. Jesus, falando da Sua segunda vinda à Terra, perguntou profeticamente: "Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na Terra?" A resposta é óbvia e deve fazer-nos refletir.

A nossa geração, mais do que qualquer outra, corre o perigo de rejeitar a vida de fé. As máquinas modernas, os equipamentos sofisticados, a riqueza acumulada, o clima secularizado dos meios de comunicação, a segurança econômica apregoada, as conquistas científicas, tudo conspira contra a vida de fé religiosa. Estas coisas iludem o homem moderno e insinuam que ele pode ser o seu próprio salvador. Muitos já se deram por esta ilusão, e tentam remediar a situação mergulhando na credence dos horóscopos, astrologia, filosofias orientais, etc. Outros, céticos com a vida, se matam. Não têm a perspectiva da fé a lhes sustentar e orientar a existência. E é provável que muitos jamais encontrarão o caminho da fé.

Temo que o mal também atinja a igreja, embora em propor-



Review and Herald/B. Plockhorst

ções menores. O novelo de fio verde,³ a fé, de muitos irmãos já está tão emaranhado por falta de uso, que nem conseguem mais achar a sua ponta. A vida religiosa não tem sabor para alguns cristãos, porque são laodiceanos. Não entraram ainda para o plano da fé — um estágio em que o homem se liberta da justiça própria, abraça a justiça de Cristo e se impregna de uma atmosfera de amor e poder. Por isso, vivem cabisbaixos e melancólicos. Ora, se alguém quer alcançar a quarta dimensão (como o Dr. Paul Yonggi Cho chama este tipo de vida), eleve-se para o ar rarefeito da fé, e deixe a sonolência do andar pela vista.

Prego, às vezes, sobre o poder da fé. E o resultado tem sido bom. Quando falei sobre o assunto numa igreja do Rio de Janeiro, uma irmã ao final do culto veio me agradecer a mensagem. Seu marido a abandonara, estava sem dinheiro, filhos na escola (um deles doente), máquina de costura (seu ganha-pão) quebrada. Senti em seus olhos um brilho de esperança. Era como se tivesse descoberto uma saída imprevista para seus problemas. Imprevista? Os pregadores deveriam lembrar seus irmãos da solução da fé, de quando em quando, pois nossa memória é muito acomodaticia.

Como igreja, talvez devêssemos colocar a nossa fé mais em Deus do que em instituições; mais no Espírito Santo do que nos fné-

todos e sistemas evangelísticos; mais na justiça de Cristo do que na suficiência doutrinária; mais na religião prática, vivida, do que no proselitismo verborrágico; mais no potencial humano do que no institucional, e mais no divino do que no humano.

Por três vezes, Eilen White apela à igreja nestes termos: "Não abrigue ninguém a idéia de que, a menos que se disponha do dinheiro necessário, não se deveria empreender atividade alguma que exija recursos." Nem sempre é mais sábio deixar de realizar grandes empreendimentos por falta de dinheiro no momento. Nas transações comerciais, quem não arrisca nada, pouco progresso faz; "por que não ter fé também num empreendimento para Deus?"⁴ Se o ideal vale alguma luta, se a necessidade não é artificial, então é empreender, porque os meios o Proprietário da prata e do ouro fornecerá.

Dificuldades e impossíveis? "A fé não opera nos domínios do possível." O possível é para os homens, os impossíveis para Deus. Embora seja razoável confiar em Deus, a fé não exige plausibilidade aparente para apresentar soluções. Se Deus não morreu, não há impossíveis! Se queremos ver os grandes feitos da fé (ação), honraremos a fé (doutrina, crença), vivendo-a honestamente nas coisas pequenas; mesmo quando

no anonimato (dos homens, porque Deus vê tudo).

Como Aumentar a Fé

Naturalmente, não há uma fórmula mágica capaz de produzir um homem de fé de um momento para o outro. Mas há princípios e atitudes que, se observados, poderão fazer a fé crescer. Paulo diz que Deus distribuiu uma medida de fé para cada um. Esta plantinha pode desenvolver, se bem cuidada. Alguns pontos:

1. Exercite a fé. Assim como os músculos, a fé, para ser fortalecida, precisa ser exercitada. Como? Credo! Aja como se cresse; é em Deus que você vai crer, e não em si mesmo. Ele merece crédito total.

2. Estude a Bíblia, meditando nas promessas de Deus, e reclame-as como suas. "A fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus."

3. Suporte com ânimo as provações. A fé cresce com as provações, quando devidamente suportadas. Nos momentos mais sombrios, expresse fé em Deus.

4. Não fale em fracasso. "Ao abrir-se o coração a temores e conjecturas, o caminho do progresso é obstruído." É uma lei da natureza que aquilo que falamos e expressamos acaba se revertendo em comportamento real do nosso organismo. "Falemos de fé, e teremos fé."

5. Avance com fé, mesmo quando o caminho não estiver aplainado ou que não haja caminho. O Senhor fará o caminho. Avance baseado no que está escrito, e não em seus sentimentos.

6. Lembre-se dos momentos difíceis, em que até mesmo murmurou, e relembre como o Senhor o dirigiu. As vitórias do passado reavivarão sua fé para o presente. Certamente foi a lembrança de como matou o leão e o urso que deu a Davi coragem para enfrentar o gigante Golias.

7. Olhe para Jesus, pois Ele é o "autor e consumidor da nossa fé". Contemple-O. Medite em Sua pessoa, em Seu caráter, e creia nEle.

8. Faça algo por alguém, cada dia. A ação desinteressada em

favor dos necessitados, ateia-lhes a fé em Deus e nos homens, diz Eilen White. E, provavelmente, ateie a sua também. A fé deve ser acompanhada do amor.

9. Coopere com Deus, agindo. Deus atua através de pessoas de fé, que primeiro se comunicam com Ele, se inteiram da Sua vontade, e então agem. O homem é o instrumento da ação de Deus.

10. Pague o preço da fé. A fé que nada custa, nada vale. Alguns querem receber os benefícios da fé, mas sem pagar o seu preço. O preço da fé poderosa tem um nome: obediência a Deus, e tempo com Ele.

11. Persevere na oração e na fé. Não há mais fé porque largamos muito depressa o braço do Senhor, disse o anjo em resposta à pergunta de Eilen White: "Por que não havia mais fé e poder em Israel?" Jacó só foi abençoado porque perseverou. Deus atende do Seu modo e no Seu tempo, mas atende.

Finalmente, - um lembrete: Não tente um atalho! Fé é resultado espontâneo do relacionamento com Alguém que merece todo crédito e que é Todo-poderoso. Não procure fazer um malabarismo para obtê-la. A fé é dom de Deus, e para recebê-la, devemos tornar-nos Seus amigos íntimos.

Conclusão

Com apenas um ano de pastorado, talvez eu não seja a pessoa mais indicada para falar de fé. Certamente há muitos outros pastores com maior vivência e experiência com Deus, cuja fé deve ser maior. Mas baseado no que tenho obtido pela fé, e no ideal bíblico ainda além da experiência pessoal, mas que deve ser buscado, atrevo-me a escrever sobre o assunto e a animá-lo:

Ouse mais, avance. Tente, experimente. Há um Deus disposto a dar cobertura ao que você fizer, se fizer o que for da Sua vontade. Agindo o homem, sempre reagirá Deus: para contê-lo ou abençoá-lo. Se tentar o que Ele quer, receberá a Sua bênção. Use o poder da oração. Ele não é um ácido enviado diretamente do Céu para dissolver os problemas; mas, sim, uma força e uma

percepção especial que o capacitará a discernir os acontecimentos e resolver os problemas.

Como orar com poder? Aproxime-se de Deus com coração sincero. Ore de maneira simples e confiante. Ore sem reter nada, renda-se a Cristo. Evite orações egoístas. Honre a Deus com grandes petições. Ore frequentemente. Pague o preço do poder, tire tempo para orar. Mantenha autoridade sobre o diabo, em nome de Jesus. Peça de acordo com a sua necessidade interior. Peça com fé. Peça segundo a vontade de Deus. Peça em nome de Jesus. Coloque a vida em dia para pedir. Peça coisas específicas, e anote para conferir com a resposta de Deus. Não vá embora, espere pelo que pediu. Tenha em mente as promessas de Deus e visualize sua necessidade ou objetivos, e confie na graça de Deus e no merecimento de Jesus. Então tome posse da bênção. Agradeça a Deus a bênção antes mesmo do cumprimento exterior, pois "o dom acha-se na promessa".

Quando Deus faz uma promessa, não está brincando de pescaria, ou seja, dando algo com a intenção de fisgar-nos para Sua panela; nem fazendo aquele joguinho sujo que alguns fazem com as crianças: oferece o doce, mas quando a criança vai pegá-lo, puxa de volta. Não, Deus não faz promessas apenas para angariar nossa lealdade. Ele é bondoso de fato; inerentemente poderoso, sábio e bom. Ele pensa pensamentos de paz a nosso respeito. Está mais interessado em dar o que é para nosso bem do que imaginamos.

Portanto, há que se avançar pela fé. Homens de fé secular, conquistaram o mundo; homens de fé religiosa conquistarão o mundo para Deus e um lugar no reino para si. Você pode, se quiser e tiver fé. Se Deus prometeu, Sua palavra não falhará. Você pode se, desconfiando de suas forças e méritos, confiar totalmente em Deus. •

Referências:

1. Mal. 15:28; Luc. 7:9; Mare. 5:34.
2. Heb. 11:1, adaptação da Bíblia na Linguagem de Hoje e Bíblia de Jerusalém; Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 391.
3. Ver Vida e Ensinos, de Eilen White, págs. 26 e 27, sobre essa visão.
4. Testemunhos Seletos, vol. 3, págs. 418 e 419, e vol. 1, pág. 465.
5. Idem, vol. 3, pág. 191.

APOCALIPSE!

O ASSUNTO DO MOMENTO

José Bessa

Evangelista associado da Divisão Sul-Americana.

O mundo vive um momento solene. Milhares de pessoas estão preocupadas com o futuro. Mas, mediante o estudo do Apocalipse, as dúvidas desaparecerão.

É o último dos livros da Bíblia Sagrada. É a "revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos Seus servos as coisas que em breve devem acontecer, e que Ele, enviando por intermédio do Seu anjo, notificou ao Seu servo João". (Apoc. 1:1.)

As mensagens do Apocalipse são dirigidas aos que sabem ler, e aos que, não sabendo ler, sabem ouvir e para os que, lendo ou ouvindo, guardam o que está escrito. O Apocalipse nos apresenta um alto sentido de urgência da parte de Deus. Encontramos ao longo de suas páginas frases como as seguintes: "As coisas que brevemente devem acontecer." "Porque o tempo está próximo." "Eis que venho sem demora." "Não haveria mais demora." "Eis que presto venho." "Porque próximo está o tempo." "Eis que cedo venho." "Certamente cedo venho." O apóstolo sentiu-se tão impregnado com o sentido de pressa e de urgência que acrescentou uma curta oração bem adventista. "Ora vem, Senhor Jesus."

Quando estudamos o Apocalipse, somos projetados a um mundo diferente. No Apocalipse Deus intervém pela última vez na arena dos acontecimentos históricos. No Apocalipse Deus elimina catastroficamente

o mundo em que vivemos e inaugura uma era de ouro. O último livro da Bíblia apresenta o mal sendo destruído; apresenta de maneira tempestuosa o surgimento de uma nova ordem mundial. O impacto foi tão grande que o apóstolo pôde escrever. "Vi um novo Céu, e uma nova Terra." No Apocalipse vemos nações iradas e Deus destruindo os que estão destruindo a Terra. Neste livro não nos aguarda um mundo de paz, com mil anos de oportunidades e prosperidades, aguarda-nos sim, uma batalha, a última delas a do Armagedom, após a qual restará uma Terra destruída, desabitada, um verdadeiro abismo.

O Apocalipse descreve o firmamento quebrando-se, descreve os homens fugindo, buscando abrigo nas cavernas. Descreve também fogo calcinante caindo do céu e toda a face da Terra convertendo-se em uma massa fundida e incandescente. Os fatos apresentados no Apocalipse permitem a entrada de Deus na história humana. Permitem a entrada da eternidade no limitado presente humano. Cristo mesmo voltando, fazendo-Se presente na família humana e no mundo, de um modo ativo, real e permanente. No Apocalipse todas as esperanças do cris-

tianismo são transformadas em realidades. Este livro tem um conteúdo histórico abrangendo dois mil anos da história do cristianismo. Nele vamos de Éfeso a Laodicéia. Vamos da arena do coliseu ao Mar de Vidro. Vamos do lago de fogo à Nova Terra.

Revelação Maior — A revelação maior que encontramos no Apocalipse é a revelação do Cristo vitorioso, glorioso, vivo para todo o sempre; sustentando em Sua mão as chaves da morte e do inferno. Para o encanecido e desterrado apóstolo, a visão deslumbrante foi tão aterradora que João caiu como morto.

Multidões de anjos, anciãos, criaturas viventes e muitos dos salvos já no Céu entoam antifonas dando ao Cordeiro toda a honra e toda a glória.

As circunstâncias em que foram dadas as mensagens do Apocalipse são deveras encorajadoras. João era o único e o último sobrevivente dos doze homens escolhidos por Jesus para serem discípulos. Fora um ativo pastor, enfrentando por isto mesmo duras provações. Como seus algozes falharam na execução da pena de morte contra ele, degredaram-no para Patmos. O último dos apóstolos fora banido, por ordem do imperador Domiciano, para uma rochosa ilha no mar Egeu. Esta ilha servia como prisão de máxima segurança, tornando-se na colônia penal do império romano.

Em Patmos, pensavam seus inimigos, sua influência não mais seria sentida e ele morreria pelas privações e sofrimentos.

O apóstolo, a esta altura de sua vida, era considerado como tendo passado do tempo do ser-

viço, era tido como um caniço velho e quebrado, pronto para cair a qualquer momento. A despeito da idade, da dureza inóspita da ilha, a despeito de ter de conviver com o que de pior havia no império, João não foi uma Testemunha Silenciosa. Ali em Patmos ele fez Amigos e Conversos. Sua mensagem era de alegria, proclamava aos condenados um Salvador ressurreto, intercedendo por eles.

Sessenta anos haviam passado quando com quase quinhentos irmãos João vira a Jesus pela última vez. O Salvador portava nas mãos e pés as cicatrizes de Sua crucifixão. Em um sábado, em algum recanto quieto da ilha, João celebrava sua Escola Sabatina, seu Culto Divino. Quem sabe lia os rolos dos profetas, cantava e orava. Ali na rochosa ilha João recebia a visita do glorioso Salvador. Foi por demais emocionante para o desterrado apóstolo, ter ali à seu lado, em um sábado, o grande Deus do Universo. Este sempre amorável e bondoso Salvador está sempre pronto a encorajar cada um de Seus filhos.

O Apocalipse mostra nossa história, mostra as doutrinas que pregamos, mostra as experiências pelas quais haveremos de passar e mostra também nosso futuro glorioso junto ao trono, no Mar de Vidro e na Nova Terra.

No capítulo dez do Apocalipse está nossa história. O doce que se tornou amargo. Ali temos nossas raízes. Ali temos o desapontamento de 1844. Foi dali que brotou o militante Movimento Adventista.

Em seus vários capítulos encontramos nossas doutrinas, A Volta de Cristo, O Dia do Senhor, Os Mandamentos de Deus, A Fé em Jesus, O Santuário, A Arca, O Juízo Investigativo, etc. Encontramos também as ligações ecumênicas entre a besta, a imagem da besta, o dragão, os três espíritos imundos, o decreto dominical, a pena de morte, etc.

Finalmente, o Apocalipse apresenta os salvos sem lágrimas nos olhos, sem o luto pela morte, sem o gemido pela dor. Somos apresentados vendo o rosto do Cordeiro, comendo da árvore da vida junto ao rio do

mesmo nome. Nossa história, nossas doutrinas, nossa experiência e nosso glorioso futuro. A humanidade vive um momento apocalíptico. As nações vivem seu momento apocalíptico. A música popular brasileira vive o seu momento apocalíptico e a Igreja também vive o seu momento apocalíptico.

SEMINÁRIO REVELAÇÕES DO APOCALIPSE. A Igreja preparou uma coleção de 24 lições para mostrar o Cristo do Apocalipse. As lições contêm a mensagem de salvação, abordando também a tríplice mensagem composta do apelo para adoração do Supremo Criador, mas contém os castigos aos desprezados da graça salvadora. O Seminário é uma arma eficiente, poderosa, com simpático visual para a Colheita 90. Quatrocentas mil coleções, nove milhões e seiscentas mil lições já impressas, já a sua disposição nos campos brasileiros. Funciona como a já conhecida e comprovada didática da Escola Sabatina, perguntas e respostas.

Faça do Seminário do Apocalipse sua ferramenta de ação missionária. Vamos alcançar os não-alcançados, no lar, no trabalho, na escola, na vizinhança. Mostreiríbs através do Seminário do Apocalipse, o Cristo vitorioso. O Cristo, que é o primeiro e o último, que foi morto mas que está vivo.

Mostremos o Cristo que apesar de glorioso, que apesar de assentado no trono do Universo, que apesar de Rei dos reis e Senhor dos senhores, é no momento e o será por mais um pouco de tempo, o advogado, o mediador, intercessor e Salvador.

Por certo muitos membros da Igreja estão interrogando: Por que a Igreja Adventista se volta com tanto zelo à proclamação das revelações de Jesus Cristo contidas no Apocalipse? O que levou a liderança da Igreja na América do Sul a tornar o Apocalipse um eficaz e poderoso instrumento de evangelização? Responderemos a estas inquietações. Primeiro, durante longos anos temos nos tornado um tanto ecumênicos. O ecumenismo procura levar as diversas correntes religiosas a uma coexistência pacífica, e nós voluntária

ou involuntariamente embarcamos na canoa do ecumenismo no sentido de termos silenciado na apresentação completa e total da mensagem do terceiro anjo. Temos pregado com intensidade a Justificação pela Fé e omitido as advertências, os castigos, os flagelos que cairão sobre os adoradores da besta, sua imagem e que aceitaram o seu sinal. Tal procedimento é idéia de Satanás. No livro Evangelismo, pág. 230, lemos: "Satanás ideou um estado de coisas por cujo meio a proclamação da terceira mensagem angélica será detida. Devemos acautelar-nos de seus planos e métodos." O objetivo de Satanás é impedir e retardar a divulgação do conteúdo do Apocalipse. O plano de Deus. "O livro do Apocalipse deve ser aberto perante o público." "A verdade que contém deve ser proclamada, a fim de que as pessoas tenham uma oportunidade de preparar-se para os acontecimentos que logo ocorrerão." — Idem, pág. 195.

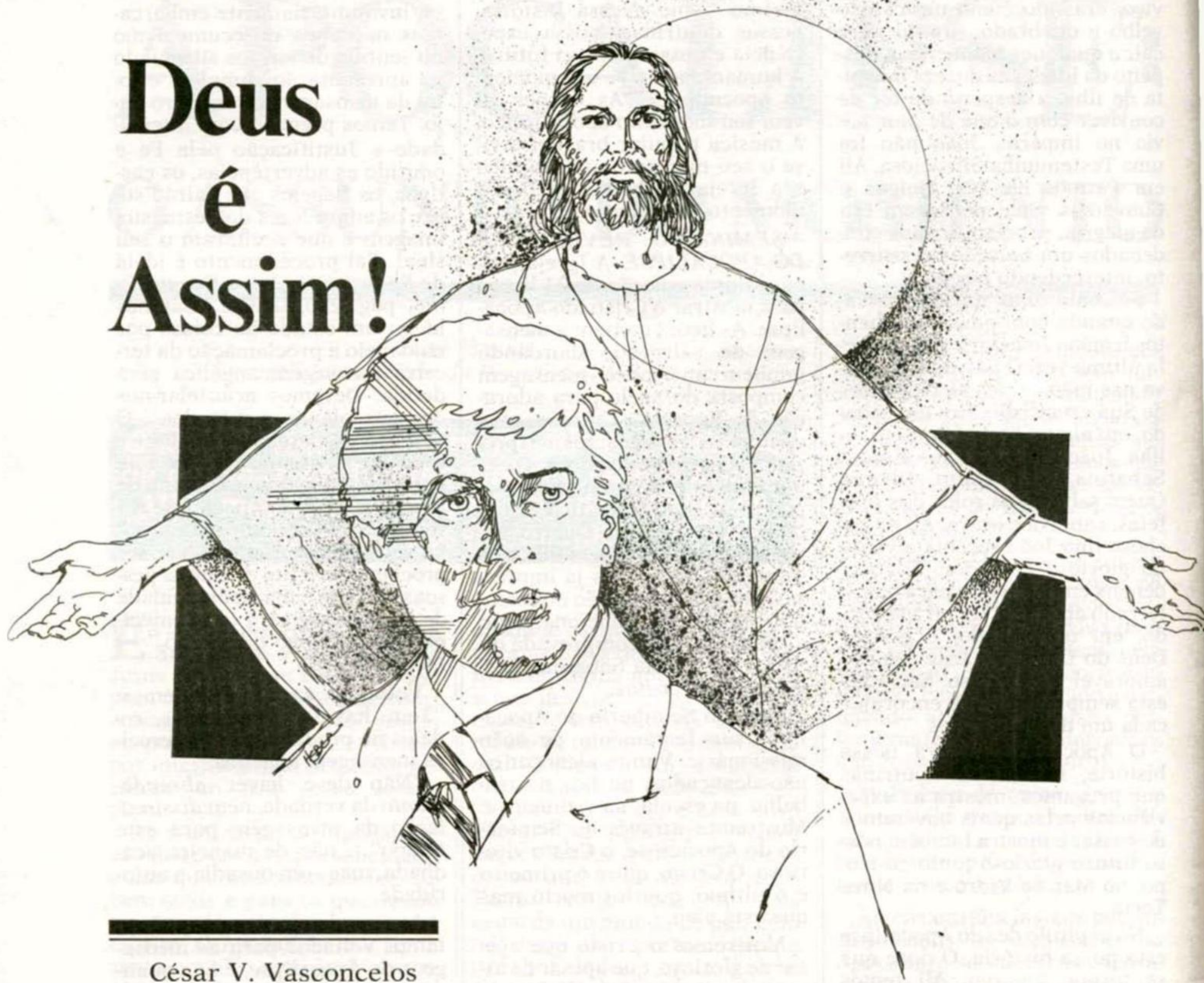
Voltando à pág. 230 lemos: "Tem havido demasiados rodeios na proclamação da terceira mensagem angélica."

"Não deve haver abrandamento da verdade, nem dissimulação da mensagem para este tempo"... não de maneira acanhada, mas com ousadia e autoridade.

_, A segunda razão pela qual estamos voltados para as mensagens do Apocalipse, é que quando reconhecermos "a proximidade dos acontecimentos descritos no Apocalipse, operar-se-ia uma reforma*em nossas igrejas e muitos mais haveriam de crer na mensagem". — Idem, pág. 195.

Conhecer o futuro sempre despertou o maior interesse do ser humano. Ninguém deseja perder a oportunidade de conhecer o desconhecido e de penetrar no impenetrável. Aproveitemos esta preocupação existente em conhecer o futuro, levando a infalível e confortante revelação de Jesus Cristo a familiares, amigos e vizinhos. Lembrando a promessa de que "os que ensinam a muitos a justiça, resplandecerão como as estrelas do firmamento, sempre e eternamente". •

Deus é Assim!



César V. Vasconcelos

Psiquiatra do Hospital
Adventista Silvestre.

Você sabia que Deus necessita de salvação? Parece absurdo tal coisa? Pensemos um instante no seguinte: Qual é o grande questionamento que há por detrás do imenso conflito espiritual universal? O que é que, em última instância, está em jogo no conflito entre Cristo e Satanás? Não é a salvação do ser humano, mas sim a salvação do caráter divino! A interrogação que foi colocada no Universo é: Deus é bom mesmo? Nossa salvação é uma consequência da reivindicação do caráter de Deus. No fundo, o que tem

Quando é que Deus Se torna interessante para nós? Leia esta matéria e descubra o verdadeiro caráter de nosso Pai Celestial.

imenso significado é o seguinte: O que as pessoas e o Universo pensam de Deus quando eu faço o que faço?

Neste artigo estão reunidas várias idéias de Dick Winn, tiradas da Meditação Matinal deste ano, escrita por ele. Este autor tem mostrado um lado do caráter divino que me parece ser o

lado real. Quando aprendemos a conhecer Deus realisticamente, é difícil não sentirmos vontade de ser Seus amigos e obedecer-Lhe. O contrário também é verdadeiro, isto é, quando nossa imagem de Deus está fora da realidade, desanimamos espiritualmente.

O principal problema do pe-

cado não tem que ver com a opinião que Deus tem sobre o homem, mas na opinião que o homem tem de Deus. O homem se afastou de Deus, e não Deus do homem e isto causou uma grande perda da noção real de como Ele é. E interessa muito ao diabo manter-nos nesta ilusão ou confusão a respeito do caráter do Senhor.

Por isso, o ponto principal de todo ato religioso verdadeiro se encontra nos esforços de Deus para levar o homem a mudar sua opinião acerca de Deus. Por outro lado, o centro de toda falsa religião (ou atividade religiosa falsa) é encontrado nas tentativas do homem de levar Deus a mudar Sua opinião sobre ele.¹

Jesus veio mudar nossa compreensão do Pai. Satanás sempre vem torcer a imagem de Deus. Ele torce tanto que produz a idéia de que Jesus veio morrer por nós a fim de apaziguar o Pai em nosso favor.

Muita gente pensa que Deus, o Pai, começa a nos amar quando Ele pensa que Jesus sofreu a morte por nós. Muita gente pensa que Deus começa a nos amar quando aceitamos a Jesus, e não antes disso. Muita gente pensa que antes de Jesus morrer na cruz, Deus o Pai sentia ira contra nós, olhava-nos de lado, e que, depois da morte de Jesus, Ele começou a nos olhar mais simpaticamente. Mas não é nada disso. A verdade é que Jesus sofreu porque Deus nos ama; Deus já nos aceita antes de O aceitarmos e o Pai não sente ira para conosco nem mesmo quando pecamos.

O diabo cria tais idéias falsas sobre Deus. Por quê? Porque ele quer que eu e você não vejamos, não sintamos, não pensemos no imenso amor de Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo por todos nós. Mas, por que ele não quer isto? Porque ele sabe que quando uma pessoa se sente amada por alguém, a tendência é se aproximar deste alguém, é querer estar com este alguém.

Como e quando é que Deus Se torna interessante para nós? Quando compreendemos melhor e mais claramente Seu amor, Seu interesse individual por mim e por você. O diabo quer fazer tudo para impedir

você de ter um relacionamento correto com Deus (justificação). Ele sabe que isto produz vida eterna. Ele quer que fiquemos discutindo questões teológicas tais como o que fazer e o que não fazer no sábado; o que comer e o que deixar de comer; o que vestir e o que deixar de vestir, etc, sem procurarmos estudar também e principalmente sobre como adquirir o caráter de Jesus, como entregar o eu, como vencer o pecado.

O que o diabo quer é que em nossas reuniões ou em pregações, tais assuntos sejam apresentados de forma ditatorial, formal, legalista, para assim desanimar as pessoas.

É verdade que aquele que está caminhando rumo ao Céu acertará, pela graça de Jesus, seus hábitos alimentares, seguindo a orientação divina expressa na Bíblia e nos escritos de E. G. White. É verdade que precisamos estudar muito a respeito de como praticar a Reforma da Saúde, porque tal mensagem está intimamente ligada ao processo de crescimento cristão (santificação). Eu diria que não há verdadeiro progresso no sentido de se adquirir caráter semelhante ao de Jesus se não se procura estudar e seguir as orientações de Deus quanto ao regime alimentar e outros hábitos de saúde. Não nos enganemos!

Mas o que o diabo quer é que em nossas reuniões ou em pregações, tais questões sejam apresentadas de forma ditatorial, formal, legalista, para assim desanimar as pessoas. O que você sente quando ouve um sermão cheio de críticas sobre o fazer isto, comer aquilo, usar aquilo outro, e nada mais? Sinto vontade de sair dali e vontade de apresentar o assunto de maneira que possa animar as pessoas a obedecer a Deus, não desanimá-las.

Em João 6:37, Jesus diz: "Todo aquele que o Pai Me dá, esse

virá a Mim; e o que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora." Veja como Deus é na realidade. Jesus aí não está dizendo que "todo aquele que guardar o sábado, ou todo aquele que devolver o dízimo, ou todo aquele que não comer isto, virá a Mim e não o lançarei fora". Ele está dizendo simplesmente que "todo aquele que o Pai Me dá o aceitarei". Ponto final! Mas quem é aquele que o Pai dá a Jesus? É só adventista batizado? É quem não usa carne de porco? É quem não adultera? Não! O Pai dá a Jesus aquele que diz: "Sou um pecador! Quem me libertará? Quem, Senhor?"

Deus sempre ama primeiro, busca-nos primeiro, perdoa-nos primeiro, aceita-nos primeiro. Deus é assim. Este é o lado real do Senhor.

Em I João 3:6 está escrito: "Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu." Viver pecando. Que é pecar? Acho que você logo pensou: "É transgredir a Lei de Deus!" É verdade. Mas o que é a Lei de Deus? É a expressão do caráter de Deus. E que é o caráter de Deus? É Deus. Então, pecado é uma perturbação da relação sua com Deus. E se tal relação está perturbada, você fica atrapalhado de vê-Lo mais realisticamente. Fica com uma imagem distorcida dEle. Veja que no texto acima João fala que aquele que vive pecando não viu e nem conheceu Deus. Quer dizer, João está falando que pecado é um problema do relacionamento com seu Deus, com a Pessoa de Deus. O problema não é a comida, a roupa, o sábado. É você e Deus. Deus e você.

E como é que você deixa de pecar? Fazendo força para guardar o sábado, esforçando-se para deixar de comer aquilo, batalhando consigo mesmo para não adulterar? Ou é buscando um relacionamento direto, pessoal, íntimo, amigo com Deus, para receber dEle a graça ou o poder de obedecer?

Jesus falou que sem Seu poder, nada conseguimos espiritualmente. É verdade. Fazer esforço sem a graça de Jesus pode até produzir um comportamen-

to exterior aceitável. Mas não muda o coração ou a mente. A natureza pecaminosa só muda quando o poder de Deus é aliado ao esforço humano. Então o que eu preciso fazer não é fazer força para obedecer à Lei de Deus, mas sim fazer força para me agarrar com o Senhor, e receber dEle poder para obedecer-Lhe.

Veja este pensamento de Dick Winn: "As convicções do pecado produzidas por Satanás centralizam-se no comportamento, e seu objetivo é esmagar com o desespero. As convicções do pecado operadas pelo Espírito centralizam-se no relacionamento com o objetivo de reconciliar os rebeldes em uma fé confiante em Deus."²

Muitas vezes você pode ficar preocupado em querer "chamar o pecado pelo nome", a fim de "purificar a igreja", ou coisa assim. Você pode sentir-se orgulhoso de fazer isto em sua comunidade religiosa e achar que Deus assim deseja. Mas você pode se esquecer de que ficar chamando pecados dos irmãos pelo nome pode ser uma obra diabólica dependendo de como isto é feito e do motivo que o leva a fazê-lo. Dick Winn diz: "Mas a menos que saibamos por que as pessoas estão feridas interiormente (já que o vemos por fora — 'pecado' — é sinal exterior de dores interiores) e a menos que saibamos conduzi-las para os braços de Jesus, podemos estar participando dos esforços esmagadores de Satanás. Quando chegamos ao ponto de nunca poder falar sobre pecado sem falar acerca de Jesus Cristo, em que o pecado só tem sentido para nós em termos de relação rompida com Ele, então estaremos prontos para ser usados pelo suave Espírito."³

Em João 5:39 e 40 Jesus diz: "Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de Mim. Contudo não quereis vir a Mim para terdes vida." Neste texto parece que Jesus está censurando pessoas por estudarem a Bíblia. Absurdo? O que Ele quer dizer com este texto? Ele quer dizer que muitos de nós pegam a Bíblia, falam dela como sendo um livro que apresenta uma série de coi-

sas para serem feitas, e assim conseguiremos a salvação, mas que não é deste jeito que somos salvos. Isto é, não somos salvos por adquirirmos uma série de conhecimentos religiosos que a Bíblia nos dá. Não adianta decorar textos, saber profecias na ponta da língua, adquirir títulos acadêmicos sofisticados na área de Teologia, porque salvação não vem por aí. Quer dizer, estas coisas não são e nem podem ser fins para nossa salvação. Eu diria que muitos até se perderão porque acabaram confiando sua salvação mais nestas coisas do que em Jesus mesmo.

Não adianta decorar textos, saber profecias na ponta da língua, adquirir títulos acadêmicos sofisticados na área de Teologia, porque a salvação não vem por aí.

Precisamos conhecer as Escrituras. Se você tem boa memória, então decore tantos textos quantos puder. Se puder estudar bastante Teologia, ótimo. Mas nosso maior primeiro motivo deve ser: encontrar a Jesus através destas atividades. No texto acima Jesus censurou aquele pessoal e faz uma censura hoje para todo aquele que examina as Escrituras, contudo "não quereis vir a Mim para terdes vida".

Dick Winn adverte: "Qualquer religião que surge para impor aos seus jovens ou aos seus novos conversos uma desconcertante lista de requisitos quanto ao estilo de vida, sem primeiro conduzi-los a uma interação pessoal com Deus, está sujeita à mesma estimativa de Jesus (aqui em Mateus 23:15, que diz: 'Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e depois de o terdes feito, o tornais duas vezes mais filho do inferno do que vós.')."⁴

Jesus sabe que nossas qualidades de caráter não estabele-

cem o relacionamento, mas que o relacionamento conduz às qualidades de caráter.⁵ Você não tem que acertar seu comportamento primeiro para se relacionar corretamente com Deus, mas sim, você precisa primeiro se relacionar com Ele para, então, ter o comportamento correto.

Na página 48 da citada Meditação Matinal, Dick diz que Jesus tem usado dois chapéus. Ele faz isto porque Ele é Mediador. Isto é, Ele está entre os homens e Deus. Ele é o Reconciliador de você com Deus. Quando Ele vem falar com você, está usando o chapéu divino. Quando vai falar com o Pai, usa o chapéu humano. "... Jesus põe o chapéu da raça humana e vai à presença do Pai, não para convencê-Lo, mas para que possamos ser convencidos da resposta do Pai."⁶ Entendeu bem o final desta frase? Ser convencidos da resposta do Pai. Aí está a chave de nosso ânimo espiritual. O que é que Jesus diz para o Pai e o que é **3** que o Pai responde? Acho que deve ser assim: "Pai, Eu amo ... (Ele fala seu nome). Quero ajudá-lo, quero salvá-lo!" E o Pai responde: "Sim, Jesus, Eu também o amo! Vamos fazer tudo para salvá-lo!" Deus é assim!

Pense neste último texto: "Jesus conhece as circunstâncias de toda alma. Podeis dizer: 'Sou pecador, muito pecador.' Talvez o sejais; mas quanto pior fordes, tanto mais necessitais de Jesus. Ele não repele nenhuma criatura que chora, contrita. Não diz a ninguém tudo quanto poderia revelar, mas manda a toda alma tremente que tenha ânimo. Perdoará abundantemente todos quantos a Ele forem em busca de perdão e restauração."⁷ Deus é assim!

Em suas orações peça a Ele que o ajude a compreendê-Lo mais. Peça que Ele lhe dê o desejo de querer conhecê-Lo mais como Ele é na realidade. Conhecê-Lo corretamente é salvação sua e reivindicação do Seu Caráter. •

Referência:

1. Meditações Matinais, 1987, Dick Winn, pág. 9.
2. Idem, pág. 25.
3. Idem, pág. 25.
4. Idem, pág. 29.
5. Idem, pág. 43.
6. Idem, pág. 48.
7. O Desejado de Todas as Nações (ed. popular), pág. 542.

Para Vergonha Nossa

Anísio Chagas

Diretor de Comunicação da Associação Catarinense.

Nossa preocupação neste fim de milênio deve ser a de Paulo em seu tempo:

"Ai de mim, se não pregar o evangelho!"
I Cor. 9:16.

O texto de I Cor. 15:34 merece profunda reflexão: "Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; isto digo para a vergonha vossa."

Nesse capítulo Paulo fala eloqüentemente a respeito da ressurreição de nosso Senhor e Salvador. Decorridos já quase vinte séculos, o mundo inteiro já deveria saber tudo a respeito de Jesus. Infelizmente, porém, o que se verifica é a diminuição da porcentagem dos cristãos nesta segunda metade deste século. Quando o século XX alvorecia, 34,4% da população mundial era de cristãos, somando os adeptos de todas as igrejas cristãs: católicos, protestantes e or-

todoxos. Em 1980, o balanço demonstra que houve um decréscimo para 32,8%. Em 1986, a cifra foi menor ainda, 32,4%. Diante do crescente aumento da população e a pouca dinâmica do evangelismo, a tendência é um índice menor de cristãos na face da Terra, neste final de milênio.

Isto é vergonhoso, tendo em conta que* não têm faltado os recursos divinos. O Espírito Santo está no mundo à procura de, vasos para encher. O poder prometido no dia em que nosso Senhor deu a Grande Comissão, não está limitado, continuando à nossa disposição. A falha é meramente humana. A realidade tem que ser enfrentada, mesmo que venha a doer. Em 1900 havia um muçulmano para 2,8% cristãos; em 1970, um muçulmano para 2,2% cristãos, e agora um muçulmano para 1,9% cristãos. Calcula-se que até o ano 2000 a taxa será de um muçulmano para 1,7% cristãos. Assim, os adeptos de Maomé que agora somam 817 milhões, estão crescendo mais do que os cristãos, nas devidas proporções.

No início deste século, os ateus e os sem religião eram apenas 0,3% da população mundial. Agora eles somam 21,3% e serão 22,9% até o final do século. São os que vivem nos países cuja Bíblia é o Capital de

Marx, onde as liberdades são restritas.

Graças a Deus, o gelo da indiferença não petrificou o fervor missionário adventista. A liderança da Igreja está consciente da tarefa. O que está faltando é o engajamento de todos os membros no trabalho de evangelização. A esperança é que, sob o slogan "Colheita 90" e "Alcançar os Não-Alcançados", usando todos os instrumentos e métodos, inclusive o Seminário do Apocalipse, multidões sejam conquistadas para Cristo.

A esperança do retorno de Jesus em breve a este mundo, é uma tremenda motivação para o evangelismo. Muitas igrejas tradicionais perderam o entusiasmo, esfriaram no afã de comunicar a fé. A tendência é a fossilização. Grande parte das igrejas evangélicas, principalmente aquelas comprometidas com o ecumenismo, cumpre as declarações de Isaías 56:10: "Os seus atalaias são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar; sonhadores preguiçosos, gostam de dormir." Este torpor gélido invade o seio do protestantismo. É a doença que ameaça o evangelismo.

Nossa preocupação neste fim de milênio deve ser a de Paulo em seu tempo: "... Ai de mim, se não pregar o evangelho!" I Cor. 9:16. •



A Batalha Pela Mente

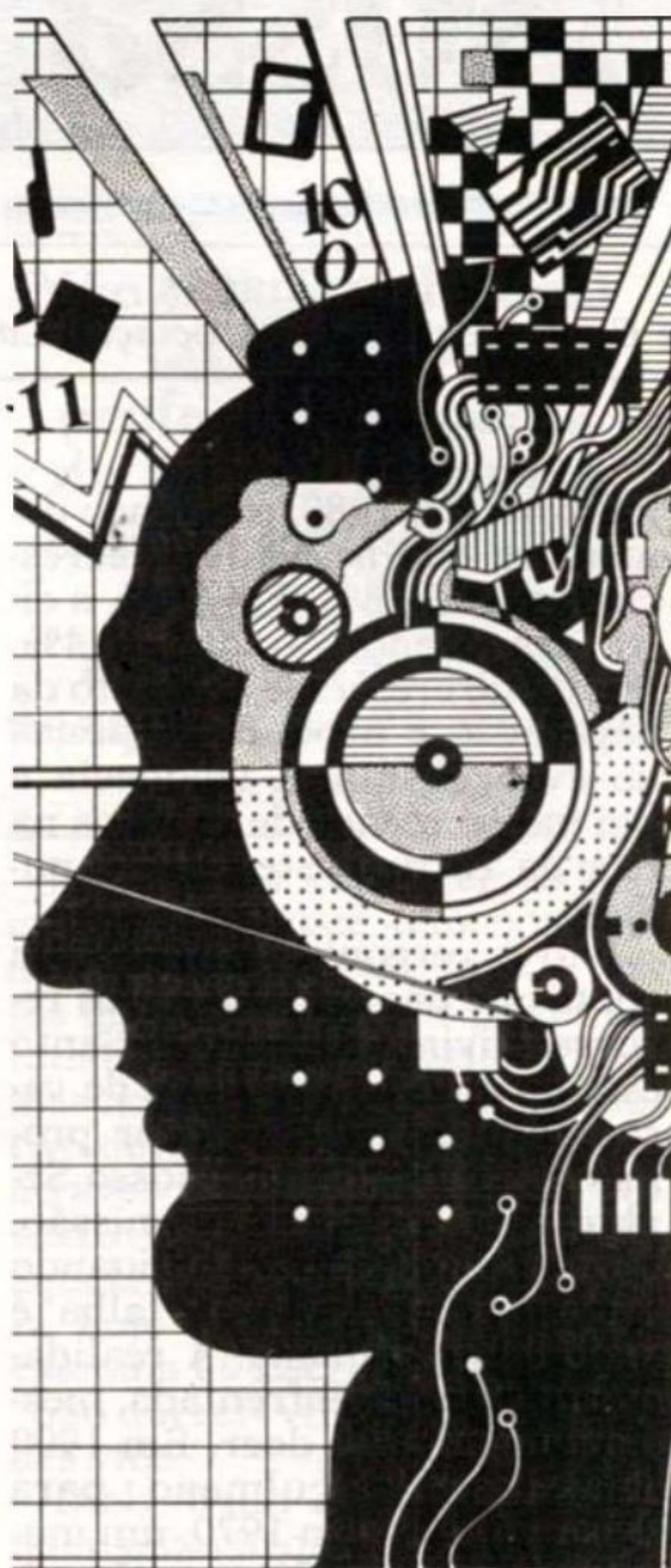
A mente humana é a obra mais complexa e extraordinária da criação de Deus. Nela há mistérios insondáveis que a ciência não conseguiu penetrar, embora já conheça o suficiente para se deslumbrar diante dessa maravilha do poder criador.

O que é a mente? É a admirável função do cérebro. O cérebro é composto de aproximadamente 1.250 gramas de massa cinzenta, que não é outra coisa senão bilhões de microfilamentos, células de alta sensibilidade, com capacidade assombrosa. Para ser mais exato, o cérebro humano contém ao redor de 12 bilhões de células, e cada uma se conecta com mais 10.000 outras, dando um total de 120 trilhões de conexões. Um cientista escreveu: "O cérebro humano é o mais complexo arranjo de matéria, em todo o Universo."

O Dr. Gehrard Dirks, possuidor de 50 patentes de invenções para computadores IBM, declara: "Se nós pudéssemos inventar um computador que exercesse as mesmas funções e tivesse a mesma capacidade do cérebro humano, seria preciso uma estrutura igual ao Empire State [mais de 100 andares] para contê-lo."

A mente, em seus vários níveis (consciente, sub-consciente e inconsciente), é responsável pelo funcionamento de todo o organismo humano, bem como pelo raciocínio, pela memória, pela inteligência, pela vontade, pelas emoções e pela capacidade de escolha. Da mente depende, pois, o êxito ou o fracasso na vida moral, intelectual e espiritual de uma pessoa.

Falando sobre a nobreza e a importância de nosso cérebro,



diz Eilen G. White: "Os nervos cerebrais que comunicam com todo o organismo, são os únicos meios pelos quais o Céu se pode comunicar com o homem, e influenciar sua vida." — Testemunhos Seletos, vol 1, pág. 257.

Quão importante é, pois, a mente para o destino do homem. E é exatamente aí, na mente humana, que se trava a maior batalha do Universo, a batalha entre o bem e o mal. De um lado se encontra Deus, e as forças do bem; do outro, Sata-

nás e os poderes das trevas. E essa guerra terrível, mas invisível, se desenrola em bilhões de campos de batalha: a mente de cada ser humano. O objetivo de ambos os contendores é a conquista da mente, pois sendo ela tomada, a batalha estará ganha. Mas o homem tem uma parte decisiva nesse embate: ele é quem vai determinar, pela livre escolha, quem será o vencedor. O assunto, porém, não é tão simples. A escolha não é feita abruptamente, mas ao longo da vida. Ela depende, por assim dizer, de inúmeras decisões, dia a dia. Nessa guerra o inimigo do bem usa sutis artimanhas, que podem levar o homem, incautamente, a tornar-se vítima do mal. Por outro lado, há também da parte de Deus instrumentalidades e recursos para fortalecer o homem e levá-lo à vitória. Mas o homem é quem toma as decisões, até que a luta se defina para um ou outro lado.

Do lado do bem, o que se encontra à disposição do homem? A educação cristã; o lar corretamente constituído; boas companhias; bons livros; a Bíblia Sagrada, revelação de Deus ao homem; a oração; a meditação; a igreja; a boa música, etc. E quais são as instrumentalidades do mal? A educação materialista; as más companhias; os vícios; a má literatura; os programas perniciosos dos meios de comunicação como as novelas, o baixo humorismo, a pornografia; a música que rebaixa e avilta; as filosofias ateístas como a teoria da evolução, o existencialismo, etc.

Vejam! Tudo isso tem como alvo a conquista da mente, e é o próprio ser humano quem vai determinar se vence o bem, ou

vence o mal. Se o homem dá lugar à influência das instrumentalidades do bem, os recursos divinos para o fortalecimento dos valores espirituais, o mal será derrotado. Todavia, se ele abre as comportas da mente para as influências maléficas das instrumentalidades satânicas, deixando que elas minem as resistências e enfraqueçam os alicerces morais, então sua queda será inevitável, e vencerá o poder das trevas.

A senhora Eilen White dá ênfase à responsabilidade pessoal de cada indivíduo nesta luta titânica, através das seguintes declarações: "Oh! pudesse cada um compreender ser ela o árbitro de seu próprio destino." — Mensagens aos Jovens, pág. 31. "Estais vós moldando o próprio destino." — Testemunhos Seletos, vol. 1, pág. 347. Ou ainda esta advertência: "Cada homem é o arquiteto de seu próprio destino." — Mensagens aos Jovens, pág. 242. As expressões moldar e arquitetar indicam que determinar o destino é como construir um edifício. É obra que se faz tijolo por tijolo, ao longo da vida.

Caro leitor, quem está tendo entrada, cada dia, na cidadela de sua mente? As forças do bem ou as forças do mal? O que é que tem ocupado o seu tempo de lazer: influências benéficas ou forças de dissolução e pecado? A comunhão com Deus, a oração, o estudo da Bíblia, a meditação, têm recebido a parte nobre de seu tempo? Ou, em lugar desses recursos da graça divina, você tem entregue o melhor e a maior parte de seu tempo às influências do mal, deixando que elas lhe invadam a mente? Seus heróis, seus mestres de cada dia, têm sido Jesus Cristo, os escritores bíblicos, os grandes homens de Deus, ou os artistas corrompidos e profanos da televisão e do rádio?

Em séculos passados, Satanás procurou destruir a fé cristã perseguindo os fiéis, torturando-os, queimando-os em praça pública. No entanto, a Igreja se fortalecia pelas provações, e os cristãos iam para as chamas cantando. Hoje Satanás lançou mão de estratégias muito mais inteligentes e astutos. Não

mais persegue, fere, ou inflige sofrimentos físicos. Concentra suas táticas na conquista da mente. E o faz com grande êxito através de diversões pecaminosas, deslumbrantes encenações pelo vídeo, amor ao mundo, e um sem número de convites ao pecado, à impureza e à satisfação da carne, e tudo de forma colorida, brilhante e atraente.

Procura ele, por esses meios, dar ao pecado uma aparência inofensiva e natural, e ao mesmo tempo distrair a mente das pessoas para que não se demorem sobre as grandes e solenes verdades da salvação e da vida eterna. Dessa forma ele consegue matar a alma sem atacar o corpo. De forma imperceptível, capciosa e fatal. No passado, os lares ainda eram lugar de refúgio para crianças e jovens. Hoje, o inimigo despeja suas nefandas mercadorias casa a dentro, bombardeando a mente das crianças desde seus tenros anos.

Em face de tudo isso, o apóstolo Paulo, que bem de perto experimentou a intensidade dessa guerra, deixa-nos esta advertência: "Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal..." (Efés. 6:11 e 12.)

Prezado leitor, não deixe que o mal domine sua mente. Abra-a cada dia à influência vivificadora da graça divina, através da meditação, da oração, e do cultivo de tudo o que é puro, nobre e elevado. Declare guerra aberta e implacável a Satanás e a todos os seus emissários. Deus tomou todas as providências para que nós, seres humanos, pudessemos vencer nesta renhida batalha, e herdar a vida eterna.

Se firmemente nos decidirmos ao lado de Deus, poderemos exclamar triunfantemente como o apóstolo Paulo: "Graças a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo" (I Cor. 15:57). Tomemos corajosamente posição contra o mal hoje mesmo. Agora. Antes que seja tarde.



* "Já faz tempo que participo da Hora Tranquila, realizando-a todos os dias em meu trabalho. Aqui em casa somos eu e minhas três filhas. Orem por nós." — Niusa S. Gomes — Rua Cecília Diniz, 206 — Bairro PTB — 32530 — Betim, MG.

* "Há mais de um mês comecei a fazer a minha 'Hora Tranquila', logo depois que chego do colégio. E me sinto muito feliz. Não imaginava que encontraria na Revista um assunto tão importante para mim. De hoje em diante desejo pertencer sempre aos que fazem parte do Clube da Hora Tranquila." — Gilson da Cruz — Diamante D'Oeste — 85850 — Matelândia, PR.

* "Pela primeira vez li na Revista a respeito da Hora Tranquila, e gostei. Quero participar do Clube. Tenho 14 anos e vou me batizar no próximo batismo. Orem por mim e escrevam-me." — Maria Gilvanice de F. Santos — Rua 2, Quadra 18, 09 — Vila São Joaquim — 48905 — Sobradinho, BA.

* "Somos adventistas há cinco anos e temos uma filhinha de dois anos. Temos lido experiências na seção da Hora Tranquila que nos têm trazido grande proveito espiritual e inspiração. Levantamo-nos às 5 da manhã e fazemos nossa meditação, ano bíblico e a leitura de uma página de outro livro devocional. Gostaríamos de compartilhar experiências com outros membros da Hora Tranquila. Escrevam-nos." — Moaci e Elza Costa — Av. Brigadeiro Everaldo Breves, Bloco 7, Casa 7 — 59160 — Eduardo Gomes, RN.

Escrevam Para:

Clube da Hora Tranquila
Caixa Postal 321
13100 — Campinas, SP.

PROCURAM-SE



HOMENS E MULHERES
DISPOSTOS A DIVULGAR A MENSAGEM
SALVADORA.

RECOMPENSA:

A ALEGRIA DE COLABORAR NO APRESAMENTO
DO RETORNO DE JESUS CRISTO.

ÉL ^{Para} maiores informações,
% converse com o Diretor de Publicações de seu Campo.

M
mi

CS&ER